ANO IV
N. 852
TERÇA-FEIRA
7 DE OUTUBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

COM O 29 DE OUTUBRO DUTRA E CANROBERT

Nem Canrobert mandou passar esponjas no passado nem Dutra enviou emissários a Getúlio — Ofensiva de propaganda para envolver as fôrças armadas

NENHUM general se pronunciou ainda favoravelmente ao discurso do sr. Getúlio Vargas em 3 de outubro.

Os interessados em criar ambiente favorável para a nova posição assumida pelo presidente da República estão fazendo crer que pelo menos os generais Eurico Dutra e Canrobert Pereira da Costa emitiram opiniões favoráveis àquele discurso. O general Dutra, noticia-se hoje, teria enviado um emissário ao sr. Vargas concordando com o seu discurso e o general Canrobert dera uma entrevista onde se informa que êle, "acudindo ao apêlo de Vargas pela união nacional", teria dito: "vamos passar uma esponja no passado".

NAO DISSE ISTO

Não é verdade que o general Dutra tenha mandado emissário. Também não é verdade que o general Canrobert tenha aconselhado a passar uma esponja no passado.

Aludindo aos ataques constantes que o sr. Vargas costumava fazer ao ex-presidente Dutra, o general Canrobert, ao repórter que o entrevistou, disse que isto não interessava mais.

O passado a que êle se referia era, portanto, aquele espaço de tempo que abrangia o govêrno Dutra. Apenas isto. Foi esta a explicação que o próprio general deu, ontem, a várias pessoas com quem conversou, inclusive deputados, depois de ser divulgada a sua entrevista pelo jornal do Banco do Brasil, "Ultima Hora".

COM O 29 DE OUTUBRO

Não podiam, aliás, os generais Canrobert e Dutra aconselhar que se passasse uma esponja no passado no momento em que a Câmara dos Deputados se preparava para prestar uma homenagem às fôrças armadas brasileiras pela passagem do 29 de outubro, homenagem com a qual, prèviamente, êles concordaram.

Realmente, falando a amigos sôbre o requerimento Armando Falcão, o general Canrobert concordou inteiramente com êle, achando-o oportuno, justo e muito bem redigido. O mesmo aconteceu com o general Dutra e também com o Brigadeiro Eduardo Gomes.

VEJA O QUE HA' COM ÊLE

A entrevista atribuida ao general Canrobert causou extranheza no Exército. Sabe-se que, ao tomar conhecimento dela, o general Dutra teria chamado um amigo e pedido:

— "Vá ver o que está acontecendo com o Canrobert".

Recordara, para êste amigo, que ao ser divulgado o requerimento Armando Falcão, o general Canrobert o procurara imediatamente.

— "Ele veio", disse, "ver o que havia comigo, pensando que eu estaria contra o requerimento".

Tudo, porém, não passou de exploração.

PROPAGANDA

A fim de servir à propaganda da intriga — o "Diário da Noite" "atribuiu" ao Brigadeiro Eduardo Gomes uma entrevista que êle não deu.

— A "Ultima Hora" "atribuiu" ao general Canrobert palavras que êle não disse.

A isto chama o sr. Lourival Fontes: jornalismo.



Dutra, fiel ao 29 de outubro

A Polícia e a exploração do lenocínio

ATRAVES de provas até hoje não contestadas, e que não poderão sê-lo, TRIBUNA DA IMPRENSA trouxe ao conhecimento do Govêrno e da opinião pública o escândalo da exploração do lenocínio pela Polícia.

Qual a reação do Govêrno?

Foi aberto um inquérito, sôbre o qual não há duas previsões: será uma farsa destinada a proteger, sob o silêncio cúmplice, a sórdida indústria da exploração da carne humana.

Um delegado que teve acusados os seus subordinados foi ao escritório do advogado denunciante para matá-lo, segundo declarou à imprensa e à própria Polícia, e, desistindo de fazê-lo, agrediu-o em clara superioridade de condições.

Com a repercussão dos fatos, na imprensa e na tribuna parlamentar, o ministro da Justiça, sr. Negrão de Lima, transferiu o delegado agressor de uma delegacia para outra, e assegurou que puniria o criminoso. Além disso, anunciou o encerramento do inquérito para a semana passada, e tôda a comédia se vem arrastando, sem prazo, e com o objetivo único de desviar a atenção da



Ministro Negrão de Lima, cuja responsabilidade está em jôgo

opinião pública da agressão brutal para a figura do advogado.

Eis a que se está reduzindo a posição do Govêrno em face da comprovada participação da Polícia na exploração do lenocínio: promessas ainda não cumpridas do ministro da Justiça, visível proteção do chefe de Polícia a policiais interessados, e dois inquéritos que se prolongarão sem consequências, até que a opinião pública esqueça os fatos denunciados.

Em tudo isto, ressalta a responsabilidade pessoal do ministro Negrão de Lima. Êle a empenhou, por fôrça do cargo que exerce, e mais ainda, no momento em que declarou a parlamentares e aos jornais que os crimes não ficariam impunes.

O ministro quer provas da exploração do lenocínio? Convide os policiais acusados a desmentirem, com outras provas, o que TRIBUNA publicou. Quer provas de que o delegado Abelardo Luz agrediu o advogado denunciante e teve a intenção de matá-lo? Leia as suas próprias declarações à imprensa subsidiada.

Em face de fatos tão concretos, não cremos que o sr. Negrão de Lima se resigne à posição que os acontecimentos, até o momento, lhe estão reservando. Mas, a sua própria autoridade vai depender da energia com que souber agir.



O escrivão José Medeiros, depondo no processo para apurar a agressão brutal do delegado Abelardo Luz ao advogado Hilário Rolin, não disse uma palavra sequer sôbre o fato. Falou sôbre outras coisas

Proposta a Vargas desde 1941 a reestruturação dos Ministérios

Um plano orgânico e sistemático, abrangendo quatro grandes setores: o da "economia", o da "assistência", o da "defesa" e o da "soberania" — Três ministérios para cada setor

O PROBLEMA da reestruturação do quadro ministerial foi colocado perante o sr. Getúlio Vargas desde 1941. Em longo estudo sôbre os "problemas de base do Brasil", encaminhado ao govêrno em princípios daquele ano, o IBGE apreciou as deficiências do nosso aparelho administrativo e apresentou sugestões para remediá-las.

ASPECTO CAÓTICO

A situação que se apresentava, como a configurou o IBGE: "A organização do aparelho administrativo e o seu meneio, não obstante a ação uniformizadora do Poder Legislativo e o contrôle da chefia do Poder Executivo, sempre apresentaram entre nós aspecto caótico. Desnivelamentos incríveis de eficiência; variedade enorme de normas e métodos; diversidade ao infinito dos esquemas de organização; desorientação e incongruência nas reformas; falta de seleção e contrôle do pessoal; irracionalidade na diferenciação das carreiras e nos níveis de remuneração; a maior balbúrdia possível, no que interessa ao material".

A criação do Conselho Federal do Serviço Público, depois transformado no DASP, contribuiu, em certos setores (sobretudo quanto à seleção de pessoal) para melhorar o quadro descrito. Reconhecia, porém, o IBGE que muito restava fazer, porém, para que se dessem racionalidade e eficiência à máquina administrativa do país.

UNIDADE ORGANICA

"O organismo do Estado" — ponderava o IBGE no estudo encaminhado ao sr. Getulio Vargas — "tem, òbviamente, analogias fundamentais com o organismo biológico. Se na forma humana — a mais adiantada das formas vivas — vemos, em tôda sua harmonia e lógica admiráveis, a distinção ao lado da interpenetração e interação, entre os órgãos e as funções da vida vegetativa (subsistência), da vida sensorial (ambientação) e da vida intelectiva (autonomia e movimento, isto é, aperfeiçoamento), também no Estado — a mais perfeita das formas sociais — distinguimos nitidamente os as-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º [illegible]

Embaixador José Carlo de Macedo Soares, que, presidente do IBGE, submeteu a Vargas o plano de reforma, em 1941

JUSTIFICATIVA DO CRIME, EXALTAÇÃO DO CRIMINOSO

E' o que pretende o delegado Leão, apoiado pelo chefe de Polícia — Prolongamento do inquérito-farsa para inocentar o truculento delegado — Ex-policial, demitido a bem do serviço público, sai a campo para defender o agressor. Mas desmente Abelardo Luz

(TEXTO NA 10.ª PAGINA)

ESTRÊLA E A DESORDEM NO TRÁFEGO

NOTICIAMOS ontem que Edgar Estrêla havia acabado com a mão única na avenida Rui Barbosa para atender a um pedido que lhe fêz o sr. Amaral Peixoto. Hoje, o sr. Estrêla desmente isso. Desmente a verdade. Quem informou sôbre o pedido do sr. Amaral Peixoto foi o próprio sr. Edgar Estrêla.

Um deputado, na Câmara, pediu-lhe que resolvesse o caso da avenida Rui Barbosa. E o sr. Edgar Estrêla, em resposta:

— "Você é fichinha. Vou resolver, sim. O Amaral Peixoto já me pediu".

Resposta da UDN ao discurso de Vargas:

Negar Colaboração Política e Dar a Legislação Pedida

Os agentes do Govêrno desenvolvem esforços junto aos udenistas para conseguir que o partido "dê um passo além do discurso do dia 3" - Arinos falará na Câmara e Ferreira de Souza no Senado

CERTO de que a UDN atenderá ao apêlo do seu discurso do dia 3, o sr. Getúlio Vargas procura, agora, fixar a forma pela qual o fará e os limites até onde irá. Seu esfôrço principal é no sentido de, aproveitando o atordoamento em que se acham os oposicionistas, conseguir que a UDN se comprometa, desde já, fora do terreno parlamentar, para o terreno político.

A reforma estrutural, simplesmente administrativa, que é o conteúdo do seu discurso, é o que menos interessa ao sr. Vargas. O que êle quer é, através dessa idéia, conseguir que a UDN venha colaborar com êle no plano político.

Basta recordar que, desde 1941, conforme hoje divulgamos, o sr. Vargas recebeu um plano completo de reestruturação orgânica do Executivo federal, meticulosamente organizado pelo IBGE e não lhe deu nenhuma importância.

UMA CONTRA-MARCHA

Visando à colaboração no terreno político é que o sr. Vargas havia deliberado que, após o seu discurso, o sr. Lourival Fontes articularia e presidiria as reuniões com os representantes dos partidos oposicionistas.

Sentindo, porém, que a repercussão dessa iniciativa foi má, resolveu, numa contramarcha, que o sr. Lourival continuasse a agir na sombra, passando a articular as reuniões exclusivamente com parlamentares.

SONDAGEM DE NEREU

Ontem, na Câmara, o sr. Nereu Ramos fêz as primeiras sondagens. Reuniu os srs. Afonso Arinos, Odilon Braga, Ferreira de Souza e Capanema. Disse-lhes que não era nem queria ser coordenador. Queria, apenas, ve-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º

Greve na Escola de Engenharia

Também continuam em greve os estudantes de medicina

OS alunos da Escola de Engenharia da Universidade do Brasil entraram em greve total, em sinal de protesto contra a obstrução feita por membros da Congregação a um recurso encaminhado pelos estudantes.

No recurso, pedem os universitários que não seja dado efeito retroativo à modificação introduzida no Regulamento da Faculdade, que limita o número de matérias dependentes em 2, em vez de 3, como era antes. Até o momento, o Conselho Universitário não tomou conhe-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 3

Guerra econômica ao Distrito Federal

(Artigo de CARLOS LACERDA, na 4.ª pág.)

O POVO ESTÁ SATURADO DE IMPOSTOS

Índices dos aumentos dos tributos no Distrito Federal - Consequências da aprovação do projeto 1.000 - Memorial da Associação Comercial a Vargas

ESTIVERAM, ontem à tarde, com o presidente da República o sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial, e os srs. Alberto de Paiva Garcia, Adhemar Vaz de Carvalho, Ciriaco José Luiz e Fábio Basto, diretores da Associação. Fizeram entrega ao sr. Getúlio Vargas de um longo memorial sôbre a situação econômico-financeira do Distrito Federal.

O DOCUMENTO

E' o seguinte o texto dêsse documento, que deixa bem clara a posição das classes produtoras em face da atual situação:

— "Com a devida vênia, apresentamos a Vossa Excelência o estudo comparativo, feito por esta Associação sôbre índices tributários e econômicos.

Os encargos tributários em todo o Brasil já atingiram um limite extremamente perigoso absorvendo demasiadamente os recursos de todos os que trabalham e produzem. Os impostos e taxas estão reduzindo as disponibilidades financeiras de todos os contribuintes, a serem empregadas em consumo ou investimentos, de modo a afetar o desenvolvimento econômico brasileiro.

SITUAÇAO DO DISTRITO

Esta verdade tem sido confirmada pelas pesquisas de en-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 4

Descoberto aeródromo comunista no Triângulo

(Texto na 2.ª página)

FESTA DE CONFRATERNIZACÃO



DENTRO da maior alegria e cordialidade, transcorreu anteontem o "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA, que atraiu ao Campo de Santana centenas de crianças e jovens. O flagrante acima fixa o resultado da corrida para automovinhos, com a vitória de dois garotos, Atila Bucci Pereira Júnior e Anthoni Rodrigues, os quais empataram. As crianças divertiram-se muito, num ambiente de entusiasmo e confraternização, o que já constitui rotina de nosso "Playground". Variando de bairro ou subúrbio cada domingo, êle já se tornou um acontecimento indispensável aos meninos e meninas cariocas. (Noticiário na décima página)



Professor Sternberg

DISTINÇÃO INTERNACIONAL PARA GEOGRAFO BRASILEIRO

O professor Hilgard O'Reilly Sternberg na vice-presidência da União Geográfica Internacional — No Brasil, em 1956, o próximo Congresso — A reunião de Washington

UM geógrafo brasileiro é o novo vice-presidente da União Geográfica Internacional. Trata-se do sr. Hilgard O'Reilly Sternberg, catedrático de Geografia do Brasil da Faculdade Nacional de Filosofia e professor de Geografia Econômica do Instituto Rio Branco. Foi eleito no XVII Congresso Internacional de Geografia, realizado recentemente em Washington, onde ocupou a presidência da seção de Geografia Humana e Demografia.

O próximo Congresso Internacional de Geografia, previsto para 1956, será no Brasil.

TRABALHOS

O sr. Sternberg, no congresso agora realizado, apresentou dois trabalhos: um sôbre a ocupação do solo e o problema das sêcas no Nordeste do Brasil; outro, de colaboração com o professor J. Russel, da Universidade de Lousiania, que estabelece uma comparação entre geomorfologia e tectônica das

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 6

FALA GARCEZ

S. PAULO, 7 (Da Sucursal) — "O apoio de S. Paulo ao govêrno federal não está condicionado a um Ministério. E' um apoio dado conscientemente a um programa de govêrno" — foi o que o governador Lucas Garcez declarou ao sr. Vargas sábado último, em Marília, na fazenda dos Matsubara, onde o presidente da República passou o "week-end".

Garcez deu essa informação à imprensa às 10.30 de hoje. Informado por emissários do sr. Vargas de que o presidente es-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 5

Prezado leitor

MAIS UM!

ESCLARECEMOS hoje o que quer dizer êste cabalístico "mais um" com que o estamos intrigando desde alguns dias. E' um pedido, uma recomendação, um lembrete que queremos mandar a você. E' a nossa campanha para aumento de circulação.

Você, que é um nosso leitor constante, está satisfeito com o seu jornal. Dê a êle sua colaboração moral e financeira, criticando-o, quando êle o merece, e comprando-o todos os dias nas bancas.

Por que faz isso? Porque a TRIBUNA DA IMPRENSA é um jornal que corresponde aos seus anseios de liberdade, à sua necessidade de criticar o que está errado, à sua tendência de combater o mal onde quer que êle esteja e qualquer que êle seja, e de sugerir caminhos e soluções. Você lê a TRIBUNA DA IMPRENSA porque é um jornal de independência, coragem e luta, porque diz aquilo que você gostaria de dizer, se tivesse um instrumento por onde se pudesse manifestar.

Ora, se a TRIBUNA DA IMPRENSA é o seu jornal, se tem qualidades para ser o jornal de sua família, deve e precisa ser o jornal dos seus amigos, também, do seu grupo de relações sociais. Com a campanha do mais um o que queremos é pedir-lhe que obtenha mais um leitor para a TRIBUNA DA IMPRENSA. Convença um seu amigo, que ainda não a lê, de que deve lê-la. "Faça com que seu amigo também leia o seu jornal", será o "slogan" desta campanha, que é menos nossa do que sua, prezado leitor.

Mais um! mais um! mais um leitor para a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Dê-nos isto, além daquele cruzeiro que nos dá diariamente comprando o jornal, e nós lhe prometemos, em troca, que a TRIBUNA DA IMPRENSA continuará sendo, sempre, o jornal do bom cidadão.

Cada leitor dê mais um — e dobraremos, em poucos dias, a circulação.

O REDATOR DE PLANTÃO

Acheson adverte os americanos sôbre a nova tática soviética

O Kremlin não demonstrou sinceridade até agora - Porque não quiseram Kennan - O retôrno às "Frentes Populares" - Os russos querem semear a discórdia

ACHESON — Os meios mudaram mas não o fim —

PITTSBURGH, 7 (AFP) — Falando perante o Sindicato dos Trabalhadores de Eletricidade e Rádio, o sr. Dean Acheson, secretário de Estado, declarou:

— "O Kremlin está falando suavemente em estabilização, em uniões amplas, em coexistência pacífica. Não devemos, porém, esquecer o seguinte:

1 — Não se deve confundir uma mudança de método com a mudança do objetivo visado.

2 — Esta mudança só está se dando por causa do renascimento da fôrça do ocidente e da manifestação repetida do desejo do mundo livre de defender a sua liberdade. O método da agressão aberta seria empregado imediatamente se relaxassemos os nossos esforços de defesa.

3 — Para atenuar as tensões atuais, são necessárias ações concretas e não umas poucas declarações de dirigentes soviéticos sôbre coexistência pacífica.

O Secretario de Estado definiu, então, a posição do govêrno americano em suas relações atuais com a União Soviética. Evocando as propostas feitas a propósito dos prisioneiros de guerra na Coréia, Acheson declarou:

"O mundo espera para ver o que os comunistas farão a respeito".

A OCASIAO PERDIDA

Depois de ter evocado "a ocasião que se ofereceu à União Soviética para agir pela paz na Alemanha e na Austria e em tôdas as outras regiões do mundo em que as hordas comunistas se entregam atualmente à violência ou são obstáculo à paz", o secretário de Estado descreveu o caminho que devia seguir a diplomacia americana no caso em que se verificasse a prevista mudança de tática comunista: "Embora nos devessemos sentir felizes com tôda iniciativa soviética, fosse embora um gesto tático, que reduzisse o perigo de hostilidade, não deveriamos, porém, alimentar a ilusão de que nossa missão se tornara facil, disse êle. Persistiria a hostilidade comunista internacional. Prosseguiria o aumento constante do poderio militar soviético. Devemos contar com esforços contínuos, até mesmo intensivos, para semear a discórdia, dividir as nações livres, explorar suas reais dificuldades".

Esta, segundo o sr. Acheson, é a advertência que se pode tirar das recentes declarações de Stalin e das do Congresso do Partido Comunista russo, que acaba de se abrir em Moscou.

SE HOUVER SINCERIDADE

O Secretário de Estado acrescentou ainda: "Deveriamos estar, e creio que estaremos, prontos a discutir sejam quais forem os problemas que a União Soviética deseje sincera e francamente negociar. Infelizmente, o govêrno soviético ainda não deu provas de sinceridade neste particular.

"Assim é que — opina Acheson — a troca de notas entre o Ocidente e a União Soviética sôbre a Alemanha demonstrou claramente que o desejo dos dirigentes soviéticos de conferenciar com os dirigentes ocidentais não tinha o objetivo de resolver os problemas em questão, mas de utilizar essa conferência como uma tribuna de propaganda para impedir a ratificação dos tratados atualmente em instância perante os Parlamentos da Europa ocidental.

A LIÇAO KENNAN

Evocando, em seguida, o pedido soviético de retirada do embaixador americano em Moscou, o sr. George Kennan, o Secretário de Estado tirou daí duas lições: de um lado, os dirigentes soviéticos inquietam-se com o profundo conhecimento do embaixador em todos os assuntos relacionados com a União Soviética; por outro lado, a conjugação do incidente Kennan com o prosseguimento da propaganda de ódio contra a América revela a intenção soviética de prosseguir na hostilidade contra o povo dos Estados Unidos para isolá-lo e separá-lo de seus aliados.

Depois de consagrar uma longa passagem de seu discurso aos fracassos do Partido Comunista na França, o sr. Acheson, tratando da iniciativa desse partido para criação de uma "frente unida", declarou: "Trata-se de um processo velho e familiar e "de uma iniciativa baseada na suposição de que o povo francês tem pouca memória". "No entanto, frisou o Secretário de Estado, trata-se de um método que é talvez mais perigoso do que a violência, mas que, pelo menos, vem demonstrar que a violência fracassou".

POSIÇÃO AMERICANA

Sôbre a campanha eleitoral americana, o Secretário de Estado americano, disse que o povo americano vê-se perante a escolha de duas atitudes quanto à situação mundial. "Uma delas, disse, consiste em fazer frente, séria e francamente, às responsabilidades da América, sem querer "dourar a pílula". A outra atitude — que o Secretário de Estado parecia querer imputar ao Partido Republicano — consiste em simplificar as responsabilidades, reduzir os impostos e demolir tudo o que já está feito Esta atitude, afirmou peremptoriamente Acheson, resultaria um desastre".

O Secretário de Estado condenou igualmente os que, sem cores anti-comunistas, "parecem acreditar que suas melhores armas são uma voz forte e uma consciência fraca". Atacando vivamente os que acusaram de traição o general George Marshall, Acheson afirmou que "as acusações sem escrúpulos e a difamação não são uma maneira de defender a democracia contra o comunismo e os que se servem dessas armas não sabem nem o que é democracia".

Com ar pacato e feliz, Clement Attlee, lider do Partido Trabalhista Britânico, espera, em companhia da sua espôsa, a partida do ônibus que os levaria a Morecambe, onde se realizou a Conferência Trabalhista. (Foto Keystone para TRIBUNA DA IMPRENSA)

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Aeródromo comunista descoberto em Minas

BELO HORIZONTE, 7 (Asapress) Urgente — Em sensacional reportagem, o "Diário de Minas" revela, hoje, a descoberta de uma ilha deserta, no município de Sultão, do Triângulo Mineiro.

Diz o jornal que foi descoberto, alí, um bem equipado campo de aviação comunista, ocupado e dirigido por elementos do Partido Comunista do Brasil.

Um coronel e outros oficiais, continua o jornal, teriam seguido para o local, a fim de providenciar a respeito.

A ilha em questão fica a 30 quilômetros de Frutal, entre Minas e S. Paulo, ponto de difícil acesso.

Quase 20.000 diplomados

S. PAULO, 7 (Asapress) — De acôrdo com a estatística da Reitoria da Universidade de S. Paulo, até 1951 foram diplomados, pelas Escolas Superiores do Estado, 19.778 pessoas.

Em Pôrto Alegre a filha de Marconi

PORTO ALEGRE, 7 (Asapress) — Está sendo esperada nesta capital no próximo dia 19, a sra. Electra Marconi, filha do grande inventor italiano, e que vem participar, como convidada de honra, da inauguração dos novos transmissores da Rádio Farroupilha.

Dois mennios morrem afogados

S. PAULO, 7 (Sucursal) — Dois garotos morreram afogados quando tomavam banho na piscina particular da família Klabin. Os dois meninos eram Milton Spadari, de 12 anos de idade, e Fernandes Augusto do Carmo, de 14 anos.

Êles e mais outros companheiros conseguiram penetrar na mansão dos Klabin, que se encontrava sob a vigilância de um caseiro, Benedito Rocha, de 70 anos de idade.

O caseiro os surpreendeu e gritou para que saissem. Com os gritos, todos abandonaram a piscina, menos os dois meninos, que, por qualquer motivo, se afogaram, sem que o sr. Benedito lhes pudesse prestar qualquer auxilio.

No inquérito aberto para apurar as causas do afogamento, o velho caseiro foi indiciado por homicídio culposo.

PETRÓPOLIS EM DIA

ESCOLA SANTA MARIA GORETTI

FOI realizado anteontem, perante considerável número de pessoas, o assentamento da pedra fundamental da Escola Santa Maria Goretti, no populoso bairro do Bingen. Houve missa pela manhã, com a bênção do terreno. A tarde, realizou-se animada festa campestre. Agora o povo do Bingen está contente, porque realizou o sonho de possuir uma escola com o nome de Santa Maria Goretti. A construção será iniciada por êstes dias e reina grande entusiasmo pelo meritório empreendimento.

POLICIA

O DELEGADO Paulo Bretz baixou portaria, restabelecendo as seções de Jogos, Costumes e Diversões e de Ordem Política e Social. Os investigadores Miloski e Saul chefiarão, respectivamente, os novos setores policiais.

UM CAMPO PARA O UNIÃO

O SR. Orestes Diniz Gonçalves, presidente do União F. C., prestigiosa agremiação de Contendas, no Distrito de Aguas Claras, está envidando grandes esforços para conseguir um gramado. O clube é modesto e possui um programa salutar, mas o operoso presidente vem encontrando sérias dificuldades. Formado por trabalhadores rurais, o União proporciona recreio e alegria para os moradores de Contendas e bem que merece um campinho para a prática do futebol.

CONCENTRAÇAO DE CONGREGADOS MARIANOS

SERA realizada em Itaipava, no próximo dia 12, uma grande concentração de Congregados Marianos. Nessa ocasião visitarão a paróquia de S. José congregados do Distrito Federal, Minas Gerais e municípios vizinhos. O cardeal Dom Jaime de Barros Câmara será o presidente de honra, sendo a presidência efetiva exercida por Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra, bispo de Petrópolis. O padre Lemos Lopes, diretor da Federação Mariana Nacional, dirigirá a concentração.

FUMAÇA

APESAR de todos os protestos, continuam os ônibus a despejar fumaça pelas ruas da cidade.

DEMÓSTENES GONZALEZ

Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 449 — Sala 4 — Tel.: 3142 — C.P. 219 — Petrópolis

EVERYMAN'S LIBRARY

Exposição completa desta coleção, de 6 a 11 de outubro

Livraria AGIR Editora

RUA MEXICO, 98-B

"Fords" de bigodes

WASHINGTON — Segundo as estatisticas compiladas pelo Departamento de Aeronáutica Civil, ainda se acham em uso nos Estados Unidos 9 trimotores "Ford" construidos em 1929.

Segundo a mesma repartição, o total de aviões monomotores em uso é superior ao dos bimotores, trimotores ou multimotores. (UP)

Aly é Khan mas não faz nada

PARIS — A estrêla do cinema Rita Hayworth informou que vai divorciar-se realmente do príncipe Aly Khan porque êle "é um "gozador" e eu tenho de trabalhar todo ano em Hollywood".

Rita declarou que Aly é boa pessoa, mas que não entende nada da vida no lar e que "somente pensa em jôgo, corridas de cavalos e caça". (UP)

Mais depressa, mais leite

LONDRES — O sr. Frank Dood, do Centro de Pesquisas sôbre o Leite, de Shinfield, no Yorkshire, informou que, segundo suas experiências, o rendimento do leite de uma vaca aumenta com a rapidez da ordenha.

Cada meio litro de leite obtido a mais por minuto de ordenha corresponde a um aumento de cêrca de 180 litros para um periodo de lactação no rendimento normal da vaca. (AFP)

O PULSO DO MUNDO

O artista da fome

LONDRES — Um jovem americano de trinta anos, Jack Wafer, acaba de bater, por sessenta segundos, o recorde mundial do jejum, que era de setenta e dois dias, três horas e três minutos, e ganhando assim apostas que se elevam a dez mil libras esterlinas.

A prova realizou-se em Brighton, onde o jovem Wafer, num sarcófago especial de vidro, não absorveu, durante todo êste tempo, senão água de Seltz. Fumou, no entanto, vários cigarros e "reconfortou-se" com exercícios de auto-hipnose. No início de sua experiência, Wafer pretendia jejuar somente 59 dias, mas três semanas depois, tinha notícia de um faquir indiano que, também num caixão de vidro, estabelecera um novo recorde. Resolveu então ultrapassar esta última façanha e foi somente depois de havê-lo conseguido que saiu de sua prisão transparente.

Durante todo êste longo periodo, grande público foi admitido para vê-lo. Ao sair, Wafer declarou que se sentia extremamente cansado e que nada lhe daria maior prazer do que um bom bife. Êle pretende ir para a Suiça, fazer uma estação de repôuso e super-alimentação, a fim de poder submeter-se a novas experiências.

Wafer declarou que propusera ao Almirantado servir de "cobaia" para experiências gastroscópicas (exame para descobrir eventuais afecções gástricas). (AFP)

Justiça para o carrasco

COLÔNIA — Iniciou-se, ontem, ante a justiça de Colônia, o processo do ex-oficial das "SS" Emanuel Schaefer, responsável pela morte de seis mil judeus servios. Em 1942, dirigiu pessoalmente, em Semlin, uma operação de extermínio de mulheres e crianças judáicas, em câmaras de gás, instaladas em caminhões.

No mês de maio do mesmo ano, telegrafava a Berlim: "A Sérvia está desembaraçada dos judeus". Invocou, para sua defesa, a "obediência às ordens recebidas".

Schaefer, que cumpre atualmente uma pena de prisão pronunciada pelos aliados, por pertencer à Gestapo, revelou, durante sua prisão, que, em 1939, recebera a ordem de "organizar um incidente" na fronteira polonesa. Era, então, comandante da polícia de Oppeln. (AFP)

Virou homem e vai casar

ABERDIN (Escocia) — A mulher médico que se converteu oficialmente em homem há um mês contrairá núpcias dentro em breve com uma sua amiga.

O dr. Ewan Forbes Sempill anunciou seu compromisso amoroso com a jovem Izabel Mitchel, de 20 anos de idade.

O dr. Ewan era conhecido antes por Isabel, porém, no dia 12 de setembro passado obteve autorização legal para mudar seu nome e seu sexo.

O doutor disse aos juizes, o mês passado, que sua mudança de sexo foi gradual, no transcurso do tempo. (UP)

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

bacias sedimentares do baixo Mississipi e do Amazonas.

Apenas chegado de mais uma viagem de estudos ao baixo Amazonas, onde ficou no regresso dos Estados Unidos, fomos encontrá-lo no Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil. O que nos disse (e vai adiante transcrito), revela particularidades do XVII Congresso Internacional de Geografia e dá uma idéia da importância do que está reservado ao Brasil: o próximo congresso.

OS CONGRESSOS

— "Os congressos internacionais de geografia são realizados a intervalos de três ou quatro anos sob o patrocínio da União Geográfica Internacional, entidade fundada no primeiro apos-guerra e que hoje congrega cêrca de 40 paises-membros.

Seguiu-se aos Congressos de Cairo, Cambridge, Paris, Varsóvia, Amsterdam e Lisboa, o de Washington, que acaba de encerrar-se. Tais reuniões, que têm, via de regra, uma participação numerosa — o de Washington contou com cêrca de 1.500 inscrições —, visam a permitir aos profissionais da Geografia uma arejada troca de idéias com seus colegas de outros paises. Parte integrante dêsses congressos são as excursões, onde os geógrafos têm oportunidade de um exame prático do objeto de seus estudos — a terra e sua ocupação pelo homem.

Da troca de experiências que corre tanto no ambiente das salas de comissão como ao ar livre, no decorrer das excursões, muito lucram a formação profissional do geógrafo e a eficiência de sua atuação. Quando, então, se trata de alguem sôbre quem pesa uma parcela de responsabilidade na preparação de novos pesquisadores e professores de geografia, tais reuniões são de um valor incalculável.

Numa excursão ao Sudeste dos Estados Unidos, de que participei, tive ensejo de observar os efeitos da sêca, que êste ano diminuiu, de modo sensível, a produção daquela área. As impressões que colhi, os informes que fui anotando serão de valia no estudo de problemas análogos entre nós.

Ainda nessa excursão, tive ocasião de visitar as obras da "Tennessee Valley Authority". Várias conferências e mesas-redondas, com a participação de diversos especialistas que integram os quadros daquela autarquia, deram-me a oportunidade de esclarecer ou, pelo menos, equacionar certos problemas relativos ao planejamento e desenvolvimento regionais".

TESES APRESENTADAS

Muitas teses apresentadas, quer na Seção de Geografia Humana e Demográfica, quer noutras seções, foram de grande interêsse para um geógrafo brasileiro. Nomes de grande envergadura contribuiram para o alto nível que, de modo geral, marcou as contribuições. Em Washington estiveram presentes geógrafos do quilate de um Carl Troll (Universidade de Bonn), uma das maiores figuras do Congresso, Philip Hjulstrom (Universidade de Uppsala), Daniel Faucher (Universidade de Tolosa), P. Birot (Universidade de Strasburgo), F. Macar (Universidade de Liège), Roberto Almagià (Instituto Geográfico de Roma), Orlando Ribeiro (Centro de Estudos Geográficos de Lisboa), Humberto Fuenzalida (Universidade do Chile), Dudley School of Economics) e Maximilien Sorre (Sorbonne).

VICE-PRESIDENTE

De fato, tive a honra de ser eleito pela Assembléia Geral para o cargo de vice-presidente da União Geográfica Internacional. Decorreu a minha investidura nesse cargo da convergência de duas iniciativas: uma do Comitê Executivo cujo mandato findaria em Washington, o qual se decidiu a incluir o meu nome na chapa para o Comitê que irá gerir os negócios da U.G.I. no quadriênio 1952-56; outra, da delegação do Canadá, que, ao mesmo tempo, levantava a minha candidatura entre as delegações presentes.

Considero a minha eleição uma vitória da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, onde fiz os meus primeiros estudos de geografia em nível universitário, por onde sou diplomado e onde, como professor, tenho encontrado condições para a realização dos meus trabalhos e pesquisas.

DISPUTA PELO PROXIMO CONGRESSO

Três delegações apresentaram, em nome de seus paises, convite formal para que neles se instalasse o próximo Congresso Internacional de Geografia: a Austria, que oferecia como sede da reunião a cidade de Viena; a Grã-Bretanha, que abriu as portas de Edinburgh, e o Brasil, que, renovando um convite já feito em 1949, durante o congresso de Lisboa, pleiteou para o Rio de Janeiro essa distinção.

Apesar da distância que nos separa do Velho Continente, onde se encontra o maior número de países-membros da União Geográfica Internacional e, conseqüentemente, a elevada despesa de transporte com que terão de arcar grande número de participantes da próxima reunião, o convite da delegação brasileira mereceu, desde o primeiro escrutínio, a preferência dos delegados.

Para êsse resultado certamente concorreu o fato de que, em Lisboa, o Brasil havia desistido do convite para 1952, em favor dos Estados Unidos da América, cuja Sociedade de Geografia iria comemorar êste ano seu centenário.

NO BRASIL

Em face da aceitação formal do convite brasileiro, durante a última Assembléia Geral em Washington, recai sôbre os nossos geógrafos a grande responsabilidade de realizar um Congresso que, além de proporcionar uma proveitosa reunião científica, ofereça aos geógrafos estrangeiros o conhecimento da nossa terra, dê-lhes a certeza de que aqui se cultiva a ciência geográfica com proficiência e entusiasmo.

O planejamento, a organização e a realização de tão complexa tarefa, deve congregar os esforços de quantos se dedicam à geografia, sendo, pois, da máxima urgência a criação de uma comissão organizadora de âmbito realmente nacional e que obvie as improvisações de última hora que muito comprometeriam o êxito da iniciativa e o bom nome da geografia brasileira.

A UNIAO

A União Geográfica Internacional tem como programa:

1. Fomentar o estudo dos problemas que se relacionam com a geografia;
2. Incentivar e coordenar as pesquisas que exijam a cooperação de vários paises e promover a sua discussão científica e publicação;
3. Assegurar a realização dos Congressos Internacionais de Geografia;
4. Nomear Comissões para o estudo de problemas especiais no intervalo entre os Congressos.

Segundo os estatutos da União Geográfica Internacional, a adesão dos paises-membro é feita através de suas Academias de Ciências, Conselhos Nacionais de Pesquisas, outras instituições similares ou sociedades científicas ou grupamento de tais instituições ou sociedades. No caso do Brasil, a adesão se fêz por intermédio do Conselho Nacional de Geografia.

Além da organização aderente, exigem os Estatutos da União Geográfica Internacional que em cada país-membro se constitua um Comitê Nacional onde possam ser representadas, em amplas bases nacionais, as principais correntes e escolas geográficas. No Brasil, onde já se podem assinalar importantes núcleos de geógrafos estranhos aos quadros do funcionalismo geográfico oficial, e fora da capital federal — notadamente em São Paulo —, é com a mais viva expectativa que há tempos se vem aguardando a criação do referido Comitê.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

tidades cientificas e, portanto, neutras. Em exposição de 13 de maio dêste ano, dirigida a V. Excelência, o Conselho Nacional de Economia acentuava o fato de ser arrecadada pelo Estado, pelos institutos e autarquias uma proporção muito grande de todos os rendimentos do capital e do trabalho, auferidos em todo o país.

Assim, a receita arrecadada total, inclusive a proveniente das taxas para-fiscais, atingiu montante que deve ser equivalente a 25% de tôda a renda nacional, limite que seria inconveniente ultrapassar. O problema no Distrito Federal é muito mais grave que o do Brasil em seu conjunto, conforme demonstram irrefutáveis dados estatísticos.

E o pior é que o crescimento da produção e das vendas, aos preços correntes, é menor no Distrito Federal do que em todo o País.

Há a convergência de duas fôrças em sentido contrário à economia carioca: de um lado, um aumento de impostos arrecadados maior que o do conjunto brasileiro, e, de outro, a produção e as vendas estão perdendo, para êsse conjunto, a sua velocidade de expansão.

PACIÊNCIA ESGOTADA

Em face dessa realidade, retratada pela linguagem fria dos números, não poderia a Associação Comercial do Rio de Janeiro ficar de braços cruzados, tanto mais que essa evolução contraditória dos índices tributários e dos econômicos significa empobrecimento da população carioca.

O povo já tem a paciência esgotada pelas dificuldades crescentes das condições de vida, e não é mais possivel pensar em se instituirem novos impostos ou taxas, transformando-o em cobaia, para ver até que ponto pode suportar novos encargos.

O ADICIONAL

No caso do proposto adicional de 2%, a ser cobrado sôbre as vendas, tanto na forma do projeto 1.000, quanto na do conhecido substitutivo que eleva a tributação em determinados produtos e isenta outros, há a considerar, ainda, um aspecto muito especial.

E' que, segundo reconhecem todos os entendidos em nossos problemas tributários, o defeito mais sério do nosso sistema impositivo é a tremenda deformação que êle está experimentando, uma terrivel elefantiase decorrente do crescimento desproporcionado do imposto de vendas e consignações.

O quadro abaixo esclarece essa deformação:

IMPOSTOS DE CONSUMO, RENDA E VENDAS E CONSIGNAÇÕES
Arrecadação (Cr$ 1.000)

	Consumo	Renda	Vendas e Consignações
1945	2.832.166	2.349.783	2.139.848
1951	8.216.025	6.104.401	12.019.741
1952 (orçamento)	8.005.300	8.051.500	13.200.000

CRESCIMENTO VIOLENTO

A exposição mencionada do Conselho Nacional de Economia (Revista do Conselho Nacional de Economia, ano I, n.º 3, página 20) diz a respeito o seguinte: "O impôsto estadual de vendas e consignações, em conseqüência da desordem tributária, vai se tornando uma fonte de perturbação no progresso das regiões, e o crescimento anual de sua arrecadação é um sintoma da gravidade de uma situação especialmente desfavorável à parte da população menos afortunada."

Sucede que os índices do impôsto de vendas e consignações cresceram muito mais violentamente no Distrito Federal, do que no conjunto do Brasil.

Os efeitos negativos apontados já são, portanto, muito mais nefastos no Distrito.

O impôsto de vendas e consignações, arrecadado, evoluiu, em todo o País, do índice 100, em 1945, para 562, em 1951, quando no Distrito Federal, no mesmo período, a ascensão foi de 100 para 518 Se tomarmos por base os orçamentos de 1952, o índice do impôsto de vendas e consignações, em todo o Brasil, chegará a 617, quando o do Distrito Federal atinge 1.052!

Se não houver nenhum aumento de arrecadação em 1953, e fôr imposta a taxa adicional de 2% sôbre as vendas, o índice chegará a 1.759 (!), se a Prefeitura coletar a média anual prevista de 1 600 milhões de cruzeiros.

INDICES INVERSOS

Se compararmos os índices de expansão econômica e os tributários do Distrito Federal com os da União e os dos Estados, adquirimos uma visão pessimista em relação a esta Cidade.

De 1945 a 1951 a renda tributária, arrecadada pela União, cresceu do índice 100 para 309, a dos Estados de 100 para 415 e a do Distrito Federal de 100 para 441. A renda tributária orçada pela Prefeitura do Distrito Federal já pula, em 1952, para 518.

Enquanto os tributos aumentam relativamente mais para o Distrito Federal, os índices econômicos, na base dos preços correntes, espelham situação totalmente inversa. Assim, de 1945 a 1951, enquanto as vendas dos estabelecimentos industriais, nos municípios das capitais do Brasil, evoluiram de 100 para 287, no Distrito Federal expandiram-se muito menos, ou seja, de 100 para 229.

No mesmo período, a exportação de cabotagem no Brasil elevou-se de 100 para 207 e a do Distrito Federal, apenas de 100 para 164! A importação de cabotagem também evoluiu em sentido desfavorável ao nosso pôrto, chegando a 199, quando em todo o Brasil o índice atingiu 207.

COMÉRCIO EXTERIOR

O desenvolvimento do comércio exterior também foi muito desfavorável ao Distrito Federal. Assim, enquanto no período considerado, o índice de importação, em todo o Brasil, elevou-se de 100 para 425, no Distrito Federal a evolução foi de 100 para 312.

É de espantar que tenhamos atingido em 1952 um índice de exportação inferior ao do resto do País, quando no ano passado o pôrto do Rio de Janeiro atingiu uma exportação recorde de café, não só pela quantidade escoada, mas também, pelos altos preços alcançados no mercado internacional.

Os quadros anexos dão uma idéia da profunda contradição que estamos sofrendo entre a evolução dos índices econômicos e dos tributários.

DEFESA DO POVO

Esta Associação está, portanto, defendendo os mais elementares interêsses do povo carioca, sobretudo das classes menos favorecidas, quando se opõe à incidência de uma taxa adicional de 2% sôbre as vendas, seja qual fôr a sua forma, mesmo se forem excetuadas certas operações mercantis, pois os custos mais elevados dos bens que forem atingidos transmitir-se-ão fàcilmente a tôdas as mercadorias.

Além da elevação dos preços e dos custos que o adicional projetado provocaria, pelo seu efeito multiplicador, êle iria agravar a situação em que já nos encontramos, na Capital do País, de desajustamento entre os índices tributários e econômicos.

Muitas atividades comerciais e industriais teriam de afastar-se do Distrito Federal, precipitando a evolução desfavorável dos índices econômicos, isto significaria a perda de ordenados e salários por parte de muitos milhares de operários, cujas numerosíssimas famílias aqui residem.

A elevação dos custos, conjugada com a redução da produção no Distrito Federal, isto é, da oferta de mercadorias, não só acarretará alarmante aumento de preços, mas trará resultados catastróficos para tôda a comunidade carioca.

São estas, Senhor Presidente as considerações que julgamos de nosso dever transmitir a Vossa Excelência, dentro do espírito de colaboração que nos norteia e que, estamos certos, terá a boa acolhida de sempre."

OS QUADROS

Juntamente com o memorial acima, o sr. Carlos Brandão de Oliveira fêz entrega ao presidente da República de vários quadros demonstrando o incremento dos índices econômicos dos Estados, da União e do Distrito Federal.

O primeiro desses quadros refere-se às vendas dos estabelecimentos industriais que, em média, subiram nos municípios das capitais entre 1945 e 1951, de 100 para 287 e que, no Distrito Federal, registraram 100 e 229. Portanto, incremento muito menor para o Rio. Por sua vez, as vendas do comércio atacadista tiveram os seguintes índices: municípios das capitais, 100 para 239 e Distrito Federal, 100 para 230, sempre entre 1945 e 1951.

COMERCIO MARITIMO

Enquanto isso, o comércio de cabotagem, durante o mesmo período, registrava os seguintes índices:

Exportação geral — 100 para 207
Exportação do D.F. — 100 para 164
Importação geral — 100 para 207
Importação do D.F. — 100 para 199.

Quanto ao comércio exterior, o incremento, entre 1945 e 1951, foi o seguinte:

Exportação do Brasil — 100 para 266
Exportação do D.F. — 100 para 223
Importação do Brasil — 100 para 425
Importação do D.F. — 100 para 312.

TRIBUTOS

A arrecadação dos diversos impostos, comparando-se uns com os outros dentro da mesma base de índices, registrou as seguintes cifras:

Consumo — De 100 em 1945 para 283 em 1952
Renda — De 100 em 1945 para 343 em 1952
Vendas e Consignações (Brasil) De 100 em 1945 para 617 em 1952
Vendas e Consignações (D.F.) De 100 em 1945 para 1.052 e 1.759 em 1953, com os 2% compulsórios, mas sem aumento de arrecadação.

Verifica-se, dessa forma, a inteira disparidade entre os aumentos do impôsto para o Rio e para o resto do país.

Por sua vez, a renda tributária demonstra ainda uma vez essa diferença:

União — De 100 em 1945 para 309 em 1951
Distrito Federal — De 100 em 1945 para 441 em 1951 e 518 em 1952
Estados — De 100 em 1945 para 415 em 1951.

Finalmente, os quadros que acompanharam o memorial do comércio ao sr. Getúlio Vargas registram a seguinte elevação de índices para o impôsto de vendas mercantis sôbre o comércio atacadista:

Municípios das capitais — de 100 em 1945 para 478 em 1951
Distrito Federal — de 100 em 1945 para 466 em 1951.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.
R. DAS MARRECAS 40 TEL. 22-0547 RIO
DISTRIBUIDOR DOS PNEUS DE BICICLETAS
U. S. ROYAL

POR QUE

O Sindicato dos Lojistas é contra o projeto de lei n. 1.000?

Porque, conforme cabalmente provou o Sr. Armando Leite Vidal, ex-secretário de finanças, que se demitiu por não concordar com o projeto, a lei seria materialmente inexequivel, porque, tendo o Rio de Janeiro 26.000 contribuintes, e supondo que cada um realize por dia o mínimo ridículo de 30 operações acima de Cr$ 50,00, teremos 780.000 documentos diários, ou, em 25 dias úteis, 19 milhões e 500 mil documentos mensalmente, a serem recebidos, contabilizados, verificados, guardados, conferidos pelo DRN etc. Finalmente há a considerar o prazo que levaria uma pessoa de salário baixo para acumular um total de Cr$ 5.000,00 em notas de compras, para trocá-las por um bonus de Cr$ 100,00. Além disso, a repartição competente terá grande dificuldade em conferir e comprovar inúmeros documentos de meses anteriores.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

cimento do pedido dos acadêmicos de engenharia, nem da greve de protesto.

MEDICINA

Por sua vez, os estudantes de medicina da Faculdade da praia Vermelha continuam em greve. Protestam êles, com sua atitude, contra a transferência irregular do estudante Renato Caruso, o qual alegou não possuir recursos para pagar uma escola particular.

Sua transferência foi obtida por meio de um mandado de segurança, decidido favoràvelmente pelo Superior Tribunal de Recursos.

TRIBUNA PARLAMENTAR

TOTALITARISMO

O DISCURSO de Getúlio é, antes de tudo, a palavra de um totalitário procurando bodes espiatórios que [illegible] com os seus fracassos e que aguentem com as suas culpas.

Para a sua reforma estrutural, que é apenas uma vaga promessa de eficiência, êle pede "as luzes, a cooperação, o concurso e a experiência das grandes fôrças políticas de âmbito nacional" porque govêrno não é "a posse de alguns e sim o bem de todos". E vem logo ameaçando aos que negarem esta colaboração com o julgamento do povo.

Neste conceito getuliano de govêrno há uma confusão que só os totalitários podem fazer, que só êles realmente fazem: é quando êle confunde Executivo com Govêrno.

Para fazer uma reforma simplesmente administrativa, sem profundidade e sem base como a que anuncia, uma reforma que interessa e concerne apenas ao Executivo, que é seu, que êle conquistou numa eleição, êle quer, com a distorção que ao seu pensamento deu o vício do totalitarismo, que, antes de tudo, o Executivo se fortaleça, adquira supremacia e comando sôbre "as grandes fôrças políticas de âmbito nacional".

E propõe a essas fôrças políticas simplesmente um pacto de adesão, os partidos, as bancadas parlamentares, os deputados independentes indo à sede do Executivo, sob a presidência dos seus agentes. E logo os ameaça, como bom totalitário, com as sanções do povo "que não esquece".

O seu discurso impressionou um pouco, realmente. Impressionou, porém, pelo extrínseco: a grandiloquência disfarçada na simplicidade, a falsa sinceridade, o caloroso apêlo, a humildade fingida.

Vinte anos de vida pública estão, porém, aí, como legenda, a mostrar que êste dramático tom de apocalipse bíblico é o que Getúlio emprega sempre quando quer fortificar-se, anulando adversários, confundindo-os, minando-os pela base.

Intrinsecamente — no miolo — o discurso é, apenas, uma fala de totalitário, que só acredita no Executivo, na ordem gritada de cima, no cambalacho das combinações prévias e sem debate público. O que êle diz às fôrças políticas é isto: reunam-se todos no Catete, sob a presidência do doutor Lourival Fontes e façam-me esta reformazinha estrutural. O Legislativo, depois, sanciona tudo e nós teremos muitos lugares novos para as acumulações de Maciel Filho e outros fâmulos, inclusive os aderentes.

O discurso de Getúlio é o discurso de um totalitário que só acredita nas unanimidades, no partido único. Êle diz que há uma dificuldade no Executivo: o atravancamento de 150 órgãos que sòmente agora descobriu. Como Executivo, que conta com maioria parlamentar para apoiar-lhe as iniciativas e a minoria oposicionista disposta a dar-lhe a legislação necessária, o que fêz êle, porém, diante da dificuldade? Manda um projeto de lei à Câmara? Não! Movimenta os seus ministros na reestruturação necessária? Não!

O que êle faz é transformar a crise, que é de incompetência e inércia, em crise política e lança a base do partido único, da unanimidade, das responsabilidades divididas, diluídas, transformadas em irresponsabilidades.

JOÃO DUARTE, filho

BILHETE AO POETA ODILO

DIZ Odilo, o poeta Odilo, que a entrevista de Odilon Braga não tem malícia. Cândido Odilo, simples Odilo, Dr. Pangloss. Pois tem, meu filho, tem malícia e talvez tenha até veneno contra você, contra todos nós que vivemos nesta esterilidade do comentário político procurando o real significado das coisas políticas, essas estranhas, pitorescas, tristes coisas que só acontecem no Brasil.

Tem malícia contra você e contra nós. De hoje em diante, depois dela, nós somos uns pobres diabos, todos nós, uns homens de vistas curtas que nem sabemos o significado das palavras, como esta terrível e aterradora palavra que é "oposição".

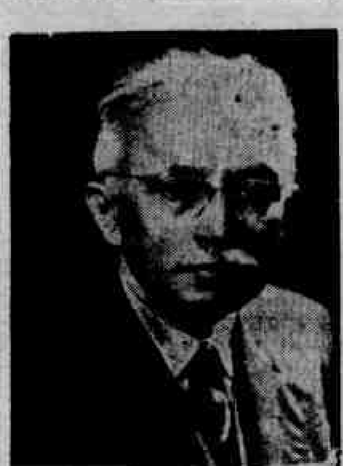
Se nós estamos em dúvidas sôbre a atitude da UDN em face do discurso de Getulio, isto provém, Odilo, segundo a entrevista de Odilon, da "variedade de opiniões do que seja oposição".

Êste animal que assina esta coluna, êsse burríssimo homem que é você, Odilo, meu querido Odilo de tanta página de pensamento, beleza e cultura, pensávamos, até agora, que "oposição" queria dizer mesmo oposição, isto é, ser contrário ao govêrno, contrário não porque ao govêrno faltassem alguns Ministérios ou sobrassem cofapes, ibegeés, institutos e conselhos mirins; contrário, porque faltasse confiança aos seus homens, fé aos seus chefes.

Em política, entendíamos nós, govêrno é uma entidade moral e não um grupo, mais ou menos numeroso, de funcionários em atividade ou inatividade administrativa. Se esta entidade moral é de bom padrão, se inspira confiança, se fia sua palavra, merece, então, o respeito da oposição. Respondendo a Osvaldo Aranha, Odilon Braga nos disse que esta entidade moral não merecia, porém, confiança no Brasil de hoje. Disse e provou. Ora, se esta entidade moral que é o govêrno de Getulio, pela sua qualidade má, pela sua inferioridade, não merece confiança para que se aceite a idéia Osvaldo Aranha de injetar-lhe, para salvá-la, um sôro de moralidade, que seria o ministério dos notáveis, como pode merecer confiança agora somente porque, sob falsas palavras, que têm, pelo menos vinte anos de desmoralização, anuncia que vai fazer ministérios novos?

E' o que não sabe, é o que não entende êste apoucado cronista de vistas curtas que não dorme nem come, debruçado sôbre a entrevista de Odilon Braga, a procurar devassá-la. Parece que Odilon Braga entendeu, Odilo. Está salvo o Brasil e que Deus, piedoso e bom, esteja com nós todos, inclusive com o Brasil, que muito está carecendo dos seus cuidados.

RAUL PILA RESPONDE A VARGAS


Raul Pila

Para reforma administrativa, não precisa dirigir-se aos partidos, porque já tem maioria no Congresso

O DEPUTADO Raul Pila falará hoje na Câmara, respondendo ao discurso do sr. Getúlio Vargas, quando sugerirá ao presidente da República um govêrno coletivo e de responsabilidade.

A REFORMA ADMINISTRATIVA

Dirá o sr. Pila que não basta uma reforma administrativa, com rodízios, aumentos e modificações nos ministérios. E' preciso muito mais. E' necessária, principalmente, uma reforma de ordem política.

Para chegar a um govêrno de união nacional, só há um modo decente: organizar um govêrno coletivo, de gabinete, govêrno responsável perante o Congresso.

SEM REFORMA CONSTITUCIONAL

Isto o sr. Getúlio Vargas pode fazer — prosseguirá o sr. Raul Pila — sem tocar na Constituição. Não precisa sequer modificar o regime presidencialista, para que êle possa ter um govêrno coletivo de confiança do Congresso.

Basta escolher auxiliares que contem com o apoio de tôdas as correntes políticas com representação na Câmara. Se há necessidade de unir os brasileiros, basta que o presidente da República tome esta iniciativa: escolha ministros e auxiliares da confiança do Parlamento.

Poderia, inclusive, o presidente fazer o seguinte: condicionar a escolha de qualquer ministro à aprovação do Congresso. O pensamento do govêrno, em vez de ser interpretado por uma pessoa só, passaria a ser interpretado por uma coletividade.

JA' TEM MAIORIA

Para reformar apenas administrativamente o seu govêrno, não necessita o sr. Getúlio Vargas da união de todos os partidos — concluirá o sr. Raul Pila.

Já conta êle com suficiente maioria parlamentar para fazer aprovar o que bem quiser e entender, quanto à criação de novos ministérios.

Para Votar a Lei do Inquilinato Kerginaldo Convocará o Congresso

Ivo d'Aquino acha que o projeto deve ser emendado para ficar clara a questão da taxa do condomínio

O SENADOR Mozart Lago ocupou a tribuna e externou suas dúvidas a respeito do projeto que prorroga a vigência da atual lei do Inquilinato. E' que o atual projeto prorroga até 31 de dezembro de 1954 a lei 1.300, de 28 de dezembro de 1950. Acontece que a lei votada no ano passado, também prorrogando a vigência, foi acrescida de dispositivo proibindo a cobrança da taxa de condomínio, fato que não se repete agora, pois o texto da Câmara diz simplesmente a prorrogação da lei 1.300, de 28 de dezembro de 1950.

DEVERA' SER EMENDADA

Consultado pelo sr. Alfredo Neves, o líder da maioria, sr. Ivo d'Aquino, declarou que é evidente, a prorrogação das duas leis, isto é, a de 1.300 e a votada no ano passado com o acréscimo proibitório da cobrança do condomínio.

Contudo, achava que o texto deve ficar bem claro e para isso torna-se necessário uma emenda incluindo na prorrogação o dispositivo que figura na primeira prorrogação.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti, falando ontem aos jornalistas sôbre possível protelação do projeto, declarou que está disposto a formular requerimento de convocação extraordinária do Congresso, contanto que o projeto seja votado antes de 31 de dezembro.

Todavia, acredita-se que êsse recurso extremo não será aplicado, desde que as comissões cumpram os prazos regimentais para a apreciação das emendas.

VOZES DA CIDADE

A CAMARA está discutindo o projeto de lei que cria o mercado livre de câmbio. No entanto, êsse projeto não revoga os dispositivos legais que tornam obrigatório que as operações de câmbio transitem pelos Bancos habilitados. As remessas e pagamentos para o exterior não serão realmente livres conforme se está propalando. Apenas é livre a combinação da Taxa.

O PEDIDO de demissão do diretor do Loide, almirante Lemos Basto, prende-se à nomeação do sr. Dantas Lima para agente no Recife. O sr. Dantas, atual agente na cidade de Belém, é parente do [illegible] do senador Epitácio Pessoa Cavalcanti, protegido desta família e do senador Magalhães Barreto.

FALA-SE na demissão do chefe de Polícia. Os nomes mais em evidência para ocupar êsse cargo são os do desembargador Ary Franco e sr. Miguel Teixeira, êste último candidato do sr. Danton Coelho.

ESTÃO atualmente internados no Hospital dos Servidores do Estado três deputados estaduais de partidos diferentes: Aziz Maron, do PTB de S. Paulo; Agripa de Faria, do PSD de Santa Catarina, e Dario de Barros, do PTN de S. Paulo; dois jornalistas, os srs. Geraldo Rocha e Rafael Barbosa, e o sr. Julio de Barros Barreto, antigo presidente do IPASE.

Todos estão passando bem — informam do Hospital.

O SUSTO da semana foi o artigo "O monstro loiro", do sr. Assis Chateaubriand, domingo, no "O Jornal". Numa linguagem absolutamente inacreditável, êle sustenta a seguinte tese:

— A única preocupação do sr. Getulio Vargas, em tudo isto, é obter a complacência do Brigadeiro Eduardo Gomes. E, em suma, desmoralizá-lo.

Conta-se que, depois de escrever o artigo, no qual compara o sr. Vargas ao "monstro loiro" de S. Paulo, o sr. Chateaubriand disse, naquela sua sala da Avenida Venezuela:

"Agora eu quero ver o Brigadeiro aderir!"

JOSÉ DO RIO

Política de Pernambuco

Desagregação do PSD

Jango manobra contra Etelvino

A SAIDA do sr. Gomes Maranhão do PSD pernambucano e o seu ingresso no PTB daquele Estado significa a desagregação do PSD, após o lançamento da candidatura Etelvino Lins.

Será êle nomeado agente do Loide Brasileiro no Recife. O lugar vinha sendo pleiteado pelos srs. João Cleofas e Etelvino Lins para o sr. Dantas Lima. Mas, o sr. João Goulart interveio no assunto e conseguiu o lugar para o sr. Gomes Maranhão, em troca de sua adesão aos trabalhistas de Pernambuco.

REVIRAVOLTA

O fato pode representar também modificações futuras na atitude do PTB em face da candidatura Etelvino.

O sr. João Goulart, desde os primeiros momentos, fôra contrário ao apoio dos trabalhistas à candidatura do sr. Etelvino Lins. Chegara mesmo a insuflar o gesto do sr. Antônio Pereira, ex-prefeito do Recife, no lançamento de sua candidatura, como oposição à indicação de Etelvino.

Recuara, entretanto, diante da atitude do sr. Getulio Vargas, que resolvera apoiar o candidato do PSD. E consentira que os trabalhistas apoiassem a "candidatura única".

O ARGUMENTO DE "JANGO"

O principal argumento de "Jango" contra a candidatura Etelvino era o seguinte:

O sr. Etelvino Lins fôra o responsável pela política de isolamento seguida pelo sr. Agamemnon Magalhães. Estimulara esta política e tudo fizera para que o falecido governador se compenetrasse das vantagens de manter-se afastado da fogueira política.

Sua ida para o govêrno de Pernambuco representaria a continuação dessa política de isolamento, que, além de fortificar o govêrno de Pernambuco, constituiria inevitavelmente um fator de enfraquecimento para o govêrno central.

Por isso, "Jango" indicava Jarbas Maranhão como candidato à sucessão de Agamemnon. Seria um elemento mais dócil, mais manejável, menos forte do que Etelvino, no govêrno.

O sr. Vargas, numa das raras vêzes em que discordou do presidente do PTB, resolveu, apesar dos seus conselhos, apoiar o sr. Etelvino Lins.

MUDANÇA

E, agora, no caso do preenchimento da vaga de agente do Loide no Recife, o sr. Vargas começa a fazer sustos ao sr. Etelvino. O candidato do govêrno, apoiado pelo sr. João Cleofas, reivindicava a nomeação para o sr. Dantas Lima. Mas o sr. Gomes Maranhão, atual secretário da Agricultura do govêrno pernambucano, será o nomeado.

Para tanto, teve êle, inicialmente, de desligar-se do PSD e aderir ao PTB.

Etelvino Lins

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Só o Govêrno Aprova Projetos na Câmara

As iniciativas dos deputados continuam morrendo por trás das mensagens do Executivo — Retoma-se a tentativa de impedir que o Congresso se transforme em órgão homologador

A VELHA questão da preferência que se dá, sistemàticamente, aos projetos do Executivo, em prejuízo das iniciativas dos deputados, reapareceu ontem na Câmara através de reclamação formulada pelo sr. Muniz Falcão e de resposta que lhe deu o sr. Nereu Ramos.

Autor de dezessete projetos que nunca tiveram andamento, o representante alagoano repetiu, talvez sem sabê-lo, o protesto feito, na sessão legislativa passada, pelo líder da minoria, sr. Soares Filho. Na Câmara, só andam as proposições oriundas de mensagem do presidente da República ou de iniciativa de um pequeníssimo grupo de deputados que tomaram, pela sua capacidade extraordinária de trabalho ou por sua projeção política, a dianteira das atividades parlamentares.

UMA TENTATIVA FRUSTRADA

Vale recordar, antes de oferecermos a resposta do sr. Nereu Ramos, a tentativa feita pelo sr. Soares Filho, no sentido de estabelecer o que êle chamava "agenda preferencial" na qual deveriam figurar, com as regalias da tramitação mais rápida ou menos morosa, os projetos mais importantes não pela sua origem, mas pela relevância da matéria tratada.

O líder da minoria considerava o sistema instituído na Câmara como perigo a afastar: o Congresso ia aos poucos se convertendo em órgão cuja função era, simplesmente, homologar as propostas do Poder Executivo. A UDN chegou a organizar uma relação de todos os projetos apresentados pela sua representação.

E realizaram-se reuniões, durante as quais o sr. Gustavo Capanema "deixava falar" o sr. Soares Filho, ao mesmo tempo que procurava manter o sistema perigoso.

Até que, um dia, o líder do PTB e sublíder da maioria governista, sr. Brochado da Rocha, desabafou numa declaração que deve ter ocorrido ao sr. Capanema, porém foi calada por êste, por uma questão de delicadeza: "Essa história de agenda preferencial é uma tolice".

E nunca mais foi possível tratar do assunto. Frustrara-se inteiramente a tentativa do sr. Soares Filho, cujo pensamento poderia ser traduzido mais ou menos assim: se não devemos tomar o Congresso como máquina de fazer leis, muito menos devemos admitir que êle se transforme em máquina de aprovar leis... do Executivo.

A RESPOSTA DE NEREU.

Mas, depois de formular a sua reclamação, o sr. Muniz Falcão estranhou que o presidente da Câmara não fizesse cumprir dispositivo regimental que lhe dá o direito e, até, o dever de nomear comissões especiais para opinar sôbre projetos a respeito dos quais não se tenham pronunciado, dentro do prazo legal, as comissões permanentes.

Respondeu o sr. Nereu Ramos que não tem cumprido o Regimento nessa parte "por uma razão muito simples": é que há uma inflação de projetos, um número tão grande de projetos que as comissões permanentes "realmente não podem opinar sôbre êles nos prazos normais".

Para que foi introduzido, então, no Regimento, aquele dispositivo?

UMA TESE NOVA DE CAPANEMA

As comissões vivem assoberbadas com os projetos do Executivo, para os quais sempre há o açodamento tumultuador da urgência.

Pegando a oportunidade pelos cabelos, o sr. Gustavo Capanema defendeu uma tese nova, que poderia anular, se aceita, o remédio regimental das comissões especiais, ainda que o sr. Nereu Ramos quisesse cumprir o Regimento. Entende o líder da maioria que essas comissões especiais devem opinar apenas dentro da competência específica da comissão permanente em atraso. Para cada comissão permanente atrasada, haveria, assim, uma comissão especial, de modo que duas legislaturas inteiras não dariam tempo suficiente para a aprovação de um projeto qualquer que não fôsse do Executivo.

Mas o sr. Nereu Ramos achou demais e recusou a interpretação que o líder da maioria dava ao dispositivo regimental.

Declarou-nos o sr. Muniz Falcão estar disposto a insistir, reclamando frequentemente, embora saiba que os protestos não conseguirão eliminar o vício.

E disse-nos que muitos outros deputados, autores, como êle, de numerosos projetos congelados por trás das mensagens do govêrno, vão iniciar também movimentos de protesto no plenário e nas comissões, para tentar modificar o sistema cujo perigo era apontado por Soares Filho.

O PSD GAÚCHO E O "APÊLO"

O DEPUTADO Tarso Dutra (PSD gaúcho) estava no Rio Grande do Sul e chegou ontem à Câmara quando em tôdas as rodas se comentava o discurso de 3 de outubro. Na Sala do Café, nos corredores, no plenário, subindo ou descendo os elevadores, lá estava o apêlo do sr. Vargas: Fulano atende. Beltrano resiste. Sicrano não sabe ainda, etc.

O sr. Tarso Dutra não podia mais ouvir comentário. Quando se dirigia para o elevador, procurando a porta de saída, um grupo de jornalistas o rodeou e lá veio a inevitável pergunta:

— "Que acha o senhor do apêlo?"

— "Não me falem... — fêz o deputado gaúcho, franzindo o nariz e passando discretamente a mão direita sôbre o estômago.

E explicou:

— "Não interpretem com malícia a minha náusea. Como vocês sabem, estou chegando de Porto Alegre. Viajei de avião, uma viagem ruim como poucas. No Rio Grande não tive tempo de ler os jornais, nestes últimos dias, e aproveitei a imobilidade forçada do avião para ler o discurso do sr. presidente da República. Aí por cima do Paraná, mais ou menos, o tempo estava brabo. E eu enjoei... Não pude terminar a leitura..."

Passou novamente a mão pelo estômago. Tinha "enjoado" sôbre o apêlo de Vargas.

CAIU A TAXA DE CR$ 2,00

Considerada inconstitucional pela Comissão de Justiça da Câmara

A COMISSÃO de Justiça da Câmara considerou inconstitucional a emenda do Senado que criava a taxa de Cr$ 2,00 sôbre cada saca de café exportada.

Esses recursos ficariam à disposição do ministério da Agricultura, depositados no Banco de Desenvolvimento Econômico, para que o ministério pudesse fazer pesquisas agronômicas e técnicas, fazer a defesa do café, com o fim de baratear o custo, melhorar a qualidade do produto, assistir o cafeicultor, aumentar a produção, etc.

INCONSTITUCIONAL

Combatendo a emenda, salientou o relator da matéria, deputado Ulisses Guimarães, que a criação da taxa era inconstitucional, pois atentava contra o princípio da unidade orçamentária. Constituía um orçamento inteiramente à parte; o dinheiro proveniente da taxa ficaria à disposição do ministro da Agricultura sem qualquer contrôle por parte do Tribunal de Contas ou da execução normal do orçamento.

A tese sustentada pelo sr. Ulisses Guimarães foi apoiada unânimemente pela Comissão, que assim rejeitou a emenda.

CONTRA OS INSTITUTOS

Contra os institutos, de modo geral, falou ainda o sr. Augusto Meira. Disse que êles só serviam para onerar a produção, pois criavam taxas sôbre taxas, destinadas a custear milhões de parasitas.

Quando falou no Instituto do Açúcar e do Alcool, foi apoiado pelo sr. Flores da Cunha, que fêz um tremendo libelo contra a autarquia, acusando-a de espoliar a economia canavieira do país.

50 milhões a Pernambuco por Fernando de Noronha

AINDA na legislatura passada, o sr. Arruda Câmara iniciou movimento visando a levar a União pagar indenização a Pernambuco pela perda da Ilha de Fernando Noronha. Mais tarde, o deputado pernambucano deu corpo à sua idéia em projeto que fixava a reparação em 50 milhões de cruzeiros.

Esse projeto esteve parado como tantos outros, mas o sr. Arruda Câmara conseguiu a nomeação de comissão especial para lhe dar parecer.

Ontem, contra um voto apenas do sr. Clóvis Pestana, a comissão opinou pela aprovação do projeto.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

As Correias Transportadoras
GOODYEAR



asseguram
maior resistência
maior rendimento
maior eficiência

Resolva tècnicamente o seu problema de transporte a granel com as Correias Transportadoras Goodyear. Resistem ao calor, aos ácidos e desgastes; carregam minérios e materiais de tôdas as naturezas e pesos. As Correias Transportadoras Goodyear são apresentadas em modelos adequados a cada espécie de carga. Para sua conveniência mantemos um corpo de técnicos aptos a orientá-lo na indicação das correias transportadoras apropriadas às suas necessidades. Consulte-nos sem compromisso.

Distribuidores
Cia. Fabio Bastos
Comércio e Indústria
São Paulo: Rua Florêncio de Abreu, 828 - Rio de Janeiro: Rua Teófilo Otoni, 81
Pôrto Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 30 - Belo Horizonte: Rua Tupinambás, 364

Mangueiras GOODYEAR
- há um tipo adequado a cada serviço. Estoque completo para todos os fins industriais.

Guerra Econômica ao Distrito Federal

O PROJETO mil — também chamado dos mil e um — cria novos e pesadíssimos encargos para o povo do Distrito Federal, a título de custear obras indispensáveis e grandiosas.

Pergunta-se: já estão feitos os orçamentos dessas obras? Não. Então, como pode o Prefeito criar e arrecadar um "empréstimo compulsório" sem dizer em que condições vai aplicá-lo?

Esta a primeira observação a fazer, quanto às preliminares do empréstimo "compulsório".

A segunda é também curial.

Parte considerável das "vitaletas" terá de ser aplicada na compra de equipamentos no exterior, para as obras projetadas ou, pelo menos, aludidas. Pergunta-se: onde estão as divisas? E se aparecerem, mediante uma economia drástica em nossas importações, será conveniente aplicá-las nessas compras em vez de dedicá-las a empreendimentos não menos urgentes e, ainda mais, reprodutivos? Por outras palavras: que é mais importante: metropolitano ou energia elétrica?

A terceira observação a fazer refere-se ao emurchecimento econômico do Distrito Federal.

A uma comissão de diretores da Associação Comercial que com êle se avistou, o sr. João Carlos Vital, transformado numa espécie de Hamleto loquacíssimo, a ouvir apenas a própria voz, disse que se a indústria fugisse do Distrito Federal tanto melhor, porque já aqui há gente demais.

Gente, talvez — mas não os meios de fazer viver bem e decentemente essa população. Afastar daqui a indústria, seja sob que pretexto for, é um crime. A descentralização industrial é uma política a adotar em todo o país e não apenas no Distrito Federal — que é o centro de consumo mais denso, portanto o mais acessível a uma indústria local.

A IMPOSIÇÃO de tributos ao Distrito Federal, inexistentes em regiões vizinhas, chamando vizinhas no caso, as áreas econômicas que vão do Paraná ao Espírito Santo, é um crime contra o desenvolvimento harmonioso do Rio, uma injustiça contra a sua população, motivo de gravíssimo e mais do que razoável mágoa contra o Govêrno Federal que a isto se submeter ou diante disto se inclinar.

Basta êste fato, aliás, para que se comprove como e porque há tanta gente interessada em evitar a autonomia, isto é, o direito do povo do Rio eleger o seu governador. O sr. Vital, sem embargo de suas apreciadas qualidades pessoais de sua conhecida probidade, não tem com o Rio a menor vinculação. Mostrou-se um desinteressado da situação real do Rio de Janeiro. E' apenas um preposto de autoridade distante e diluída, que não se personifica no presidente da República porque se distribui pelos seus validos, pelos seus favoritos e, ainda, por alguns senadores como aquele que hoje é contra a autonomia e ontem fazia incluir, no orçamento da Secretaria de Agricultura, Cr$ 300 mil de subvenção da Prefeitura à sua granja...

A insensibilidade diante da ameaça em que está o Distrito Federal, de ficar inferiorizado diante dos seus irmãos da Federação, em condições manifestamente desvantajosas, porque afligido por tributos que êles não possuem, e portanto tocando daqui tôda iniciativa nova e desencorajando as existentes, não espanta. Trata-se de uma administração municipal — que não é municipal. Estamos diante de um govêrno local que não é local. Não foi localmente constituído, pela população local para os interêsses locais. Constitui-se de representantes de um poder geral, de uma potência federal distante e vaga, que ou se desinteressa dos problemas locais em têrmos de govêrno local ou, quando se interessa, é para deslocá-lo para o plano federal dos ministérios e das autarquias, da Comissão Fiuza para a água, da Comissão Cabello, também chamada COFAP, para o abastecimento, e assim por diante.

UM govêrno local assim diminuído e frustrado não tem, realmente, o menor interêsse pela vivificação da região econômica em que está localizado o Distrito Federal.

Não se cogitou, por exemplo, até hoje, de custear certas obras pelo pedágio e pela contribuição de melhoria. E tem-se o descoco de acentuar que a Prefeitura recorre, agora, ao "empréstimo compulsório" porque... não tem crédito para o custeio normal, para os empréstimos usuais nos seus empreendimentos.

Por que não tem crédito? Por duas razões:

1. Porque administra mal. Neste caso, que garantia se tem de que, com os recursos do empréstimo compulsório, com o aumento de tributos, a Prefeitura que administra mal passará a administrar bem?

2. Porque o chefe da administração local é irresponsável. Simples representante do Govêrno Federal, demissível "ad-nutum", êle não tem crédito para empréstimos, como não o têm os ministros, que no regime presidencial são prepostos do Presidente da República. Empresta-se ao Govêrno da União, não a um ministério, cujo ministro não tem a menor garantia de continuidade a oferecer. Assim também emprestar-se-ia ao Govêrno da União, não à Prefeitura, cujo prefeito pode estar ali hoje e não estar mais amanhã e de modo nenhum obriga o seu sucessor, na prática, ainda quando em teoria a continuidade pareça assegurada.

Neste caso, parece pelo menos imoral que se pretenda obter pela fôrça o crédito que não se inspira pela eficiência e pela segurança da aplicação.

IMAGINE-SE a generalização do processo. Sempre que um Govêrno for inepto; sempre que tenha absorvido com o pagamento do funcionalismo a maior parte de sua arrecadação — e êste é o caso de quase todos os Estados do Brasil; sempre que não encontre no orçamento normal nem no recurso ao crédito o dinheiro de que precisa para as grandes obras que planeja, fica o Govêrno com o direito de recorrer ao "empréstimo compulsório"... Já pensaram o que seria a generalização dêsse recurso?

Modernamente, êle foi introduzido pelo dr. Schacht, na Alemanha, para o rearmamento. Antigamente os conquistadores do poder cobravam tributos às cidades e nações vencidas. Com o progresso da civilização, chegou-se quase a abolir êsse meio de financiar os empreendimentos do poder público. Um orçamento de receita e despesa, aquela obtida pelos impostos e taxas, esta equilibrada por aquela, assegurou a vida da administração pública, seja a das nações ou a dos municípios.

Com a implantação do conceito totalitário da organização política e social dos povos, violentou-se essa norma e se recorreu, pela primeira vez, ao empréstimo compulsório como atividade... usual do Govêrno. Sob a alegação de que as obras a fazer (no caso, o rearmamento da Alemanha) iam beneficiar principalmente a certa classe de alemães, o dr. Schacht, no govêrno de Hitler, recorreu ao empréstimo compulsório. A êle agora recorrem os totalitários da última ninhada governamental, entre nós, para a Petobrás e outras aventuras com que brincam êsses rapazes. E agora, soprado pela mesma brisa, um moço de formação nitidamente totalitária, o sr. João Carlos Vital, democrata de temperamento, afável e risonho, mas autoritário por ideologia, desprezando a opinião pública e apenas a considerando na medida em que ela concorda com a sua, recorre ao mesmo "empréstimo compulsório" para custear obras que a Prefeitura confessa não poder realizar normalmente.

O POVO do Rio já viu quanto lhe custaram as obras "autofinanciáveis" do Estádio Municipal. O general Mendes de Morais garantiu, jurou de pés juntos que a obra era autofinanciável: que ia pagá-la com a venda de cadeiras cativas a 5 mil cruzeiros cada. O que se viu foi o Banco da Prefeitura "emprestar" à Prefeitura mais de 400 milhões de cruzeiros para o Estádio que, mesmo por êsse preço, ficou inacabado.

Emprestar... também compulsòriamente. Pois, afinal, o dinheiro do Banco da Prefeitura é dinheiro da Prefeitura. O que o Banco empresta é o dinheiro dos contribuintes, que a Prefeitura ali deposita. Trata-se, portanto, de um artifício grotesco.

Ainda mais grotesco, é claro, do que o empréstimo compulsório do projeto mil.

Apenas um pouco menos nocivo. Pois o projeto mil é, na prática, um ato de guerra econômica contra o Distrito Federal.

CARLOS LACERDA

"Preciso ir depressa"

(Desenho de HILDE)



Comandante Supremo Para a "Guerra Fria"

Sugere Montgomery em relatório sôbre a aliança atlântica

LONDRES, 7 (AFP) — "As nações do Pacto Atlântico deveriam nomear um comandante supremo para a "guerra fria", encarregado de coordenar os esforços de propaganda desta "guerra" feitos pelos países da organização do Pacto Atlântico", declarou à imprensa o marechal Montgomery, ao apresentar o relatório intitulado: "A aliança atlântica". No entanto, recusou-se a indicar como, a seu ver, deveria ser escolhido êsse comandante supremo.

Interrogado sôbre os meios de "ganhar essa guerra fria", o marechal Montgomery respondeu:

"E' preciso fazer penetrar a verdade nos países reduzidos à escravidão e demonstrar-lhes que a vida dêste lado da cortina de ferro é melhor do que a que êles vivem do outro lado". "Além disso, duas condições se impõem: um plano aliado e um organismo eficaz para atacar o problema. Não realizamos ainda essas condições".

"SE chegar a desencadear-se uma verdadeira guerra, acrescentou o marechal, a NATO não agirá sòzinha. Será uma guerra geral entre os países escravizados e os países livres, e a questão é saber como tal guerra poderá ser empreendida pelos países livres".

Lord Montgomery evitou sugerir a criação imediata de uma organização encarregada de levar a efeito uma verdadeira guerra.

"No entanto" — disse êle — "sugiro que se pense nisso antes de começarem as hostilidades".

Depois de fazer o elogio do general Ridgway, comandante supremo das fôrças aliadas na Europa, o marechal Montgomery enunciou os seis problemas que se erguem em frente ao SHAPE:

1. O poderio aéreo aliado.
2. Desenvolvimento das reservas de efetivos.
3. Indochina. Se a França não resolver êsse problema, o exército francês na Europa não se poderá desenvolver segundo suas necessidades.
4. O abastecimento estratégico;
5. A participação alemã. A êste propósito, o marechal declarou "que as Nações Unidas teriam que construir um escudo seguro para nós, que vamos lutar. E basta lançar um olhar sôbre o mapa da Europa para compreender que a Alemanha ocidental é uma parte essencial dêsse escudo";
6. A manutenção de uma economia sadia, de par com a fôrça militar.

A "Petrobrás" e o bom-senso

JÁ que o Congresso está impedido de raciocinar sôbre o problema do petróleo, cuja discussão foi transferida do terreno econômico para a esfera "política", cabe a nós, povo sem aspas, ajudá-lo a livrar-se da enxurrada demagógica que lhe perturba a visão. Foi o que decidiu fazer a Associação Comercial de S. Paulo, nomeando uma comissão destinada a realizar estudos a tempo de alcançar o projeto da "Petrobrás" no Senado.

Sugerindo a realização dêsses estudos, ao mesmo tempo que deplorava "as explorações políticas" a que se entregou o govêrno, o sr. Rui Calazans de Araújo combateu, por exemplo, o artigo 9.° do projeto, que prescreve subscrição compulsória de ações ou obrigações por parte dos proprietários de veículos automotores das várias espécies. O raciocínio que desenvolveu nas suas críticas coincide, aliás, declaradamente, com as considerações feitas na Câmara pelo deputado Aide Sampaio. Criando um novo tipo de contribuintes, o Estado coloca-os, desde logo, em situação de desigualdade perante a lei. Além de tudo, o ônus recai sôbre o custo dos transportes, já tão elevado, contribuindo para o encarecimento da vida. O govêrno insiste em planejar empreendimentos com base na majoração de impostos, sem atentar na inconveniência dessa política num país de capacidade tributária reconhecidamente fraca como o nosso.

O montante necessário à execução do plano petrolífero, compreendendo a pesquisa, a refinação, a lavra e o transporte, será de 10 bilhões de cruzeiros, ou seja, uma terça parte das reservas gerais de que pode lançar mão o país. Teríamos de chegar à conclusão de que tôda a moeda corrente no Brasil não daria para o empreendimento, se considerássemos os cálculos técnicos, segundo os quais 40 bilhões de cruzeiros seriam insuficientes para movimentar a emprêsa — pondera o sr. Calazans Araujo. Qual seria, então, a solução aceitável? Segundo êle, deveríamos começar pelo princípio, pela instalação de refinarias com as quais pudéssemos, preliminarmente, realizar uma grande e indispensável economia de divisas.

Acolhendo as considerações daquele, o sr. José da Costa observou ainda que a inversão de 10 bilhões de cruzeiros, mesmo que venha a possibilitar a exploração efetiva do petróleo, representaria um desfalque ponderável no capital destinado a iniciativas que não atraem a atividade particular, como é o caso dos transportes. Levando-se em conta que já existe um plano de aplicação de mais 10 bilhões, no programa da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, verificamos, então, que pretendemos realizar um esfôrço alucinado, muito acima da capacidade das finanças nacionais.

Os estudos da Associação Comercial de S. Paulo talvez convençam o Senado de que, com a "Petrobrás", nos têrmos em que sai da Câmara o projeto, não teremos petróleo e teremos agravado todos os outros problemas que afetam mais de perto a economia do povo brasileiro.

O papel da Associação Comercial

DEVÊMOS reconhecer com alegria: a Associação Comercial está cumprindo o seu dever. Durante muitos anos, por circunstâncias que não vale recordar, sua atuação na vida econômica do país caracterizou-se pela mais injustificável omissão em todos os momentos em que das classes conservadoras era de esperar uma palavra de advertência ou de protesto.

A sua revelia, com sua medrosa cumplicidade, foi feita a legislação fiscal do Município, obsoleta e antieconômica. Com o seu silêncio ou sua aprovação, o govêrno federal cometeu os maiores dispautérios, desorganizando a vida econômica do país, desestimulando a legítima iniciativa privada, criando as bases de uma verdadeira ditadura econômica.

A eleição do sr. Carlos Brandão de Oliveira para a presidência daquela entidade, por fôrça de um movimento oposicionista a essa passividade, criou esperanças novas em tôrno da sua atuação. E essas esperanças, de começo nem sempre confirmadas, se estão, agora, concretizando através da ação combativa, esclarecida e enérgica com que a Associação Comercial acompanha a discussão do projeto 1.000.

Agora, podemos dizer: a Associação Comercial do Rio de Janeiro está assumindo o papel de liderança que corresponde às suas responsabilidades. E dele jamais deverá desertar, na defesa que não será, apenas, dos interêsses de seus associados, antes, muitas vêzes, da própria população do Rio, contra a qual, em golpes sucessivos de irresponsabilidade e demagogia, os poderes públicos federal e municipal estão fazendo uma legislação asfixiante.

VARIEDADES

OS planos da nova sede da UNESCO, elaborados por dois arquitetos, um francês, o sr. Marcel Breuer, e o outro norte-americano, sr. Bernard Zehrfuss, foram aprovados oficialmente por um grupo de cinco arquitetos internacionais: Le Corbusier, da França, Lucio Costa, do Brasil, Walter Gropius, dos Estados Unidos, Sven Markelisu, da Suecia, e Ernesto Rogers, da Itália. Um engenheiro italiano, o sr. Pier Luis Nervi colaborou na elaboração.

Esses planos serão submetidos à conferência geral da UNESCO que se abrirá em Paris no próximo dia 12 de novembro. Se forem aceitos, os trabalhos começarão no próximo verão e durarão 2 anos.

A construção custará 7.878.000 dólares. O edifício será situado entre a Porta Dauphino e a Porta Maillot, nas proximidades do "Bois de Boulogne". Compreenderá 3 corpos de edifícios: um edifício de 16 andares, com 60 metros de altura, para os escritórios; um edifício central com apenas 9 metros de altura, para as salas de reuniões, conselho executivo, serviços de imprensa, televisão e radiodifusão, biblioteca e restaurante; uma grande sala capaz de conter 1.000 pessoas, para as conferências gerais da UNESCO. Essa sala servirá igualmente para os concertos, representações teatrais ou cinematográficas. Será combinada com um auditório ao ar livre. (AFP)

CARTAS DOS LEITORES

Vantagens da "mão boba"

DO sr. P. da Luz Carracosa, do Rio:

"Em face das medidas já adotadas pela Inspetoria do Tráfego desta cidade e de outras em estudo, um Pacheco qualquer, de fura-bôlo espetado às temporas, exclamaria: "que desgraça é um homem de inteligência apoucada"!... Se êsse homem, porém, por dever do cargo que ocupa, necessita de inteligência viva, se necessita observar, pensar, resolver problemas que dizem respeito ao bem-estar da coletividade e a sua cabeça serve tão sòmente para carregar-lhe o chapeu, então já não se trata de uma simples desgraça, pois a carência de inteligência desse servidor público constitui uma verdadeira calamidade.

Essas pobres reflexões, sr. redator, me ocorrem todas as tardes quando, entre 5.30 e 6.30, voltando para casa, vejo, melhor sofro as consequências dessa desastrada medida da Inspetoria do Tráfego: a supressão da "mão boba" do Major Côrtes. Será que os encarregados do tráfego desta capital não conseguirem ainda constatar o banal fato de que por cinco filas rolam mais automóveis do que por quatro? Ou haverá nessa repartição espírito tão pequenino que, só por vingança, por despeito, tome providências assim tão desastradas? Reinará na Inspetoria do Tráfego desta cidade espírito tão mesquinho assim?

Se julgamos que na adoção de tal medida houve êsse espírito de destruição da obra de anteriores administradores, é porque o pretexto para a revogação da "mão boba" é tão infantil que preferimos não determo-nos, discutindo e provando a sua sem razão de ser. Esperemos que o sr. Estrella não fique emperrado, caprichoso; dê marcha-à-ré e restabeleça a "mão boba", pois o engarrafamento ali é uma resultante dessa supressão. Quanto aos pedestres, em defesa de quem disse o sr. inspetor haver tomado a medida que comentamos, os nossos impertinentes e deseducados pedestres, só correrão os riscos apontados quando cruzarem a fila da "mão boba" fora dos sinais colocados naquele trecho da Avenida Beira-Mar. Aliás, em matéria de impertinência e de falta de educação, ninguem sabe quem levará a palma: os pedestres ou os motoristas.

No que toca a êstes já foi dito que os há até mesmo bêbedos e loucos. Contra êsses, se os há na verdade, o que não duvidamos, tantas faltas cometem êles contra as regras do tráfego, a Inspetoria saberá quais as medidas a serem adotadas. Para Inspetorias de Tráfego de uma cidade policiada como Londres e onde, seja dito de passagem, o tráfego chega a constituir uma coisa maravilhosa para nós outros que somos desta "cidade maravilhosa", tais coisas não constituem problema. Tudo ali é de tal forma ordenado, os motoristas são tão irrepreensìvelmente conhecedores das regras de trânsito, os pedestres são tão educados, todos respeitam tanto a lei que não perdem as autoridades tempo com tais problemas.

Aliás, como observação final e à margem destes comentários seja-me permitido dizer que, todo brasileiro, mesmo o mais educado e psicològicamente normal, em se colocando atrás do guidon de um automovel, comporta-se como um ser primitivo: perde a noção do risco que corre e que faz correrem os transeuntes, perde a noção da velocidade. Todos se julgam dirigindo uma ambulância: arredem que eu vou passar. Tudo isso reflete a nossa falta de civilização, melhor, o primitivismo do nosso estado de civilização; achamo-nos mergulhados ainda na idade do carro de bois, não sabemos como dirigir uma máquina; nem sequer usamos o cavalo como animal de tiro... Perdemos, pois, a cabeça, ficamos alucinados, empolgados pela máquina, nós povo brasileiro que até agora vive nessa fase agrária atrasada da civilização contemporânea".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.450 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S.A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente
CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Luis Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial
WILSON FERREIRA

TELEFONES

Geral	32 8185
Gerência e Superintendência	32 8156
Redação	32 8188
Direção e Publicidade	32 8186
Oficinas	32 8185

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR, mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 4.° salas 704/5 Tel. 36-0872
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA
Os únicos cobradores deste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

[illegible] Administrativo

O SR. Getulio Vargas, desmontado da entronização dipiana pela imprensa livre, desmoralizado nas suas premeditadas promessas demagógicas, já no meio de um período governamental sem realizações, corrido ante o desencanto popular crescente, pela fome que ronda, sinistra, o lar pobre, faz agora patético apêlo aos partidos no sentido da união nacional, sugerindo a criação de novos órgãos administrativos.

No íntimo, entretanto, há de se lembrar da excepcional oportunidade que se lhe ofereceu no curso da Ditadura para a reorganização administrativa do país, sem que a aproveitasse a sua irremediável formação de demagogo dominado pela indecisão ou pela vaidade de realizações imediatistas, fáceis, para os aplausos retumbantes.

Foi quando surgiu o plano erudito, patriótico, profundo e são de Teixeira de Freitas sôbre a redivisão político-administrativa do Brasil, tomado S. Paulo como padrão territorial, com a criação de 12 ministérios, a transposição da capital da República para o planalto goiano, e encarado o municipalismo como expressão da vida nacional, incluída também a reforma geral do funcionalismo público.

Ao invés dêsse, vingara o plano Mauricio Nabuco, visando apenas à reforma geral do funcionalismo público civil.

Criou-se, assim, o famigerado superministério — o DASP — com poder intervencionista em todos os setores da administração, sem, no entanto, possuir em seus quadros senão moços (alguns de mérito) iniciados na nova doutrina, a maioria uma "jeunesse doré" da mediocridade petulante.

Se realizou o memorável benefício da acessibilidade de todos ao cargo público, através do concurso honesto, — fazemos-lhe de bom grado essa justiça —, em quase tudo mais foi um desastre, porque ensejou o regime da meia autoridade nos altos postos do govêrno, com a danosa repercussão que todos sofremos hoje.

DOMINADO pelo gôzo egoísta de pôr e dispor em qualquer domínio da administração, o sr. Vargas chamou a si a decisão final de tudo, desde a escolha e nomeação dos altos dignitários do poder público até a do mais humilde serventuário, das grandes questões econômicas ou financeiras à menos importante questiúncula funcional: tornou-se, pois, conscientemente, de "motu" próprio, o maior burocrata do Brasil de todos os tempos.

Não tendo o dom da ubiquidade, e até revelando incurável miopia na seleção de valores, mediocrizou o país nos cargos de direção e chefia (com a exceção de um ou outro valor que não escolheu pessoalmente), fazendo coisa pior, isto é, eternizando os seus titulares nas respectivas funções, contra o princípio democrático e mesmo psico-fisiológico da renovação periódica dos quadros na base de eficiência e produção no trabalho.

O regime da escolha presidencial direta criou a novidade, ímpar em nossa história administrativa — a do não afastamento, antes imediato e espontâneo dos diretores e chefes por ocasião das mudanças ministeriais, todos se considerando agora, automàticamente, pessoas de confiança do presidente da República.

Anulou assim a emulação da concorrência pelo mérito aos postos de mando, anestesiando, por meio de inúmeras peias burocráticas novas, a iniciativa dos líderes mais capazes, que renunciam sempre à direção com meia autoridade, sem responsabilidade definida.

O que antes era disputa elevada e movimento vivo pelo bem comum tornou-se o marasmo enfermiço, substituída a idéia criadora pela intriga ociosa, o esfôrço honesto pela bajulação recompensada.

Não fôra o seu apagado discernimento cívico, o sr. Vargas perceberia que os nossos maiores presidentes adotaram, sem exceção, o princípio da descentralização de autoridade, realizada na base da confiança recíproca entre superior e subordinado imediatos na escala hierárquica.

QUANDO os áulicos do fecundo govêrno Rodrigues Alves pretenderam intrigá-lo com seus respeitáveis ministros, chamando-lhe a atenção para a excessiva autoridade que enfeixavam nas mãos, o eminente estadista os desapontou com aquela frase célebre: — "Os meus ministros fazem tudo o que querem, menos o que eu não quero"...

Por que o sr. Vargas, antes de onerar mais o povo com a criação de novos órgãos administrativos, não reforma o seu ministério e permite ao novo, que constituir, amplos poderes de rigorosa revisão, de alto a baixo, no rendimento funcional, de tal modo que só se conservassem no pôsto os dirigentes de real valor, premiados então com o elogio justo, ao invés de desestimulados com a diária desautoração daspiana?

Mire-se na obra de Garcez, em S. Paulo, que aumentou extraordinàriamente o erário com o rigor na fiscalização em tôda a rêde coletora de impostos, enquanto o primário pensaria logo no lançamento de novos tributos, como remédio antideficitário.

Seria a experiência necessária, que, se bem feita, na certa levaria um presidente da República sério à reforma da Constituição para a descentralização, em esfera mais ampla, da ação governamental, e à execução do esquema salvador de Teixeira de Freitas, para a reforma de base da administração pública brasileira.

No plano político-administrativo, o país sofre uma endemia larvada de ignorância e abulia, que a frase de Osvaldo Aranha bem traduziria, se usada em "sensu restrictu": o govêrno é um deserto de homens e de idéias...

Faça o sr. presidente da República severa introspecção cívica, pense com mais patriotismo, tenha a coragem de substituir os seus amigos áulicos pelos valorosos, mas desconhecidos amigos do Brasil, abra maior oportunidade à iniciativa privada, e verá logo que os métodos getulianos de governar, e não, pròpriamente, a insuficiência de órgãos administrativos, é que estão nos conduzindo à calamidade pública.

MARCELO SILVA JUNIOR

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

DESFILE

Mentira carioca

O RIO é uma cidade de gente mal humorada. A falta d'água já é tradição, a luz está racionada, o trânsito é um cáos on'e, para tudo piorar, um Estrêla raiou de novo, a polícia infunde mais terror do que os criminosos e a carne, apesar das promessas dele, não está a seis cruzeiros.

Há por aí alguns passadistas que afirmam ser o carioca um cidadão alegre. E, à guisa de prova, êles declaram que esta é a cidade do mundo onde mais se inventam anedotas.

Não percebem que as piadas servem de terapêutica para o cidadão do Rio. O carioca ri-se dos males que o afligem. Ri para não chorar. Assim, as suas anedotas versam quase sempre sôbre o govêrno, a burocracia, a COFAP e outras tragédias nacionais. As aparências, de fato, enganam. Disse Euclides da Cunha que o sertanejo é, antes de tudo, um forte.

Ora, o carioca, antes de tudo é um triste.

Ventura

NO entanto, de uma coisa o Rio pode orgulhar-se. Êle acolhe diàriamente, um homem alegre. Dizemos acolhe, porque êsse cidadão mora em Niterói e, provàvelmente por isso, é um homem que irradia felicidade por todos os poros e está se tornando popular entre as pessoas que frequentam a Esplanada do Castelo.

Êsse homem é o Ventura, ascensorista do Ministério da Educação.

O amigo

VENTURA, que não é claustrofóbico, passag rande parte do dia metido naquela prisão de alumínio que é o elevador do Ministério. Êle, quase sempre, anda alegre. Trata todo mundo de amigo. E' só o cidadão entrar no elevador e o Ventura logo pergunta:

— "Amigo, qual é o andar?"

O cidadão, surpreendido, responde. O elevador sobe e, quando pára no andar pedido, o Ventura informa:

— "Amigo, o seu andar".

Se houvesse um Prêmio Nobel da Simpatia Humana, não faltaria quem apresentasse a candidatura do Ventura.

Retribuição

ALEM do Ministério da Educação, o Ventura trabalha em outro edifício, também como ascensorista. Em ambos, a sua função, dentro dos regulamentos, é a de transportar pessoas. Se mandarmos os regulamentos às favas, porém, percebemos que a sua maior função é a de transportar amigos.

Acontece que muita gente que não sabe o nome do Ventura, já começa a chamá-lo de amigo. E êle parece que se diverte ainda mais com isso, ao ver graves senhores, moças encabuladas, rapazes com ar displicente, funcionários abatidos, militares empertigados e garotos com riso moleque a retribuirem o "amigo" da melhor maneira ao seu alcance.

O vascaíno

HA dias, entretanto, em que o Ventura está triste. Não deixa de dizer "amigo" para todo mundo, mas o faz com voz velada, de quem está sofrendo com um grande drama íntimo.

E' quando o Vasco perde. Ventura é um dêsses torcedores que sofrem quando o seu time perde. Êle não esperneia, não grita, não discute. Fica calado e diz "amigo", mas com cara triste.

Felizmente para êle, o Vasco não perde todo dia. Êste ano só apanhou duas vêzes. E, de grande perigo pela frente, parece que só há o Botafogo. A menos que o América pregue uma surprêsa em todo mundo. Se não fôsse a possibilidade de irritarmos as torcidas de todos os times que têm séde de sangue para cima do Vasco, nós nos atreveríamos a desejar que o esquadrão de São Januário nunca perdesse uma partida, só para ver o Ventura, 365 vêzes no ano, dizer de cara alegre e brincalhona:

— "As suas ordens, amigo!"

Homenageada a Memória do Conde Carlo Sforza

A vida do estadista ressurge na palavra dos oradores — Traçado o seu perfil de lutador e democrata — Advogado da dignidade humana, em sua mais nobre expressão



No Itamarati, por ocasião da sessão em homenagem ao conde Carlo Sforza. Ao alto, na mesa: o embaixador Pimentel Brandão, que presidiu parte da sessão; o sr. Pescatore, encarregado de Negócios da Itália; o reitor, dr. Pedro Calmon, no momento em que falava, e o acadêmico Cláudio de Souza. Em baixo, parte da assistência

REALIZOU-SE, ontem, no Itamarati, uma sessão em homenagem ao conde Carlo Sforza, promovida pelo Centro Cultural Brasil-Itália e pelo Pen Club, e presidida pelo sr. João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores.

Sentaram-se à mesa da presidência o sr. João Neves da Fontoura, o embaixador Pimentel Brandão, o sr. Frederico Pescatori, encarregado de Negócios da Itália, o dr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil e presidente do Centro Cultural Brasil-Itália, e o acadêmico Cláudio de Souza, presidente do Pen Club.

FALA O MINISTRO DO EXTERIOR

O sr. João Neves da Fontoura, abrindo a sessão para homenagear o conde Carlo Sforza, disse que êle representou uma ligação estreita entre dois mundos.

Tendo vivido uma vida longa e bela, participou, em sua juventude, de acontecimentos que hoje nos parecem distantes e foi agente de outros muito mais próximos. O seu livro "Construções da América moderna" constituí uma galeria de tipos, a exemplo de Balzac: os de Sforza criam valores tão vivos quanto os do romancista francês.

O homenageado — prosseguiu o orador — foi uma figura singular, de inata nobreza, que lutou pela causa do povo, formando a ponte espiritual entre dois mundos.

Foi um escritor, um homem de pensamento que esteve sempre ligado à ação.

A casa de Rio Branco se associa com tôda a reverência e com todo o coração à sua memória, ao gênio latino de que êle foi intérprete nêste século, e faz votos para que as nações de mesma origem étnica, linguística e cultural, cujo berço é a civilização mediterrânea, se aproximem no respeito às grandes normas da democracia.

Sforza — concluiu — é um reservatório de esperanças; deve ser colocado entre os construtores do mundo futuro.

A PALAVRA DE ITALIA

Exprimindo-se em italiano, o encarregado de Negócios da Itália discorreu sôbre o homenageado, sua ação econômica e política, visando sempre à paz e à liberdade.

Agradeceu, em nome da coletividade italiana, a adesão do ministro João Neves da Fontoura à homenagem, estendendo seus agradecimentos ao embaixador Pimentel Brandão, a quem o ministro do Exterior havia passado a presidência da sessão, aos membros do corpo diplomático ali presentes, aos srs. Pedro Calmon e Cláudio de Souza, presidentes do Centro Cultural Brasil-Itália e do Pen Club.

DISCURSO DO REITOR

Referindo-se a essas duas entidades culturais, disse o orador que ambas cumpriam um dever de justiça, prestando homenagem à cultura italiana, à grande civilização latina e honrando a memória do estadista primoroso que foi Sforza, cuja bela figura goza de um alto conceito no Brasil.

Para apreciar sua existência, tornava-se necessária a perspectiva do tempo, para julgá-lo na complexidade de seu espírito, era preciso que a morte o distanciasse, estabelecendo o equilíbrio e criando a serenidade para que algo de definitivo pudesse ser pronunciado sôbre êle.

HISTÓRICO

Sforza viveu 80 anos: sua ação foi variada e extensa. Já o julgamos um homem do passado; sôbre êle pesava a predestinação da hereditariedade e não poderemos compreendê-lo, fora de sua genealogia, fora de seu meio social e político.

O nome de Sforza surge no meio do século XIV, no tempo do papa Martinho V; um dos primeiros a usar êsse nome foi Francesco, Duque de Milão, cujo filho Galeazzo Maria foi assassinado, tendo como sucessor Ludovico o Moro. Este, por ter convidado uma nação estrangeira a intervir nas lutas do ducado de Milão, fêz sossobrar a dinastia.

O nome é um dos mais ilustres da Europa; as mulheres também contribuiram à sua glória; e citou Catarina Sforza, que demonstrou possuir uma fibra valorosa, resistindo ao cêrco de César Borgia, qual Minerva na desunida Itália.

TRÊS FASES

A unidade espiritual da existência do Sforza atual é seu amor à Itália, mas há três fases na sua vida: a primeira é a fase diplomática; a partir de 1906, quando surge no cenário histórico, nunca deixou de estar presente aos grandes acontecimentos mundiais; esteve na Conferênsia de Algeciras, em Constantinopla na revolução dos Jovens Turcos, na revolução chinesa que trouxe a república.

Quando rebentou a guerra de 1914, achava-se em Belgrado; negociou o Tratado de Rapallo e a fixação da fronteira da Itália com a Iugoslávia. Termina a primeira fase, com a marcha sôbre Roma, depois da qual viveu no exílio, passando a levar por tôda a parte sua palavra de conspirador, e a sacudir entes e multidões.

Em 1926, começa sua carreira literária. Escreveu sôbre ditadores e ditaduras. Termina a segunda fase quando, passada a luta com o estrangeiro, seu país necessita de sua experiência.

Na última é o operário resoluto, construtivo, que, aos 70 anos, cheio de atividade, restabelece o crédito da Itália e dá ao novo regime a tonalidade liberal. E' o Mazzini e o Cavour dêsse novo ressurgimento; envelheceu lutando, ufano de haver restabelecido as tradições cristãs da democracia italiana. Não caiu, elevou-se, traçando o perfil generoso da Itália que continua viva, graças a homens como Sforza, que souberam guiá-la no caminho da civilização, da democracia e da beleza.

FALA CLAUDIO DE SOUZA

Assinalou o orador a estima e o respeito do Pen Club pelo morto que foi seu sócio na Itália e relembrou sua carreira diplomática, de adido de legação a ministro do exterior, à qual renunciou com o advento do fascismo, passando a viver no exílio.

Foi um grande e hábil diplomata que resolveu problemas difíceis de sua pátria. Seu espírito era uma barreira contra o nacionalismo exaltado. "Só são grandes os países que trazem uma mensagem humana para o mundo", dizia. Tudo sacrificou à pátria e ao ideal, até o momento de sua morte.

Esses homens não morrem; suas idéias e princípios continuam a existir, transferidos a outros. Sforza tornou-se o advogado da dignidade humana, em sua mais nobre expressão; sua palavra era temperada no fogo de uma convicção imutável, mas os homens que combatem as ditaduras são castigados com o exílio. Sforza, em sua vida, é um atestado da resistência espiritual contra a fôrça material. Nele celebramos um expoente da dignidade humana.

Agradeceu o embaixador Pimentel Brandão, para terminar, a palavra dos oradores, e a honra que haviam dado ao Ministério do Exterior, por terem ido celebrar em seu recinto um dos grandes vultos da história contemporânea e do mundo, o Conde Carlo Sforza.



VITRINES DA CIDADE

PARA os afeiçoados à pesca submarina, há na Sears (praia de Botafogo) umas máscaras de borracha verde e branca, ótimas. O vidro é grande, dando uma visão completa. A fivela oferece tôda a segurança. Preço: Cr$ 198,00. Aquêles que mergulham precisam adquirir o tubo respiratório, que se adapta perfeitamente à máscara. E' todo de metal, sendo que a parte que o mergulhador põe a bôca é de borracha, para poder ser segura pelos dentes. Preço: Cr$ 89,00.

GLORIANNA

PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão — Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar



CASARAM-SE, sábado, na Igreja de Santo Inácio, a senhorinha Celina Maria, filha do sr. Eduardo Guinle e da sra. Heloisa Cecilia Cresta Guinle, com o sr. João Campelo Gentil, filho do sr. João da Frota Gentil e da sra. Campelo Gentil. A cerimônia foi realizada com missa, tendo o jovem casal recebido a santa comunhão.

No ato religioso, foram padrinhos da noiva o sr. João da Frota Gentil e sra. Sara Campelo Gentil, e do noivo, o sr. Arnaldo Guinle e sra. Medeleine Guinle.

O vestido da senhorinha Celina Maria era de cetim grosso de tom pérola, em estilo antigo, sáia muito rodada e corpo de renda verdadeira, cobrindo o cetim; mangas curtas; foi executado na América do Norte. O véu de tule, comprido, prendia-se numa "coiffe" de renda verdadeira, como a blusa; o "bouquet", de estilo, era de flores de laranja artificiais.

Estavam elegantíssimas a sra. Heloisa Cresta Guinle, mãe da noiva, com um vestido de renda côr de mel, e chapéu grande de crina, no mesmo tom; a sra. Medeleine Lecroix Guinle, madrinha do noivo, com uma "toilette" cinza escuro e grande chapéu preto; a sra. Monteiro de Barros Cresta, avó materna da noiva, de "faille" preta, com chapéu de veludo negro e a sra. Branca Ribeiro Guinle, avó paterna da noiva, de cinza.

Serviram de testemunhas no casamento civil, por parte da noiva, o sr. Antonio Emanuel Monteiro de Barros Cresta e a sra. Branca Ribeiro Guinle, e por parte do noivo, o dr. Hugo Pinheiro Guimarães e sra. Edith Pinheiro Guimarães.

SERVIÇO DE TELEVISÃO
Instalamos antenas externas de duralumínio e garantimos imagem nítida e perfeita em qualquer local. Consertamos qualquer marca. Orçamentos e visitas para maiores detalhes, grátis e sem compromisso. Rua Raimundo Correia, n.º 27-B. Tel. 37-3943.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores:
Armando Octavio de Affonseca, corretor de seguros; engenheiro Othon Alvares de Araujo Lima, Almir Quintanilha, Raul Rouillen, João Maria Lacerda, Stenio de Castro Celas, João Pires Claro, Domingos Augusto Cordeiro, Manoel Cardoso Ferrão, Manoel Antunes, Vicente Moura Alencar, Fernando Barbedo, José de Aguiar Dantas, Edgar de Abreu, coronel Hugo de Matos Moura, Marcelo Alves, Hamilton Barata, Fernando Gonçalves, Pedro Carmo Decaché, Aloisio dos Santos Castro, Edgar de Azevedo, Luiz de Souza, José Antônio de Castro Gomes.

Senhoras:
Maria Luiza Toscano Espinola, casada com o desembargador Rodolpho Toscano Espinola; Nair Eugênia de Souza, Ivone de Abreu, Lilia Campos Ribeiro, Deusditer Costa, Hilda Almeida Bastos, Noemia Frota Loureda, Violante Freire Carvalhal, Lilita Guaspari Ribeiro, Vanda do Couto Benjamin, Maria Lessa, Laura Fernandes Marinho.

Senhoritas:
Dulce Soares, Zilda da Silva Pimentel e Consuelo Cabral.

Crianças:
Luiz Otávio, filho do casal Oorova Pompeu Pinheiro - Estela Damasceno Pinheiro; Sancho Eduardo, filho do sr. Sancho Bittencourt Berenguer e sra. Neuza Barbosa Berenguer; Murilo, filho do sr. Abilio Tavares Ferreira de Salles e sra. Ieda Navarro Sales; Antônio Cesar, filho do casal Ari Andrade Marques - Nair Monaillen Marques; Nei, filho do sr. Humberto Tuber e sra. Dinah Zeppin Tuber; Reinaldo, filho do sr. Fernando Villar Dillon e sra. Elcira Corrêa Dillon; Maria Cristina, filha do tenente Silvio Pereira Cota e sra. Maria de Jesus Cota; Janete, filha do sr. Valdemar Pina e sra. Elza Fina; Denise, filha do sr. Mauricio Coelho e sra. Rosaura da Silva Coelho e Maria Lúcia, filha do casal Valdemar A. Oliveira e Adalgiza Ferreira de Oliveira.

Maternidade Arnaldo de Moraes
Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES
Construída e equipada para atender a partos e ginecologia (cirurgia de senhoras): Berçário técnico dispondo de incubadoras e modernissimos ressuscitadores de recem-nascidos. Diárias desde Cr$ 230,00. — Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias, incluindo a assistência médica, por Cr$ 2.500,00, mediante inscrição prévia e exame obrigatório com um mês de antecedência.
ABERTA A TODOS OS SENHORES MÉDICOS
R. CONSTANTE RAMOS, 173 - TEL. 27-0110 - COPACABANA

PASSATEMPO

PROBLEMA N. 725 — EM 7-10-52

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — pequena parte; 9 — feito de arame; 10 — adorem; 11 — símbolo químico do níquel; 12 — arma branca; 14 — ruim; 15 — seguiam; 17 — oceano; 18 — ventarola; 19 — pimenta; 21 — iônio; 23 — único; 24 — molho; 26 — dó (antigo); 27 — lamaçal; 29 — querido; 31 — destruídos.

Verticais — 1 — acidente geográfico; 2 — cantiga; 3 — nota musical; 4 — reboque; 5 — cachorro; 6 — uno; 7 — emblema; 8 — planta herbácea de flôr vermelha e aveludada (pl); 13 — vila e município do Est. do Amazonas; 16 — epidemia; 17 — tritura; 20 — paisão; 22 — metal precioso; 24 — apologia; 25 — vazia; 28 — doutor; 30 — prefixo.

NOTA — O problema acima é o primeiro de um concurso semanal (725 a 729).

CHARADA NOVISSIMA

Estudei o teu cacoete e conclui que êle é o resultado legítimo do teu estado nervoso — 1-2.

CHARADA CASAL

Ficou taciturno quando soube que lhe iam fazer a mudança judicial — 2.

CHARADA SINCOPADA

Encheu a cabaça de aguardente e entrou na mata em perseguição à onça — 4-2.

CARTÃO DO DIA

David T. Rose

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 6 (2.ª feira)

Casais — tomada - o; malho - a.
Sincopadas — balança — baça; aturar — arar.
Cartão — Pôrto.
Principiantes (431) — Hor. e Vert. — sauiá — arfa — ufana — ianaã — aar.

DIOFRAN

POR QUE

O Sindicato dos Lojistas é contra o projeto de lei n. 1.000?

Porque, uma vez transformado o projeto em lei, paradoxalmente êsse adicional fará cair a receita da Prefeitura do D. F., pois, conforme sàbiamente focalizou o Senador Alencastro Guimarães, sendo o pôrto do Rio de Janeiro um pôrto de trânsito de mercadorias, estas ficarão oneradas pelo adicional. Em consequência, os importadores passarão a preferir outros portos nacionais, com o intuito de evitar a incidência do adicional sôbre as mercadorias, e a indústria local não poderá concorrer com as dos demais Estados que não exigem tal tributo.



AUDIÇÃO DA "ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS" — Realizou-se sábado último, no salão da Academia de Acordeon Mascarenhas, uma audição dos alunos da professôra Florydice Coelho, assistente do professor Mario Mascarenhas.

Perante numerosa assistência, desfilaram os alunos da professôra Florydice Coelho, futuros acordeonistas, que se exibiram com desembaraço e segurança.

Abrindo o programa, o garoto Luiz Otavio Vasconcellos tocou "Czardas", tendo sido apresentados em seguida os dois irmãos Antonio Luiz Gomes e Carlos Alberto Gomes, que, com 1 mês apenas de aula, executaram "Minha primeira Valsa" e "O relógio bateu 3 horas", duas valsas de Mario Mascarenhas. Sonia Maria Vergara tocou a valsa "Serenô". A revelação da tarde, porém, foi o menino Ivo de Aquino Netto, que, com apenas 4 anos, executou com segurança "Olhos Negros" (folclore russo), tendo tocado em seguida, atendendo a insistentes pedidos da platéia, dois números extras, um dêles da autoria da sua professôra Florydice Coelho, intitulado "Baião do Ivo".

Francisco Leite Neto tocou "Luar do Sertão", Vera Lúcia T. da Silva, "Meu amigo Acordeon", de Mario Mascarenhas; Regina Lucia Mello tocou "Asa Branca"; Leena Maria C. Prudente, um pingo de gente de 7 anos, tocou o bolero "Bonequita Linda", anunciando ela própria o seu número seguinte, "Linda Guaxiny", de Mario Mascarenhas, que tocou e cantou em homenagem ao autor.

Apresentaram-se ainda as alunas Sonia Regina Noronha, Ilse Alves, Jane Queiros, Rose Mary Pontes e, finalizando a primeira parte do programa, o "Conjunto Kalu", que tocou e cantou o baião Kalu, tendo sido bisado.

Na segunda parte do programa, apresentaram-se as alunas Ruth Ferreira, Dulcinéia Esteves, Teresa Tobler, Inamá Castro, Maria Emilia Azevedo, Iris Lacerda, Ronaldo Weiger, numa bela interpretação de Maringá, em ritmo de baião; Carlos Augusto Reis, tocando "Peixe Vivo" e, a pedidos, o "Baião de Copacabana"; Divana Pontes, em "Jalousie"; Dalva B. Lima, em "Dance Avec Moi" e "Cubanacan"; Eli Serrano, em dois foxes americanos; Maria Celia Araujo, que tocou "Esta noite serenô" e "Baião em Paris"; Cecilia Neves, Alba Copello e Heloisa Silva.

Como números extras, tivemos a professôra Florydice, que tocou em conjunto de dois acordeons, com a sra. Maria José Breuer, o tango "Inspiracion", executando, em seguida, uma valsa de Chopin e "Czardas".

Devido aos aplausos do público, apresentou-se o prof. Mario Mascarenhas, que tocou primeiramente com a professôra Florydice um "Paso Doble" e "Tico-tico no fubá", a dois acordeons, e em seguida, a pedidos, "Granada", "Glória de Toureiro", sua última composição, "Xamego" e, finalizando, a "Dança do Fogo", de Manuel De Falla.

O
Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
tem o prazer de comunicar a seus Amigos e Clientes a instalação de sua nova agência em
RECIFE
RUA MARQUÊS DE OLINDA, 274
(Estado de Pernambuco)

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega) — AV. MARECHAL FLORIANO, 47 — RUA DA CARIOCA, 29 — RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

Carga e descarga no centro

O DIRETOR do Serviço de Trânsito, em portaria, estabeleceu que a partir do dia 10, entre 12 e 19 horas, não será de modo algum permitido o serviço de carga e descarga no perímetro central da cidade, compreendido pelas ruas delimitadas pelo Largo da Lapa, Praça Mauá, Praça 15 de Novembro, Largo da Carioca e Praça da Independência.

Esta proibição apenas não se estende às camionetes de entregas de pequenos volumes.

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DA FAZENDA PÚBLICA — Cartório do Segundo Ofício.

Edital de citação para ciência de terceiros interessados com o prazo de dez dias, passado na conformidade do artigo 34 do decreto-lei n. 3.365, de 21 de junho de 1941, na forma abaixo: — O Doutor Attilio Parim, juiz substituto, auxiliar na Primeira Vara da Fazenda Pública, desta Capital. — Faz saber aos que o presente edital de citação virem ou dele tiverem conhecimento, que por êste Juizo e Cartório do Segundo Ofício, corre seus trâmites legais uma ação de desapropriação, a requerimento da Prefeitura do Distrito Federal contra a Cia. de Transporte, Comercial e Importadora e referente aos imóveis da rua Visconde de Itauna n. 341 e rua Benedito Hipólito ns. 216, 228-228-A. — E por me haver sido requerido o levantamento da importância de Cr$ ...... 5.170.982,10 (cinco milhões, cento e setenta mil, novecentos e oitenta e dois cruzeiros e dez centavos), mando passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na imprensa na forma da lei, pelo qual ficam citados todos os interessados para apresentarem em Juizo, as alegações que tiverem dentro do prazo legal, cientes de que êste Juizo funciona à Avenida Rio Branco n. 241, Edifício do Supremo Tribunal Federal. — Rio, 26 de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois. — Eu, Sara da Cruz Soares, escrevente juramentado, datilografei. E eu, (Assinatura ilegível), escrivão, subscrevi. O Juiz Substituto: — Elizer Rosa.

— PUBLICIDADE —

Linotypo do Brasil, S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇAO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Linotypo do Brasil, S. A., à Avenida Marechal Câmara, n.º 350, 4.º andar, nesta Capital, no dia 17 do corrente, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1952.

Pela Diretoria,

G. W. MATTOX
Diretor Presidente

Os "descuidistas", estes ladrões modernos

Rapidez e habilidade, na "técnica" dos "descuidistas"

A "tática" e a "técnica" — Como e onde age o novo tipo de larápio — O "descuidismo" romântico

OS "descuidistas" estão alarmando a própria Polícia

Mas, que são os "descuidistas"?

Descuidistas, leitores, são tipos de ladrões de última moda. A base de seu "trabalho" é a agilidade e o aproveitamento da desatenção, da negligência, do descuido de transeuntes e da falta de policiamento preventivo da Polícia.

A grande atração do descuidista são as bolsas das mulheres.

Ei-lo, sempre acompanhado do "auxiliar", seu companheiro inseparável, seguindo cautelosamente a elegante dama que entra na loja, ou perseguindo, de longe, com os olhos de lince os movimentos da senhora que se atrapalha com os embrulhos.

A "classe" do descuidista está na destreza e na agilidade com que abre a bolsa da vítima e retira a carteirinha de notas ou de níqueis, sem ser pressentido.

Fomos, quase, testemunhas de um dêsses casos, ocorrido, há dias, bem pertindo do Fôro.

O "GOLPE"

Um "descuidista", dêsses elegantes, tendo atrás de si seu "companheiro", acompanhava à pequena distância, uma senhora vistosa, de grande bolsa, dessas argentinas, dependurada no braço esquerdo. O "descuidista" parecia ler um jornal que tinha às mãos. Em dado momento, porém, fingiu tropeçar, e caiu levemente sôbre o braço que sustentava a bolsa.

Foi obra de um segundo. Pediu desculpas e afastou-se, apressadamente.

A senhora, refazendo-se do choque, notou que a bolsa estava aberta. Olhou para dentro e não viu sua preciosa carteirinha de notas. Deu o alarme.

Com o "pega, ladrão!" o rapaz simpático foi detido e revistado. Coitado, era um inocente. Tinha consigo apenas sua carteira. A outra, a furtada, naturalmente, havia-a passado ao "auxiliar", que àquela hora já estava bem distante...

Os "descuidistas" preferem, também, as feiras-livres. As donas de casas, depois de receberem dos maridos os magríssimos salários mensais, vão às compras. Como vestem roupa caseira, não levam bolsa. Põem as carteirinhas em qualquer bolsinho. E regateando os preços com o feirante, não percebem a agilidade do "descuidista" que lhe retira tranquila e apressadamente a carteirinha.

Depois, é a volta, chorosa e desolada, para casa, sem o dinheiro e sem as compras.

Há também outra modalidade de "descuidismo".

A dupla de "descuidistas" desta vez, não é masculina sòmente. O cabeça do bando arranja uma companheira. Esta escolhe sua vítima e aproxima-se. A princípio, pálidos sorrisos. Depois, piscadelos e, finalmente, a "abordagem".

Enquanto êle e ela se distraem mutuamente, numa cena romântica, o chefe do grupo "alivia" a carteira da vítima, em geral pessoa idosa e crédula.

Os "descuidistas" agem de preferência em locais movimentados, desde Copacabana a Madureira. Em feiras, portas de cinemas, lojas e em plena via pública.

As queixas são inúmeras, destacando-se as das senhoras furtadas no "Taboleiro da Baiana".

BALEADO PELO MALANDRO

Na noite anterior a vítima censurara a mãe do agressor

BALEADO no flanco direito, na noite de ontem, na rua do Rio, pelo indivíduo que atende pelo vulgo de "Zizinho" e mora num barracão sem número do morro da Mangueira, o operário Manoel Joaquim Ribeiro, solteiro, de 22 anos, da rua 15 de Agosto 19, foi medicado no dispensário do Méier, retirando-se depois.

A rixa entre os dois teve origem na noite anterior, quando a vítima passeava com sua namorada Isaura de tal, e a mãe do agressor, Maria Teresa, da rua 15 de Agosto 31, fundos, embriagada, começou a dizer palavrões e foi chamada às falas por Manoel Joaquim — que lhe censurou o procedimento.

Não gostando da intervenção do rapaz, Maria Teresa o ameaçou com o filho, adiantando que iria queixar-se a êle.

Ontem, à noite, encontrando-se com Zizinho, Manoel Joaquim foi interpelado e explicou o motivo de sua intervenção. E tudo parecia solucionado, havendo o malandro aparentemente aceitado as explicações dadas pelo operário, quando êste, ao retirar-se, foi alvejado inopinadamente por aquêle.

Praticada a agressão, o malandro fugiu.

DOADO UM TERRENO À PREFEITURA

O CONSELHO Central da Fundação da Casa Popular autorizou a doação à Prefeitura do Distrito Federal, de uma gleba de terreno situada no núcleo residencial de Marechal Hermes, onde deverá ser construido um mercado para os moradores daquela zona.

Sem Acomodações 837 Normalistas

"O problema é da Prefeitura", declara o professor Roberto Acioli

"A ACOMODAÇÃO das 837 *ginasianas do Instituto de Educação é questão da Prefeitura" — declarou-nos o professor Roberto Acioli, diretor do Departamento de Educação Secundária do Ministério da Educação, que estaria em entendimentos com o sr. Alair Antunes para resolver o problema.*

SO' PROBLEMAS TECNICOS

— "A função do Ministério da Educação, no caso, é apenas de orientação técnica, quanto às matérias a que estarão sujeitas as alunas do Instituto. Quanto à outra questão, como já disse, é assunto exclusivo da Prefeitura, cabendo-nos apenas dar parecer técnico" — concluiu o sr. Roberto Acioli.

O PROBLEMA NA PREFEITURA

Para acomodação das 837 ginasianas do Instituto de Educação, que foram admitidas por causa de recentes decisões da Câmara do Distrito Federal, dois engenheiros da Secretaria de Educação e Cultura estão à procura de um imóvel capaz de abrigá-las.

Pagadoria Central de Inativos

O CHEFE da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas avisa, por nosso intermédio, que efetuará no dia 8 do corrente, quarta-feira, das 12,30 às 15,30 horas, os pagamentos de aluguéis de casas, descontos internos e consignações referentes ao mês de setembro p. findo e, bem assim, o pagamento de proventos e pensões de inativos e pensionistas que, por qualquer motivo, deixaram de comparecer ao pagamento passado.

O tenente Felipe, quando prestava declarações, ontem

Desmemoriado o "Felipeto"

Falou em segrêdo de justiça o tenente Luís Felipe — Pediu ao Juiz que o protegesse contra processos de calúnia de políticos influentes e capitalistas poderosos — Depôs também Mendonça Lima — O caso do título de Borghi

REVESTIU-SE de sensação a audiência de ontem, na 14.ª Vara Cível, quando depôs, inesperadamente, o tenente Luís Felipe de Albuquerque Júnior, além do bancário Alcides de Mendonça Lima, de 34 anos, residente à rua Maestro Francisco Carlos 246.

ENTREGOU O DINHEIRO

Depondo inicialmente, declarou Alcides conhecer Felipe há cêrca de 4 meses, quando êste lhe vendeu dois carros. Conhece Hugo Borghi, seu padrinho de casamento, há muitos anos. Confessou ter recebido, efetivamente, de Borghi, 1 milhão de cruzeiros para ser entregue a Felipe, em troca do título. Entregou o dinheiro ao tenente no dia 11 de agosto, à tarde, no escritório do jornal.

NECESSIDADE

Felipe telefonara-lhe pela manhã perguntando sôbre a possibilidade de receber o dinheiro de Borghi, pois estava necessitado, em má situação financeira. Atendendo ao pedido, comunicou-se com Borghi que concordou com o pagamento, contra a entrega do título. Foi ao escritório do tenente, à tarde, e apanhou o título.

O juiz pergunta, então, ao advogado de Felipe, Milton Barbosa, se tinha conhecimento de que seu cliente tivesse recebido êste título. O advogado responde que nada pode informar e aproveita a oportunidade para pedir ao juiz que conceda a seu cliente um novo depoimento, pois na época do primeiro êle estava muito nervoso, ainda sob o choque emocional da insolvência.

Continua Alcides esclarecendo que apresentou "Felipeta" a Hugo Borghi num jantar no Copacabana Palace Hotel. Esta declaração está em flagrante contradição com o que declarou Borghi, ou seja, que tinha sido apresentado a Felipe, por Alcides, em seu escritório e que no jantar do Hotel estavam apenas êle, pessoas de sua família, Felipe e um auxiliar dêste que êle não conhecia.

Isso é explicado pelo juiz a Alcides que, no entanto, continua a afirmar que o primeiro encontro entre Borghi e Felipe foi no tal jantar, e que Borghi deve ter-se enganado. Afirmou, mesmo, que tem absoluta certeza do que diz.

Explica que entregou o dinheiro a Felipe em 10 pacotes; no entanto, não sabe se os pacotes continham 100 mil cruzeiros cada um.

ACAREAÇÃO

O juiz pede licença para se retirar da sala por uns instantes. E providencia, por telefone, o comparecimento de Felipe a Juizo para uma acareação com Alcides.

Mendonça Lima continua dizendo que estranhou Lino Machado Filho ter dito que recebera o título no dia 12, quando no dia 11 êle já havia recebido a importância do mesmo. Não foi encarregado de receber outras quantias para Felipe, nem recebeu doações por êste empréstimo.

CREDOR

Conhece o coronel Clovis Costa, embora não tenha relações de amizade com êle. E' credor de Felipe em 125 mil cruzeiros em consequência da venda dos dois carros a êle, não tendo se habilitado na falência para que seu nome não fôsse envolvido no escândalo. Conhece Anselmo Páscoa da campanha eleitoral de Borghi em S. Paulo. Apesar de conhecer o tenente há pouco tempo, existe entre ambos um laço de amizade. Não pleiteou, no dia em que Felipe lhe confiou o recebimento do título, que as promissórias em seu favor fossem pagas com a importância que recebesse de Borghi. Ignora qual o destino que Felipe deu a êste dinheiro.

CHEGA FELIPE

As 16 horas, chegou Felipe, escoltado por dois soldados da Polícia Militar e acompanhado por seu advogado Evandro Lins e Silva. Tem boa aparência, veste um terno marron e gravata da mesma côr.

O juiz explica que mandou chamá-lo para que esclarecesse alguns pontos referentes ao título de Borghi. Felipe concorda, senta no lugar de Alcides que sai e aguarda no cartório ser chamado novamente.

Falando com desembaraço, sem titubear, mais desenvolto que por ocasião de seu primeiro depoimento, Felipe explica que recebeu a importância do título, não podendo precisar de quem. Nas vésperas da insolvência, precisando de dinheiro, mandou que um de seus prepostos fôsse buscá-lo com Borghi. "Não posso precisar quem me entregou êste dinheiro", diz êle. "O senhor sabe, eu recebia 150 a 200 pessoas num só dia. Tinha um movimento de 6 a 7 milhões por dia. O título foi-me entregue em mão, junto com muitos outros".

IRRITAÇÃO

O juiz irrita-se com esta falta de memória de Felipe e fala-lhe, então, com mais energia, censurando-o e insistindo para que não contorne as perguntas.

"Nego peremptòriamente, declara Felipe, que Lino Machado Filho tenha entregue o título a meu pai". Pensa, mas não se recorda, que Lino deve tê-lo entregue ou a êle ou a um de seus auxiliares. Esta importância, em parte, foi usada para pagar alguns credores e, o restante, depositado no banco. Passadas algumas horas verificou, e agora pode asseverar, que o título havia sido entregue a Hugo Borghi.

Também não pode garantir se entregou ou não, pessoalmente, êste título a pessoas relacionadas com Borghi. Não sabe exatamente a quem telefonou para obter o pagamento de Borghi, sendo possível, ou quase certo, que telefonou para Alcides Mendonça Lima. Porém, pode asseverar, com precisão, que o título passou pelas mãos de Alcides porque à noite telefonou para Borghi, no Hotel, quando teve conhecimento dêsse fato.

O juiz perde a paciência, irrita-se com as evasivas de Felipe que, por sua vez, se mostra muito solícito, dizendo também sua intenção de descobrir a verdade.

DEBATE

A certa altura do depoimento do tenente, travou-se uma espécie de debate, insistindo o juiz para que o advogado fizesse seu cliente dizer a verdade, perguntando o magistrado se o causídico não poderia revelar sua conversa com o constituinte, mantida no Presídio.

O advogado respondeu que era o advogado do tenente, observando: "V. Excelência não vai querer tomar o meu depoimento?!"

SEGRÊDO

O tenente Luís Felipe reage também, dizendo que o juiz não deveria chamá-lo de mentiroso. Apenas — frisou, não podia revelar o que sabia sôbre o grupo de poderosos capitalistas e políticos influentes que influira na sua falência porque não tinha provas. Mas que, se o juiz o pusesse a coberto de qualquer processo de calúnia, êle falaria.

O juiz concordou, fêz evacuar a sala e o tenente falou em segredo de justiça.

RECORREU AO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

O advogado Julio Ferreira da Silva recorreu no Tribunal de Justiça da decisão do juiz Marcelo Costa, da 14a. Vara Cível, que indeferiu seu pedido de destituição do síndico da falência, Carlos Eduardo Vilela.

No seu agravo o advogado insiste, baseado em depoimentos de auxiliares do tenente Luís Felipe, serem, síndico e falido, amigos, o que obsta a nomeação para síndico da massa falida.

Julgamento do Bancário Baiano

Matou há um ano o advogado Jorge Carvalho — Segue o criminalista Serrano Neves para a acusação — Fala-se, também, na ida de Evandro Lins, para a defesa

SALVADOR, 7 (Correspondente) — O bancário Marcos Paulo de Souza Dantas, que há um ano assassinou a tiros de revólver o advogado Jorge Teixeira de Carvalho, foi interrogado ontem.

O interrogatório durou cêrca de 6 horas. O que contou já era conhecido: matou devido à esposa.

DEFESA

Seis criminalistas defenderão o bancário: Edgar Mata, Silval Vieira, Clodomir Silva, Antônio Andrade, Pedro Dantas e Cosme Farias. Informa-se, ainda, que virá o criminalista Evandro Lins para chefiar a defesa.

Legítima defesa da honra, a tese que sustentará a defesa.

ACUSAÇAO

O advogado Serrano Neves, à frente de 5 criminalistas, comandará a acusação.

Hoje terá início a instrução criminal do processo.

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

[illegible]

CAIU DO BONDE — Ao anoitecer de ontem, no largo dos Pilares, ao tentar pegar em movimento um bonde da linha "Méier-Pilares", o operário Eraclites Alves David, solteiro, de 23 anos, da rua Andaraí 513, caiu, machucando-se bastante.

Levado ao dispensário do Méier, após os curativos de urgência, foi removido para o Pronto Socorro, visto apresentar, além das contusões e escoriações, suspeita de fratura do crânio.

ATROPELADO E INTERNADO — Auto de chapa ignorada colheu, ao anoitecer de ontem, na esquina de Barão de Bom Retiro com Maria Antonia, o operário Leonardo Tederowscz, casado, de 29 anos, da travessa Caminha 30, no Andaraí.

Com fratura exposta da perna direita, depois dos curativos no dispensário do Méier, foi removido para o Pronto Socorro, lá ficando em tratamento.

LOTAÇAO x ONIBUS — Vítima da colisão ontem à noite verificada, na avenida Pasteur defronte do 430, entre o "lotação" 3-50-66, em que viajava, e o ônibus 8-18-87, da linha 13 "E. Ferro-Urca", da Viação Elite, a doméstica Luzia Maria da Conceição, casada, de 27 anos, da rua Aristides Lobo 33, teve o corpo escoriado e contundido.

Medicada no Miguel Couto, de lá se retirou após os curativos.

Os motoristas fugiram, estando a polícia do 3.º distrito em seu encalço.

O AUTO FRATUROU-LHE A BACIA — Colhida por auto desconhecido, ontem, no cruzamento de Barão de Ipanema com Barata Ribeiro, Hortencia Maria da Conceição, solteira, de 69 anos, da primeira das ruas citadas n.º 115, apt.º 701, sofreu fratura da bacia além de contusões e escoriações.

Foi conduzida ao Miguel Couto, onde ficou internada em estado de choque.

MORREU NO DIA DO ANIVERSARIO — Banhando-se num riacho perto de sua casa na estrada dos Bandeirantes, no quilômetro 20, ontem, José Pereira de Lima, solteiro, de 32 anos, que ontem aniversariava, morreu afogado num local mais profundo.

Seu irmão, João Pereira de Lima, que comunicou o fato ao comissário Ari Prado, do 30.º distrito, declarou que o morto sofria de ataques epiléticos, sendo de presumir-se haja êle sido acometido por uma crise no momento em que se achava dentro do ribeirão.

EXPLODIU O FOGAREIRO — Em consequência da explosão de um fogareiro a óleo, grande parte da cozinha da casa 39 da vila da estrada Marechal Rangel, 707, foi destruida.

A casa pertence ao funcionário da Central Manoel Joaquim Rosas, que ali reside. O proprietário informou que o prédio não está no seguro, sendo que os prejuízos não foram ainda calculados.

Além dos bombeiros do posto do Méier, compareceram ao local a polícia do 24.º distrito e a Perícia.

CAIU DA CARROSSERIA — Viajando sôbre a carrosseria do caminhão 6-37-28, ontem, o operário Antonio de tal, solteiro, de 18 anos, da rua Ipueira 659, no Acari, caiu ao solo ao passar o veículo na esquina das avenidas Brasil e Nova York, morrendo no local com o crânio fraturado.

Preso pelo investigador 1815 da Delegacia de Vigilância, o motorista Carlos Faria, solteiro, de 21 anos, morador na mesma casa em que morava a vítima, foi autuado na delegacia do 20.º distrito pelo comissário Murilo de Barros.

O cadáver de Antonio foi removido para o necrotério do I.M.L.

— PUBLICIDADE —

GENERAL ELECTRIC S. A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 22 DE SETEMBRO DE 1952

Aos vinte e dois dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois, às quinze horas, na sede social da General Electric S. A., na Avenida Almirante Barroso número oitenta e um, 10.º andar, presentes acionistas representando mais de dois terços do capital, conforme consta do Livro de Presença, pelo diretor presidente, sr. Ralph Harrison Greenwood, foi declarada aberta a sessão, convidando os presentes para que, em aclamação, fôsse indicado o presidente para dirigir os trabalhos. Por unanimidade foi escolhido o próprio sr. Ralph Harrison Greenwood. Assumindo a presidência o sr. Ralph Harrison Greenwood, convidou para secretários os srs. dr. Argemiro Cunha de Mattos e dr. Dulcidio de Almeida Pereira. Assim constituída a Mesa, o sr. presidente solicitou ao secretário que procedesse à leitura do edital de convocação que sôbre a mesa se encontrava e cuja publicação fôra feita no "Diário Oficial" e na TRIBUNA DA IMPRENSA dos dias dezesseis, dezessete e dezoito do corrente, do seguinte teôr: "General Electric S. A. — Assembléia Geral Extraordinária — 2.ª convocação — Ficam convidados os srs. Acionistas da General Electric S. A. a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede da sociedade, na Avenida Almirante Barroso n.º 81, 10.º andar, no dia 22 de setembro de 1952, às 15 horas, a fim de tomarem conhecimento da proposta da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal para o aumento do capital e reforma dos Estatutos Sociais e deliberarem a respeito. Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1952. (as.) Pela Diretoria, Ralph Harrison Greenwood, diretor presidente". Em seguida, o senhor secretário procedeu à leitura da proposta da Diretoria e do respectivo parecer do Conselho Fiscal, documentos êsses concebidos nos seguintes termos: "General Electric S. A. — Proposta da Diretoria — Srs. Acionistas: 1) A fim de atender aos interêsses sociais, julgamos aconselhável aumentar o capital social de Cr$ 166.000.000,00 (cento e sessenta e seis milhões de cruzeiros) para Cr$ 249.000.000,00 (duzentos e quarenta e nove milhões de cruzeiros). 2) Êsse aumento de capital, no valor de Cr$ 83.000.000,00 (oitenta e três milhões de cruzeiros), será suscrito com parte do fundo de reserva geral, cujo saldo, no balanço geral encerrado em 30 de setembro de 1951, era de Cr$ 104.332.120,40. 3) Por fôrça dêsse aumento de capital, deverão ser emitidas 83.000 (oitenta e três mil) novas ações, do valor de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros), cada uma, correspondendo uma nova ação a cada duas das originais e distribuidas na forma do artigo 113, do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. 4) Cumpre-nos esclarecer que o impôsto de renda sôbre o aumento de capital será pago e recolhido de acôrdo com o que dispõe o inciso II, § 2.º, Artigo 1.º da Lei n.º 1.474, de 26 de novembro de 1951. 5) Desta sorte, desde que venha a ser aprovado o aumento de capital proposto, o artigo 5.º dos Estatutos Sociais, passará a ter a seguinte redação: "Artigo 5.º — O capital é de Cr$ 249.000.000,00 (duzentos e quarenta e nove milhões de cruzeiros) dividido em 249.000 (duzentos e quarenta e nove mil) ações de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros), cada uma, integralizadas". 6) Outrossim, para atender às conveniências atuais da sociedade, parece-nos oportuno alterar os artigos 18 e 25 e seu parágrafo único, dos Estatutos Sociais que obedecerão a seguinte redação: "Artigo 18.º — A Diretoria da Sociedade, cuja remuneração será fixa "pro-labore" nela não se incluindo percentagem sôbre os lucros líquidos, será composta no mínimo de 7 e no máximo de 12 diretores sendo um diretor-presidente, 4 diretores vice-presidentes e os outros diretores sem designação especial. A Diretoria será eleita anualmente sendo permitida a reeleição. Parágrafo único — A Assembléia Geral, antes de proceder à eleição da Diretoria, fixará o número dos membros que a deverá compor, sempre dentro dos limites estabelecidos nêste artigo". "Artigo 25.º — Os contratos, cheques contra depósitos em conta corrente, letras de câmbio, promissórias e quaisquer outros documentos salvo as exceções contidas no parágrafo único dêste artigo, deverão ter sempre duas assinaturas, sendo a primeira, obrigatòriamente, a do diretor-presidente ou a de um dos diretores vice-presidentes e a segunda de qualquer um dos outros diretores vice-presidentes ou diretores ou a de um procurador devidamente constituido. Parágrafo único — Na emissão das duplicatas e respectivos endossos para cobrança, no endôsso de cheques para depósitos nos bancos, e nos recibos bastará a assinatura de um diretor ou de mandatário que esteja devidamente autorizado". 7) De acôrdo com o disposto no § único do artigo 108 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, a presente proposta será submetida ao Conselho Fiscal. Esta é a proposta que levamos à deliberação dos srs. Acionistas. Rio de Janeiro, 1.º de setembro de 1952.

Pela Diretoria, Ralph Harrison Greenwood, diretor presidente; Jay John Mokrejs, diretor vice-presidente; Frank Harold Miller, diretor vice-presidente; George Brindle Doughman, diretor vice-presidente; Charles Boschini, diretor; Harry Milton Mohler, diretor; João Baptista de Proença Rosa, diretor; Dulcidio de Almeida Pereira, diretor". — "General Electric S. A. — Parecer do Conselho Fiscal. Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da General Electric S. A., examinamos a proposta formulada pela Diretoria da Sociedade, desta data, pela qual se justifica o aumento do capital social de Cr$ 166.000.000,00 (cento e sessenta e seis milhões de cruzeiros) para Cr$ 249.000.000,00 (duzentos e quarenta e nove milhões de cruzeiros), pela distribuição de fundos de reserva geral apurados no balanço encerrado em 30 de setembro de 1951, e declaramos que estamos de pleno acôrdo com a proposta formulada, que atende aos interêsses da sociedade e merece a aprovação dos srs. Acionistas. Rio de Janeiro, 1.º de setembro de 1952. (as) Cesar Rabello, Alfredo Thom dos Santos e Adhemar de Canindé Jobim". Terminada a leitura da proposta da Diretoria e do parecer do Conselho Fiscal, pediu a palavra o acionista Harry Milton Mohler e propôs que, para maior facilidade no processo de assinatura de cheques e documentos, o artigo vinte e cinco, dos Estatutos Sociais, tivesse a seguinte redação: "Artigo 25.º — Os contratos, cheques contra depósitos em conta corrente, letras de câmbio, promissórias e quaisquer outros documentos, salvo as exceções contidas no parágrafo único deste artigo, deverão ter obrigatòriamente duas assinaturas, sendo uma a do diretor presidente ou a de um dos diretores vice-presidentes ou a de um procurador constituido especialmente para êsse fim, e a outra de qualquer dos diretores indistintamente ou a de um procurador investido de poderes necessários". A seguir, o presidente da Assembléia sujeitou à deliberação dos acionistas a proposta da Diretoria com a alteração sugerida pelo sr. Harry Milton Mohler. Os acionistas presentes, cada um de sua vez, declararam que aprovavam a proposta da Diretoria de aumento de capital e alteração dos Estatutos Sociais. Finalmente, disse o senhor presidente que o capital aumentado já se encontrava registrado nos próprios livros da sociedade, não sendo assim caso de se proceder a depósito por se tratar de lucros acumulados na conta de reserva geral que foram transferidos à conta de capital, tratando-se assim de simples operação contábil. Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida à discussão, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1952. E eu, secretário, assino a presente ata. Argemiro Cunha de Mattos. Ralph Harrison Greenwood — Jay John Mokrejs — Frank Harold Miller — George Brindle Doughman — Charles Boschini — Harry Milton Mohler — João Baptista de Proença Rosa — Dulcidio de Almeida Pereira — International General Electric Co., a Division of General Electric Co. pp. Argemiro Cunha de Mattos — Argemiro Cunha de Mattos.

CERTIFICO que esta é a certidão da ata da Assembléia Geral Extraordinária lavrada às fls. 54, 55, 56 e 57 do Livro de Atas das Assembléias Gerais.

Argemiro Cunha de Mattos — Secretário.

Ralph Harrison Greenwood — Presidente.

ESTATUTOS DA GENERAL ELECTRIC S. A.

CAPITULO I

Denominação, fins, sede e duração da sociedade

Art. 1.º — General Electric S. A., constituida, no Distrito Federal pelas Assembléias Gerais realizadas a 17 e 19 de dezembro de 1919 e cujos atos constitutivos foram publicados no "Diário Oficial" de 24 e 28 dos mesmos mês e ano, e arquivados na Junta Comercial, hoje Departamento Nacional da Indústria e Comércio, sob n.º 5.247, bem como no cartório do 1.º Ofício de Registro de Imóveis, desta Capital, sob n.º 1.347, continua com a sua sede nesta Cidade, regendo-se por êstes estatutos.

Art. 2.º — A Sociedade tem por fim:

a) a fabricação, importação, compra, venda, exportação e em geral o comércio, diretamente ou por intermédio de agentes e comissários, de tôda a espécie ou qualidade de artigos e aparelhos mecânicos e elétricos, maquinismos, máquinas, dispositivos acessórios e sobressalentes, bem como mercadorias em geral, inclusive o transporte, fornecimento, montagem, instalações e consertos dos mesmos;

b) obter, comprar ou por outra forma adquirir, possuir, usar, dispor, ceder, vender quaisquer patentes de invenção, direitos sôbre as mesmas, e seus aperfeiçoamentos, modelos de utilidade, desenhos, ou modelos industriais, bem como marcas de indústria e comércio, nomes, títulos, marcações, etiquetas ou insígnias.

Parágrafo único — A Sociedade poderá abrir agências, filiais e sucursais, bem como fazer e executar todos os atos, contratos e transações necessárias, relativos ou convenientes aos seus negócios, mesmo que envolvam compra, aquisição, disposição, cessão, transferência, permuta, caução, penhor, ou alienação de bens, títulos, direitos, garantias ou obrigações, com quaisquer pessoas naturais ou jurídicas, de direito público ou privado.

Art. 3.º — A duração da Sociedade será de 99 anos.

Art. 4.º — O ano social findará em 30 de setembro de cada ano.

CAPITULO II

Do capital e dividendos

Art. 5.º — O capital é de Cr$ 249.000.000,00 (duzentos e quarenta e nove milhões de cruzeiros) dividido em 249.000 (duzentas e quarenta e nove mil) ações de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros), cada uma, integralizadas.

Art. 6.º — O capital social será representado por ações ordinárias, nominativas ou ao portador, à vontade do possuidor.

Art. 7.º — A Assembléia Geral por proposta da Diretoria e ouvido o Conselho Fiscal, determinará o dividendo que deva ser distribuido ou a forma de serem aplicados os lucros líquidos.

CAPITULO III

Das ações

Art. 8.º — As ações serão assinadas pelo diretor presidente e outro diretor, preenchidas as formalidades que a lei prescreve.

Art. 9.º — A ação será indivisível em relação à Sociedade e dará direito a um voto.

Art. 10.º — A transferência das ações nominativas efetuar-se-á na sede social, por têrmo lavrado no livro próprio e assinado por um dos diretores e pelo cedente e cessionário ou seus legítimos representantes.

CAPITULO IV

Das Assembléias Gerais

Art. 11.º — A Assembléia Geral será constituida pelos acionistas habilitados na forma da lei.

Art. 12.º — As condições para as Assembléias se constituirem validamente, a forma de sua convocação, conforme a natureza da Assembléia Ordinária ou Extraordinária, bem como o seu funcionamento, serão como determinado na lei.

Art. 13.º — Haverá anualmente, nos quatro primeiros meses, após a terminação do exercício social, uma Assembléia Geral Ordinária. E haverá Assembléias Gerais Extraordinárias, quando convocadas, na forma da lei.

Art. 14.º — As deliberações tomadas pela Assembléia, na conformidade dos estatutos, obrigam a todos os acionistas quer presentes quer ausentes.

Art. 15.º — Os acionistas poderão se representar nas Assembléias por procuradores que sejam acionistas, e exibam a respectiva procuração.

Art. 16.º — Compete à Assembléia Geral:

1.º) Resolver todos os assuntos não cometidos expressamente à Diretoria ou ao Conselho Fiscal.

2.º) Eleger e destituir os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal.

3.º) Deliberar sôbre o inventário, o balanço e contas anuais dos administradores e sôbre o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

4.º) Resolver sôbre o aumento ou diminuição de capital, observadas as disposições legais.

5.º) Reformar, por maioria de dois terços de ações da Sociedade, os presentes estatutos.

6.º) Resolver sôbre a dissolução e liquidação da Sociedade, respeitadas as disposições legais.

7.º) Ordenar os exames e investigações que julgar necessários e deliberar sôbre qualquer proposta apresentada pelos acionistas, pela Diretoria ou pelo Conselho Fiscal.

8.º) Deliberar sôbre a amortização de ações com fundos disponíveis da Sociedade.

9.º) Autorizar hipoteca, alienação ou venda de bens imóveis da Sociedade e, bem assim, adotar qualquer resolução importante que entenda com o emprêgo, aplicação ou mesmo disposição de dinheiro ou valores fora do movimento comum dos negócios da Sociedade cometidos à simples gestão dos seus administradores.

Art. 17.º — As Assembléias serão presididas pelo acionista escolhido na ocasião, pela maioria, nomeando êste dois secretários para formar a Mesa.

CAPITULO V

Da Administração

Art. 18.º — A Diretoria da Sociedade, cuja remuneração será fixa "pro-labore" nela não se incluindo percentagem sôbre os lucros líquidos, será composta no mínimo de 7 e no máximo de 12 diretores sendo um diretor-presidente, 4 diretores vice-presidentes e os outros diretores sem designação especial. A Diretoria será eleita anualmente sendo permitida a reeleição.

Parágrafo único — A Assembléia Geral, antes de proceder à eleição da Diretoria, fixará o número dos membros que a deverá compor, sempre dentro dos limites estabelecidos nêste artigo.

Art. 19.º — A Diretoria compete:

1.º) A Administração e gerência de todos os negócios da Sociedade.

2.º) Fazer observar os estatutos e as deliberações da Assembléia Geral.

3.º) Organizar o inventário, balanço e contas, deliberar, ouvido o Conselho Fiscal, sôbre o dividendo a ser distribuido, bem como sôbre a criação de fundos de reserva e de previsão, submetendo os seus atos à deliberação da Assembléia Geral.

4.º) Conceder licença a qualquer dos seus membros.

Art. 20.º — Compete ao diretor-presidente a representação ativa e passiva da Sociedade, bem como constituir mandatários que a representem com os poderes que outorgar, convocar reuniões da Diretoria e Assembléias Gerais e, como gerente geral, superintender todos os negócios e operações da Sociedade.

Parágrafo único — Aos diretores vice-presidentes, compete auxiliar o diretor-presidente nas suas atribuições, exercendo êles e os demais diretores as funções que lhes forem delegadas pelo diretor-presidente.

Art. 21.º — Na ausência, falta ou impedimento do diretor presidente, seus poderes serão exercidos por um diretor vice-presidente e um diretor.

Art. 22.º — O presidente e os demais diretores prestarão cada um a caução de cinco ações para garantia de sua gestão, considerando-se assim empossados.

Art. 23.º — No caso de vaga de qualquer diretor, o substituto será nomeado pelos outros diretores, até a primeira Assembléia Geral, que proverá a respeito.

Art. 24.º — Quaisquer títulos de obrigações fora do movimento comum dos negócios, cuja emissão fôr devidamente autorizada pela Assembléia Geral, deverão ser assinados pelo diretor-presidente e um dos diretores.

Art. 25.º — Os contratos, cheques contra depósitos em conta corrente, letras de câmbio, promissórias e quaisquer outros documentos, salvo as exceções contidas no parágrafo único dêste artigo, deverão ter, obrigatòriamente, duas assinaturas, sendo uma a do diretor-presidente ou a de um dos diretores vice-presidentes ou a de um procurador constituido especialmente para êsse fim e a outra de qualquer dos diretores, indistintamente, ou a de um procurador investido de poderes necessários.

Parágrafo único — Na emissão das duplicatas e respectivos endossos para cobrança, no endôsso de cheques para depósitos nos bancos, e nos recibos bastará a assinatura de um diretor ou de mandatário que esteja devidamente autorizado, por procuração.

Art. 26.º — A Sociedade poderá prestar fiança ou garantia que fôr necessária para atender à conveniência dos seus serviços, e garantir ou afiançar operações de crédito em favor das sociedades ou companhias que sejam suas subsidiárias.

Parágrafo único — Fora das exceções estipuladas nêste artigo, fica expressamente vedado envolver a Sociedade em negócios e operações estranhos a seu objeto, bem como prestar fiança e dar outras garantias a terceiros.

CAPITULO VI

Do Conselho Fiscal

Art. 27.º — A Assembléia Geral elegerá anualmente o Conselho Fiscal, composto de três membros e três suplentes, cujas atribuições são definidas por lei.

Parágrafo único — O Conselho Fiscal poderá ser reeleito.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1952.

Argemiro Cunha de Mattos — Secretário.

Processo 30.433/52

MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Divisão de Registro do Comércio

CERTIDÃO

CERTIFICO que a GENERAL ELECTRIC S. A. arquivou nesta Divisão sob o n.º 24.795, por despacho de 3-10-52, os seguintes documentos: a) ata da assembléia geral extraordinária de 22-9-52, que aprovou o aumento do capital de Cr$ ...... 166.000.000,00 para Cr$ 249.000.000,00 alterando os estatutos; b) estatutos; c) guia com o pagamento do sêlo proporcional ao aumento do capital social, do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 3 de outubro de 1952. Eu, Palmyra Neves, escrevente datilógrafo, ref. 22, escrevi, conferi e assino Palmyra Neves. Eu, Albertino Narciso Moreira, contabilista 39, pelo chefe da S. R. E., subscrevo e assino Albertino Narciso Moreira. Selada com Cr$ 1,20.

SOCIAIS

Coquetel

NO terraço da A.B.I., às 17 horas do dia 9 do corrente, a Scandinavian Airlines System oferecerá um coquetel aos jornalistas, quando terá a oportunidade de levar ao conhecimento da imprensa, em primeira mão, uma comunicação sôbre o serviço aéreo comercial do mundo.

Homenagens

PELA passagem do 10º aniversário da expedição do II Regimento de Artilharia de Costa que integrou a F.E.B. na campanha da Itália, um grupo de ex-integrantes daquela corporação prestou aos seus ex-combatentes João de Moura Dias e Edson de Farias Gomes, uma homenagem que constou de um almôço na residência do sr. João Costa, atual administrador do conjunto residencial do I.A.P.C., em Del Castillo. Durante o almôço fizeram uso da palavra, entre outros, em nome dos homenageantes o sr. Hélio Pedro de Farias, alto funcionário da Prefeitura, que ressaltou as altas qualidades dos ilustres comandantes e a bravura com que conduziram a Unidade, sob seus comandos, naquela memorável campanha.

Marinho José de Carvalho

A FAMÍLIA de Marinho José de Carvalho agradece aos que acompanharam o seu entêrro e compareceram à missa em sufrágio de sua alma, celebrada hoje na capela do Presídio de Mulheres de Bangu.



ESTUDANTES GAUCHOS NO RIO - *Procedentes de Pôrto Alegre, chegaram ontem a esta capital os estudantes de medicina José Brisolara Martins, presidente da União Estadual de Estudantes do Rio Grande do Sul, e seu colega Ricardo Gawedzki. A sua vinda prende-se a vários assuntos ligados à Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre. Tratarão êles, inclusive, dos preparativos para a excursão dos doutorandos de 1953, quando serão diplomados os componentes da 50.ª turma de médicos daquela Faculdade. Acima, os dois estudantes, após desembarcarem, no aeroporto Santos Dumont; presente um representante da União Nacional de Estudantes, desta capital, em cuja sede ficaram hospedados, e o reporter da TRIBUNA DA IMPRENSA*

TRÊS DATAS INTIMAS

Dia de festa na família Oliveira e Silva



Em cima: o casal que completou 25 anos de casado (Ricardo de Oliveira e Silva e Tereza de Oliveira e Silva) com os noivos (Lucília Martins de Oliveira e Silva e Alexandre Rodrigues de Almeida Filho); no meio, os noivos; em baixo: a garota Maria Aurora de Oliveira e Silva apaga as velas do bolo diante da garotada

TRÊS acontecimentos numa só comemoração: aniversário de uma menina, noivado de uma das filhas e bodas de prata do casal.

Ontem, na família Oliveira e Silva, da rua Indaiassu n.º 27 (Andaraí).

ACONTECIMENTOS

Bodas de prata do casal Ricardo de Oliveira e Silva - Teresa de Oliveira e Silva;

Noivado da srta. Lucília Martins de Oliveira e Silva e o senhor Rodrigues de Almeida Filho;

Aniversário (12 anos) da menina Maria Aurora de Oliveira e Silva.

COMEMORAÇÕES

Pela manhã, às 8 horas, na matriz de São Cosme e Damião, foi rezada missa em ação de graças.

A noite, na residência, amigos e parentes iniciaram com um cálice de vinho do Pôrto a festa alegre: os noivos tocaram as taças e a aniversariante cortou o bôlo.

Enfermos

ACHA-SE internado na Casa de Saúde São Sebastião, o sr. Thomaz de Paula Pessoa Rodrigues, vítima de um atropelamento ocorrido, anteontem pela manhã; por informações colhidas na portaria daquele hospital, soubemos que o estado do ex-deputado e senador pelo Ceará apresenta melhoras.

Atualmente, o sr. Thomaz de Paula Pessoa Rodrigues é suplente de senador pelo seu Estado natal, Ceará.

Bodas de Prata

COMPLETAM, amanhã, 25 anos de casados o sr. Graco Correia Pacheco e a sra. Clara Corrêa Pacheco. Para comemorar as bodas de prata de seus pais, a senhorinha Clódia Maciel Pacheco fará rezar missa em ação de graças, às 11,30, na igreja da Candelária.

POR QUE

O Sindicato dos Lojistas é contra o projeto de lei n. 1.000 ?

Porque o projeto é injusto, permitindo que o atacadista, e o grande comerciante, emprestem apenas uma vez 2% sôbre as compras que efetuarem, ao passo que exige do pequeno comerciante, que vende faturas inferiores a Cr$ 100,00, dois empréstimos: 2% quando compra, e 2% quando vende. Assim, se considerarmes um lucro de 30%, êsses dois empréstimes serão iguais a 4,6%.

FALECIMENTOS

NAS primeiras horas da madrugada de ontem, faleceu na cidade de São Paulo, em sua residência, à rua Gomes Cardim 313, o sr. Joaquim Alves, pai do sr. Roberto Alves, secretário particular do presidente da República.

O extinto, que contava 56 anos de idade, deixa viúva, D. Izabel Alves e os seguintes filhos: Roberto, Gilberto, Delto, Mildes, Elizabeth e Vera Lúcia. Seu enterramento realizou-se às 16,15 horas, no cemitério São Paulo, naquela capital.

NADIR Ferreira Menezes. — Faleceu, ontem a sra. Nadir Ferreira Menezes. O féretro sairá de sua residência, à Rua Marquês de S. Vicente, n. 109, às 17 horas de hoje, para o Cemitério de S. João Batista.

— Foi sepultada, ontem, no cemitério de São João Batista, tendo o corpo saído da capela Real Grandeza, a sra. Eugênia Puente da Câmara, casada com o sr. coronel Rinaldo Pereira da Câmara e mãe da sra. Maria Teresa Câmara.

— Em sua residência da rua Ferreira Cantão, 200, apt. 101, faleceu a sra. Zulmira da Costa Lima Rezende, tendo o seu entêrro se efetuado, ontem, no cemitério de Irajá.

— Faleceu, nesta capital, a sra. Amélia Spencer Netto do Rego Cavalcanti, mãe dos srs. José e Georges do Rego Cavalcanti Silva. O entêrro foi realizado, ontem, no cemitério de São João Batista, saindo da capela do próprio cemitério.

— Foi sepultado, ontem, no cemitério de São Francisco Xavier, saindo o corpo da capela do cemitério, a sra. Marieta Marcondes Vicente de Queiroz Palm, casada com o sr. Nabor de Queiroz Palm.

Deputada Ivete Vargas

PELO Bandeirante da Panair do Brasil, seguirá hoje diretamente para Roma, de onde seguirá para Beirute, e daí para Bombaim e outras cidades da Índia, Paquistão, China e Japão, entre as quais Hong-Kong e Tóquio, a deputada Ivete Vargas. Do Extremo Oriente, atravessará o Pacífico, dirigindo-se para São Francisco da Califórnia e, em seguida, Nova York, retornando daí ao Brasil.

A deputada Ivete Vargas viaja acompanhada de sua mãe, d. Cândida Vargas Tatsch, devendo permanecer ausente 3 meses.

O Professor Parkes, de Londres, falará hoje na Cultura Inglêsa

HOJE, na Sociedade de Cultura Inglesa, à avenida Graça Aranha, 327, 3.º andar, às 18 horas, o dr. A. S. Parkes, F. R. S., chefe da Divisão de Biologia Experimental do Instituto Nacional de Pesquisas Médicas de Londres, fará uma conferência sôbre "A Arte da Descoberta", presidida pelo prof. W. Berardinelli, diretor do Instituto de Endocrinologia.

Sylvestre Maia

(Missa de 7º dia)

✝ **A família de SYLVESTRE DE AZEVEDO MAIA agradece, de coração, às manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento, e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia, a ser realizada amanhã, quarta-feira, dia 8, às 10,30 horas, no altar-mór da Igreja N. S. da Lapa dos Mercadores (Rua do Ouvidor, 35).**

CLAUDINA NUNES DOS REIS E VAZ

(Missa de 30º dia)

✝ **Agostinho José Vaz, Valentina Rosa dos Reis e Vaz, Dr. Claudio José dos Reis e Vaz, senhora e filhos, Francisco Agostinho dos Reis e Vaz, senhora e filhos, Dr. Fernando Manoel dos Reis e Vaz, Dr. Manoel Rodrigues dos Reis, senhora e filhos, Antonio Fernandes, senhora, filhas e genros convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia que em intenção à alma de sua querida espôsa, mãe, sogra, avó, irmã e prima, CLAUDINA NUNES DOS REIS E VAZ, mandam celebrar amanhã quarta-feira, dia 8 de Outubro, às 10 horas, no altar mor da igreja da Candelária. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a mais êste ato de fé cristã.**

TRIBUNA E[...]

CIRCULAÇÃO

O PAPEL moeda em circulação no país subiu de 32 bilhões de cruzeiros em 30 de junho de 1951, para 34,58 bilhões no mesmo dia dêste ano. Um aumento superior a dois bilhões e meio, ou seja, 8%.

Quando o sr. Vargas tomou posse, em 31 de janeiro de 1951, estavam circulando 31.168 bilhões de cruzeiros. O aumento, portanto, de 31 de janeiro de 1951 para 30 de junho do ano corrente foi de 3.418 bilhões (11%).

O papel moeda atualmente em circulação está assim distribuido:

Cedulas	de Cr$	1.000,00	16.881.156
"	de Cr$	500,00	14.944.318
"	de Cr$	200,00	20.271.887
"	de Cr$	100,00	21.084.268
"	de Cr$	50,00	38.071.065
"	de Cr$	20,00	52.452.123
"	de Cr$	10,00	64.917.264
"	de Cr$	5,00	88.259.130
"	de Cr$	2,00	21.073.801
"	de Cr$	1,00	39.092.100

Portanto, quase a metade do valor do meio circulante do país está distribuido pelas cédulas de mil cruzeiros, vindo em segundo lugar as cédulas de quinhentos, com um valor de 7,5 bilhões.

Tétrica

O *SR. Adel de Carvalho, antigo presidente da Associação Comercial de Porto Alegre e da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, declarou no Conselho Diretor da Associação Comercial:*

— "Esta era uma cidade maravilhosa. No entanto, está agora se tornando tétrica, pelos desmandos dos seus governantes."

Cristal de rocha

EM 1951, as vendas brasileiras de cristal de rocha, em bruto, atingiram 539 toneladas, no valor de Cr$ 86.880 mil. Os principais compradores foram os Estados Unidos, com 475 toneladas e mais de 35 milhões de cruzeiros.

De janeiro a março, as vendas de cristal de rocha em bruto somaram 109 toneladas, por menos de 11 milhões de cruzeiros.

CIENCIA [...]

Doenças contagiosas

"ESTA doença "pega, doutor?" — eis uma pergunta quase sempre formulada ao médico por pessoas em contato com um enfêrmo, e que muito justificadamente temem contrair a doença ou se preocupam com a saúde dos filhos e parentes mais ligados ao doente.

O número das doenças transmissíveis é enorme. São tôdas as infecções e tôdas as infestações, e isso quer dizer: tôdas as doenças produzidas por bactérias, por virus, pelos protozoários, pelos cogumelos, pelos vermes de todos os gêneros.

Há algumas enfermidades que são sucetíveis de se propagar levando a uma verdadeira epidemia. A Saúde Pública instituiu, com relação a isso a notificação obrigatória, por parte do médico ou da pessoa que assiste ao doente, das seguintes moléstias contagiosas:

O alastrim, as anginas epidêmicas, a febre aftosa, a raiva, a cólera, o coqueluche, a difteria, as disenterias, a escarlatina, a febre amarela, a brucelose, o tifo, a leishmaniose, a lepra, as meningites, a malária, a paralisia infantil, a "cachumba", a peste, o sarampo, as toxi-infecções alimentares, o tracoma, a tuberculose, o tifo exantemático, a varicela e a varíola.

Desta maneira, a suspeita ou diagnóstico confirmado de um dos casos mencionados nessa relação, deve-se seguir a notificação ao Pôsto de Saúde mais próximo, o qual não só acompanhará o tratamento do doente, como tomará as medidas necessárias para preservar as pessoas em contato com o enfêrmo e os moradores vizinhos.

A notificação dos casos de moléstias contagiosas dá à Saúde Pública o conhecimento das doenças que grassam na cidade, permitindo a êsse órgão armar-se contra a disseminação e combater futuros surtos.

BANCO DA AMÉRICA

SOCIEDADE ANÔNIMA

SEDE PRÓPRIA — RUA SÃO BENTO Nº 413
SÃO PAULO

CARTA PATENTE Nº 2974

Capital e reservas .... Cr$ 98.500.000,00

BALANCETE GERAL EM 30 DE SETEMBRO DE 1952

RETORIA:
Annibal Ribeiro Lima
Arlindo Camargo Pacheco
Eliseu Teixeira de Camargo
Heitor Freire de Carvalho
Herbert V. Levy
Herculano de Almeida Pires
J. Meira de Vasconcellos
Jorge da Silva Fagundes
Luiz L. Reid
Paulo Trussardi
Raul Martins Ferreira

DEPARTAMENTOS:

SUCURSAL:
RIO DE JANEIRO
Rua da Alfândega, 69

FILIAL:
SANTOS
Rua 15 de Novembro, 129

AGÊNCIAS:
PRAIA — SANTOS
Avenida Ana Costa, 561
AMPARO
Rua 13 de Maio, 66
BRAGANÇA PAULISTA
Rua Cel. João Leme, 574

AGÊNCIAS URBANAS
S. PAULO
N.º 1 — CENTRO
Rua Marconi, 84
N.º 2 — SANTA IFIGÊNIA
Rua 25 de Março, 878
N.º 3 — VILA BUARQUE
Praça da República, 58
N.º 4 — SANTA CECILIA
Avenida São João, 2139/2147
N.º 5 — CAMBUCI
Largo Cambuci, 38
N.º 6 — BRAS
Rua Oriente, 662
N.º 7 — MOOCA
Rua da Mooca, 2636
N.º 8 — LIBERDADE
Rua da Liberdade, 43
N.º 9 — JARDIM AMERICA
Rua Augusta, 2979
N.º 10 — LUZ
Rua São Caetano, 564
N.º 11 — IRRADIACAO
Rua Sen. Queiroz, 111
N.º 12 — LAPA
Rua Guaicurus, 1053
N.º 14 — ITAIM
Rua Joaquim Floriano, 91

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		34.331.188,30	
Em depósito no Banco do Brasil		62.134.597,80	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		10.039.000,00	
Em outras espécies		17.623.589,30	124.928.355,40
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional		23.465.000,00	
Emprést. em C/Corrente	162.238.116,90		
Empréstimos Hipotecários	600.000,00		
Títulos Descontados	291.080.968,20		
Agências no País	168.329.448,80		
Correspondentes no País	9.584.301,00		
Correspondentes no Exterior	52.439.437,00		
Outros Valores em moeda estrangeira	8.225.346,10		
Capital a realizar	4.002.000,00		
Outros créditos	24.319.850,90		
Dept. no Banco do Brasil à ordem da Sup. da M. C. ref. decr. 24.038 de 26-3-34	128.251.733,10	849.071.224,00	
Tit. e valores mobiliários: Apólice e Obrigações Federais:			
Dep. à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito pelo valor nominal de Cr$ 10.039.000,00	7.317.727,80		
Em carteira	812.687,10		
Apólices Estaduais	502.432,30		
Ações e Debentures	1.200.000,00	10.032.847,20	
Outros valores		14.091,80	882.583.163,00
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	23.882.235,60		
Móveis e Utensílios	5.934.063,30		
Material de expediente	1,00		
Instalações	4.429.203,00		34.245.505,10
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	5.155.883,40		
Impostos	1.612.517,30		
Despesas Gerais e outras contas	7.636.128,60		14.404.529,30
			1.065.201.552,80
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		310.054.846,20	
Valores em custódia		87.337.520,60	
Títulos a receber de C/Alheia		494.040.426,60	
Outras contas		24.216.562,70	892.009.355,50
			1.948.139.900,30

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NAO EXIGIVEL			
Capital	60.000.000,00	60.000.000,00	
Fundo de reserva legal		5.370.000,00	
Fundo de previsão		33.130.000,00	98.500.000,00
G — EXIGIVEL			
DEPOSITOS			
À vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	6.673.187,30		
de Autarquias	3.577.688,30		
em C/C Sem Limite	294.070.714,70		
em C/C Limitada	68.778.773,60		
em C/C Populares	88.646.049,40		
em C/C Sem Juros	14.453.646,20		
em C/C de Aviso	7.474.648,50		
Outros depósitos	35.430.021,00	520.304.349,30	
a prazo:			
de diversos:			
a prazo fixo	14.833.606,40		
de aviso prévio	24.776.737,10	39.610.433,50	
		559.914.982,70	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	10.171.114,90		
Agências no País	170.247.845,70		
Correspondentes no País	17.838.394,00		
Correspondentes no Exterior	31.742.786,40		
Ordens de pagamento e outros créditos	144.923.351,60		
Dividendos a pagar	55.765,00	375.029.197,60	934.997.140,30
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultado			21.764.412,50
			1.055.261.552,80
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		374.812.356,20	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País	330.930.966,50		
do Exterior	163.095.560,10	494.040.426,60	
Outras contas		24.216.562,70	[illegible]
			[illegible]

São Paulo, 3 de outubro de 1952

a) JORGE DA SILVA FAGUNDES — Presidente
a) J. MEIRA DE VASCONCELLOS — Vice-Presidente
a) HERBERT V. LEVY — Superintendente
a) HERCULANO DE ALMEIDA PIRES — Diretor-Secretário
a) ABELARDO TEIXEIRA — Gerente
a) MIGUEL MASELLA — Inspetor
a) LEONIR BENEDETTI DE SOUZA FREIRE — Contador - CRC - Sp. 11.488

NO MUNDO DA PUBLICIDADE

A SOLENIDADE DE INAUGURACAO DOS NOVOS ESCRITÓRIOS DA BOAC — **A fim de proporcionar o máximo confôrto aos seus clientes, a British Overseas Airways Corporation transferiu seus escritórios para a Avenida Rio Branco, 251-B, esquina da rua Santa Luzia. Ao ensejo dêsse acontecimento, a BOAC ofereceu um coquetel, do qual fixamos o flagrante acima. Nele aparece mr. P. F. E. Vaillant, gerente geral da British Overseas Airways Corporation para o Brasil, em palestra com a sra. Clotilde Oppenheimer e com o sr. Cicero Leuenroth, respectivamente diretor-secretário e diretor-gerente da Standard Propaganda S. A.**

MAIS UM RESTAURANTE

O RIO conta, agora, mais um restaurante. Sob a direção do sr. Rodolpho Stauber, foi inaugurado, na Praia Vermelha, o TIROL, que promete proporcionar aos cariocas boa cozinha e boa música, em ambiente agradável e distinto.

Brasil Kennel Club

INAUGUROU-SE no dia 5, a 36.ª Exposição Nacional Canina, promovida pelo Brasil Kennel Club e que está sendo realizada na sede da Sociedade Hípica Brasileira.

Como nos anos anteriores, êsse certame está despertando o maior interêsse, sendo já bastante elevado o número de visitas feitas à exposição.

Santos Vahlis

O "Diario Oficial" de 30 de agosto último publica decreto do presidente da República, concedendo naturalização ao sr. Santos Vahlis, conhecido homem de negócios no ramo imobiliário do Distrito Federal. Os amigos do sr. Santos Vahlis vão prestar-lhe significativa homenagem.

Pequenas notas

COMEMORANDO seu primeiro aniversário, Cassio Muniz S. A. promoveu, para o corrente mês, uma campanha de venda especial, com preços reduzidos.

A MESBLA, cuja publicidade é distribuida pelo seu departamento de propaganda, lançou uma "campanha de estímulo à fotografia", anunciando a venda de máquinas "ANSCO", acompanhada de fotômetro elétrico e rolfilme.

INAUGURADA há 66 anos, a Sears Roebuck está comemorando seu jubileu, com venda, a preços reduzidos, de seus artigos.

CINEMA

CANTANDO NA CHUVA

AGORA sem atingir o grau de "Um americano em Paris", Gene Kelly nos oferece um novo espetáculo de classe: "Cantando na Chuva". Filas quilométricas nos Metros.

Depois de superar a condição de simples bailarino, passando a responsável pelos números de dança e canto dos filmes que faz, Gene Kelly se está firmando como um dos melhores organizadores de espetáculos musicados de cinema. Teve a primeira experiência em "Os Piratas", início discreto; com "Um dia em Nova York", entretanto, de parceria com Stanley Donnen (co-diretor de "Cantando na Chuva"), revelava o excelente diretor de hoje. "Um americano em Paris" conseguiu o prêmio de melhor musical do ano (1951), condenando a museu quase tudo o que já havia sido feito em matéria de filmes musicados. Agora, "Cantando na Chuva".

Os filmes de Gene Kelly, com o grande mérito nas partes musicadas, não são apenas "shows", sem dependência ou continuidade com o resto da história. Não são, pròpriamente, filmes revistas. Êle e Stanley Donnen procuram fazer com que as partes de música sejam uma consequência da história que se desenvolve, como se colocassem os diálogos em pautas musicais. Daí o sucesso da dupla.

Este "Cantando na Chuva" perde um pouco pela lembrança ainda recente de "Um americano em Paris". Nos dois, Gene Kelly utiliza um número de grandes proporções: agora, de maior duração, mas sem a unidade e sequência natural daquela crônica musical da vida parisiense. Em "Cantando na Chuva", em quadros sucessivos, Kelly mostra o interiorano que chega na Broadway, faz sucesso como dançarino, mas não consegue conquistar a mulher de um "big shot" de cara lanhada e capangas às costas (onde a fôrça do dinheiro é representada por uma moeda jogada nos dedos), fechando o círculo com um novo interiorano que chega; em "Cantando na Chuva", entretanto, há a presença de Cyd Charisse, excelente bailarina amorenada, numa sequência de "jazz", diferente, original.

O filme (outro aspecto interessante) traz-nos, em linhas satíricas, a Hollywood dos primeiros dias, o vampirismo das primeiras "estrêlas", aquela moda esquisita, olhos caídos, andar requebrado e vestidos afunilados, pelos joelhos — e a vitória do cinema falado.

Uma surprêsa é Donald O'Connor, principalmente no número de tombos e malabarismo, difícil e bem executado; Debbie Reynolds, outra surprêsa, saindo-se bem nesta primeira oportunidade de vulto; merece maior destaque, entretanto, o desempenho de Jean Hagen, que sabe agradar, desagradando, numa "estrêla" do cinema mudo, antipatia em pessoa, que se enrasca com o advento do cinema falado, devido à voz horrível.

Há um momento de grande beleza, quando Gene Kelly mostra os efeitos de luz num palco de filmagem, o horizonte, o crepúsculo e a brisa, cantando e dançando com Debbie Reynolds. Outro número dos bons é o próprio "Cantando na Chuva", Kelly sòzinho, uma rua alagada e um guarda-chuva.

Filme que merece ser visto. — N. C.

HOJE

ABISMOS DO DESEJO — Problemas da adolescência, com Joan Evans (filha), Melvyn Douglas (pai) e Lynn Bari (mãe). Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Haddock Lobo, Primor e Parisiense. Horário: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20.

A FAVORITA DO BARBA AZUL — Filme inspirado no conto de Perrault, com Pierre Brasseur e Cecile Aubry. Cinemas Palácio, Miramar, Azteca, Botafogo, Roxy, América, Coliseu, Íris e Mem de Sá. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

APASSIONATA — Nova produção da Vera Cruz (a sexta), com Tonia Carrero, Alberto Ruschel, Anselmo Duarte e Ziembinski. Cinemas São Luiz, Vitória, Império, Rian, Carioca, Leblon, Ideal, Avenida, Vaz Lobo e Iguaçu. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

OS MISERÁVEIS — A obra de Victor Hugo em versão italiana, dirigida por Ricardo Freda. No elenco, Valentina Cortese e Gino Cervi. Cinemas Pathé, Presidente e Para Todos. Horário: 13,10 — 15,20 — 17,30 — 19,40 e 21,50.

MERGULHANDO PARA A MORTE — O veterano Rod Cameron dando murros e bancando o escafandrista. Adele Mara presente. Cinemas Odeon, Ipanema, Tijuca, Floriano, Maracanã, Monte Castelo e Braz de Pina. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

CANTANDO NA CHUVA — Revista musical de Gene Kelly para a Metro, com o próprio Gene Kelly, Donald O'Connor, Debbie Reynolds e Jena Hagen. Cinemas Metros. Horário: 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

OS SINOS DE SÃO FERNANDO — Com Gloria Warren e Donald Woods. Cinema Rivoli. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

JUSTIÇA INJUSTA — Com Frank Lovejoy e Kathleen Ryan. Cinema Rex. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3180 e 26-0818.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 — 3as., 5as. e sábados — das 16 às 18 hs. — Res: 26-6664.

Cirurgia

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 801 — Tel. 42-6665 — Depois das 17 hs.

DR. SAMSONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011, 10.º andar — 3as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8365.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 206 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8967.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 — 6.º and. — Tel. 22-3345 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Enderêço. Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 42-2690 — 29-7802.

Doenças de Senhoras

DR. LUIS FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 - Tels.: 37-3886. Res.: 37-3073.

DR. LUIS FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 3as., 4as. e 6as., das 2 às 6 horas — Tel. 22-1136.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-2353 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GELVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 73 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

DUCHAS ESCOCESAS — Duchas Kneipp para nervosos e esgotados — Banho de luz (Sudação) e de vapor para curas de emagrecimento e de desintoxicação — Banhos Medicinais — Eletricidade Médica completa — Raios X — Inalações de Penicilina — Estreptomicina, etc. nas doenças do aparelho respiratório — Mecanoterapia e reeducação motora para doenças nervosas — Paralisias, Atrofias, Convalescença de derrames cerebrais — Tratamento biológico das Doenças Internas, Nervosas — Moléstias das Senhoras e Glandulares — No Instituto Fisioterápico do dr. Eduardo Villela — Rua da Lapa, 16, sobrado — Das 7 às 15 horas, todos os dias — Telefone: 32-3272.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 27-0208.

DR. MILTON DE ALMEIDA — Ouvidos, nariz e garganta — 3as., 5as. e sábados — 15 às 19 hs. — Largo da Carioca, 5, 1.º, s/101 — Tels. 22-0707 e 46-1292.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Exposição de Barros, o Mulato

ENCONTRA-SE nesta capital o pintor Barros, o Mulato, que, mais uma vez, realizará entre nós uma exposição de seus quadros.

Barros, o Mulato, inaugurará sua mostra de arte no dia 15 do corrente na salão Assírio, do Teatro Municipal, devendo expor 50 telas inéditas.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 336 — Tels. [illegible]

Guia jurídico

Advogados

ROBERTO LYRA — [illegible] Filho — Rua México, 31, 15.º andar, grupo 1501 [illegible] — Rua do México, 31 [illegible] andar, s. 1100 — Tel. 52 5006.

A dança através dos povos

O INSTITUTO Nacional de Cinema Educativo, devido aos numerosos pedidos para que fôssem repetidos os filmes de "A dança através dos povos" (primeiro festival mundial da dança no cinema), promoverá novas exibições, em sessões semanais. Local: Cineac Trianon, cedido pela sua direção.

O reinício está previsto para quinta-feira, dia 16, com os filmes "La Bayadère" e "Danças folclóricas da Iugoslávia".

Para a próxima segunda-feira

"O DIABO FEITO MULHER" — Volta de Marlene Dietrich, num filme da RKO. No elenco, Mel Ferrer (o diretor de "Fronteiras Perdidas") e Arthur Kenedy. Dia 13, no Plaza.

"MULHER DE ARRABALDE" — Filme argentino produzido por Artistas Argentinos Associados Tita Marelo e Santiago Gomes, os astros; Tulio de Micheli, o diretor. Dia 13, no Azteca.

Multa e suspensão de vôo

O SUBPROCURADOR geral da República, sr. Alceu Barbedo, dando parecer no mandado de segurança impetrado por Holopercio Joaquim Lins de Albuquerque ao juiz da 4.ª Vara da Fazenda Pública contra o diretor da Aeronáutica Civil, que lhe aplicou as penas de multa e suspensão de vôo por seis meses, decidiu que o diretor da D.A.C. não exorbitou de suas funções ao aplicar, ao agravante, aquela penalidade nos têrmos do art. 162 do Código Brasileiro do Ar.

MANGANO EM LONDRES — A atriz italiana Silvana Mangano, acompanhada de suas irmãs Natascia e Patrizzia, chega a Londres para assistir a estréia do seu filme "Anna". Note-se que cada uma está com um penteado diferente. (Foto Keystone, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

MÚSICA

Excursões e conjuntos

VIRTUOSI DI ROMA — Este famoso conjunto camerístico está com a sua estréia marcada para a noite da próxima sexta-feira, dia 10, no Teatro Municipal. Os instrumentistas italianos se apresentarão em outras capitais do país, sob o patrocínio da Pró-Arte.

TEMPORADA LÍRICA INTERNACIONAL — Como de praxe, todos os anos, a direção do Teatro Municipal, terminadas as récitas de assinatura, oferece um espetáculo extraordinário a seus assinantes.

Foi escolhida para essa récita, que será realizada na próxima quinta-feira, às 21 horas, a ópera "Iris", de Mascagni, cujo papel principal foi confiado à cantora brasileira Violeta Coelho Netto de Freitas, que fará sua primeira aparição desta temporada.

Ainda em espetáculos extraordinários, foram apresentadas as óperas "La Bohème", de Puccini, e "Madame Butterfly", do mesmo autor, respectivamente, sábado, à noite e domingo, em vesperal.

CARAVANA MUSICAL — Viajou, domingo último, para a cidade de Salvador, uma comitiva chefiada pelo maestro Villa-Lobos, que realizará recitais e conferências em várias capitais do país. Fazem parte do conjunto artístico nomes ilustres em nosso meio musical, como Cristina Maristany, Iberê Gomes Grosso, Ivy Improta, Eurico Nogueira França, Arminda Neves de Almeida, Célio Nogueira e Alceu Bochino.

Êstes espetáculos têm o patrocínio do Ministério de Educação e Saúde.

VILLA-LOBOS EM ISRAEL — Ainda a propósito de Villa-Lobos, o "New-York Times", em sua edição de 14 de setembro último, publicou o seguinte:

"Após monótona temporada de inverno, Israel gozou um rico verão musical. Um conjunto internacional de cantores, uma série de festivais locais e visitas de eminentes personalidades musicais tornaram interessante a temporada.

Um acontecimento estimulante foi a brevíssima visita de Heitor Villa-Lobos, que voou de Paris e ficou em Israel sòmente seis dias. Dirigiu um concerto com a Filarmônica de Israel e encontrou-se com músicos do país.

Realizou também uma conferência no Seminário de Mestres de Música, cujo fundador principal, prof. Leo Kestenberg convidou-o para Israel.

Villa-Lobos fêz um interessante retrospecto da educação musical na América Latina e então ressaltou os altos objetivos da educação musical como um meio de educação da humanidade. Esta, disse êle, é a mais profunda significância do folclore: o próprio compositor pode criar folclore se a sua música fôr comovente, humana, agradável, excitante.

Israel, pensa Villa-Lobos, é um centro de difusão tão grande como o seu país de origem, Brasil, e como foi a América do Norte. Êle profetizou que Israel encontrará um músico que ouvirá a voz das tendências unificadoras e conduzirá a uma criação musical expressiva do espírito da terra.

"Mas cuidado com o nacionalismo errado! Villa-Lobos exclamou: "Nacionalismo como pretexto para preservar a banalidade — Não! Nacionalismo como pretexto de escrever boa música — Sim!".

Villa-Lobos prometeu que êle contribuirá com uma composição para o catálogo da casa editora de música, de Israel.

"Esta idéia empolga-me, êle disse: "Eu escreverei um trabalho que expresse minha ilimitada admiração pelo povo da Bíblia e do novo Israel. Êste trabalho será dedicado ao espírito de David, o qual é evidente novamente no moderno Israel. O compositor disse também que pedirá a Archibald MacLeish para escrever um poema como assunto de sua obra".

Curso gratuito de Taquigrafia

CONTINUAM abertas as inscrições para mais duas turmas do Curso Gratuito de Taquigrafia, à rua Alvaro Alvim, 27, 5.º, sala 30, que o Centro Taquigráfico Brasileiro vem realizando às quartas e sábados, das 7,30 às 8,10, e às terças e quintas das 20 às 20,45.

TEATRO

"Loucuras do Imperador"

CLAUDE VINCENT

ONTEM falei sôbre as duas interpretações principais do espetáculo do Serrador.

Mas, o elenco contém outros elementos. D. Lucília Perez, a criadora de grandes papéis no Brasil, voltou, para ser a Julia, irmã do Marquês da Luz; ela faz pensar nestas senhoras que Debret retratou. Muitas delas têm um lado ligeiramente cômico, que D. Lucília deu à sua baronesa de Albuquerque.

Quanto a Samaritana Santos, na Laura, o papel exige dela uma idade de solteirona, mas não é necessário que esteja maquilada de feia, nem que sua interpretação seja tão puxada pelo exagêro. Nos momentos em que não exagera, é excelente.

Osvaldo Lousada, no Pedro I, diz bem o seu texto, mas tem uma rigidez que não é parecida com o que sabemos dêste homem conquistador. Na primeira entrada, a sua capa lhe esconde inteiramente as mãos e os braços, fazendo dêle uma herma pouco à vontade. Mas a sua semelhança com o imperador é empolgante.

De certo modo, isso se pode dizer da Idala Barros, na Marquesa de Santos. Mas, apesar da origem modesta desta figura histórica, sabemos que adquiriu uma grande elegância no porte, nos gestos; e existem retratos... Idala Barros cria uma "virago" que de grande dama só tem o manto e o vestido. E é preciso saber como manejar o seu leque.

Antonio Patiño, no Luís, tem uma bela estampa, mas também fica um pouco rígido.

Natalio Luz, na pontinha do Manoel, parece mais humano.

O cenário de Schwab é uma espécie de reconstituição, com painéis de sêda de mobilar. Deve ter custado muito e haverá quem goste. Pessoalmente, já que o palco é uma ilusão, prefiro os cenários que criem esta ilusão.

Quanto aos móveis, há jóias históricas, como a escrivaninha, o retrato, as tocheiras, etc. Só não compreendo as louças da Companhia das Índias nas paredes.

Pernambuco de Oliveira conseguiu, para o naipe masculino, indumentária bem bonita. Mas as misturas de côres usadas para as senhoras seriam mais indicadas para uma caricatura, do que para uma peça romântica. Só a Marquesa de Santos e a Rosinha foram vestidas de côres harmoniosas. As épocas não eram, talvez, as mesmas, sendo Rosinha e a Marquesa especialmente de períodos diferentes.

A iluminação precisa de muito mais cuidado, como também a cabeleira da sra. Lucília Perez. São detalhes, mas destoam, como os leques de matéria plástica, que deveriam ser substituídos por outros de madeira de sandália, nas formas antigas. Haveriam de condizer melhor com os móveis autênticos.

O ELENCO DE "SOBREVIVER"

A PEÇA de Michel Phillippot, que está sendo ensaiada por Sarah Nobre, com a assistência de d. Esther Leão, terá um elenco cuidadosamente escolhido.

Maria Sampaio, cujas interpretações em "Luz de Gás", "Perfídia", "A Família Barrett", etc., ninguém tem esquecido, e que foi a "Alaíde" de "Vestido de Noiva", de Nelson Rodrigues, foi uma escolha natural e lógica para Charlotte Brontë, Roberto Duval, por causa de suas atuações recentes em "A Morte do Caixeiro Viajante" e "Monsieur Brottonneau", foi convidado para ser o marido da escritora, Arthur Nicholls. Sarah Nobre afastou-se do teatro, para se dedicar ao rádio, há cinco ou seis anos, mas foi muito apreciada no palco. Sera Tabby, a governante dos Brontë.

Nelson Vaz, além de ser o Moysés sonhado da peça "Manequim", de Henrique Pongetti, atuou magistralmente em "Perfídia", com Maria Sampaio. Fará o reverendo Brontë, o pastor irlandês que se radicou em Haworth de Yorkshire, com sua família talentosa e estranha, no século passado.

Jorge Chaia é um dos melhores elementos do Teatro Duse, tendo-se destacado, recentemente, num papel de velho em "O Noviço", de Martins Penna. Fará o papel do sertanejo de Pernambuco em "Terra Queimada", de Aristoteles Soares, atualmente em ensaios sob a direção de Paschoal Carlos Magno.

Nelly Rodrigues, a primeira figura da Companhia de Raul Roulien, foi a Anita Garibaldi da temporada de Dulcina, no Regina, há três anos, e representou com a companhia de Sarah e José César Borba, no Fenix.

Clio Costa e Teresa Bandeira são outros elementos do elenco de "Sobreviver".

A tradução, como se sabe, é de José Cesar Borba, que conversou muito com Ludmilla Pitoeff a respeito. Os cenários, construídos por Pilade Romano, seguem a linha usada nos "Noctambules", de Paris.

A estréia será segunda-feira, dia 13, no Teatro Municipal.

Nova ensaiadora

O TEATRO Duse está com uma nova ensaiadora. Trata-se de uma senhora russa, a sra. Ranevskaia, professora de conservatório e atriz de peças cômicas. Fala um francês perfeito e um português que se compreende bem. Está ensaiando um espetáculo de três "vaudevilles" russas de Tchekov (a palavra "vaudeville" é dela): "O Aniversário", "O Urso" e "Pedido de Casamento", traduzidas por José Maria Monteiro.

A cronista assistiu à pequena palestra que fêz, antes de começar o ensaio, e ficou encantada. Vamos aguardar com o maior interêsse o trabalho desta professora com o elenco do Teatro Duse.

"Olha o Pixe!"

A REVISTA de Cesar Ladeira e Renata Fronzi, cujo empresário é Zilco Ribeiro, vai estrear hoje, no Teatro Follies. Walter Davila, Nelia Paula, Emilio Castelar, Allan Lima, Gloria May, fazem parte do elenco. A estréia está marcada para as 21 horas.

Recital de Villaret.

NO dia 14 de outubro, João Villaret, o grande ator português que no momento está representando o marquês da Luz na peça de Paulo Magalhães, dará um recital de poesias, às 16 horas.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

SERA' efetuado amanhã, dia 8, quarta-feira, das 8,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes proposta de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS — CÓDIGO 21 — PROPOSTA

6.044 — 6.045 — 6.046 — 6.047
6.048 — 6.049 — 6.050 — 6.051
6.052 — 6.055 — 6.056 — 6.059
6.060 — 6.061 — 6.062 — 6.064
6.065 — 6.066 — 6.070 — 6.072
6.074 — 6.075 — 6.078 — 6.079
6.080 — 6.081 — 6.083 — 6.085
6.086 — 6.087

COMUNS EXTRANUMERARIOS — CÓDIGO 22 — PROPOSTA

3.258 — 3.259 — 3.260 — 3.261.

EMERGÊNCIAS — MATRÍCULA

860 — 913 — 2.229 — 7.458 —
7.773 — 8.361 — 8.462 — 10.119
— 10.138 — 11.617 — 13.391 —
15.025 — 15.843 — 16.447 —
21.197 — 26.756 — 27.580 —
29.872 — 30.397 — 31.128 —
31.415 — 31.522 — 33.139 —
34.233 — 34.940 — 43.718 —
44.581 — 45.866 — 46.626 —
50.712 — 51.440 — 51.596 —
51.788 — 53.555 — 53.[illegible] —
56.102 — 58.884 — 65.153 —
70.962 — 71.019 — 99.3[illegible]

CASAMENTOS — MATRÍCULA

53.570

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data far-se-á às quintas-feiras.

Agência do Banco do Brasil em Presidente Wenceslau

COM a presença do general Anápio Gomes, diretor da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil, inaugura-se, hoje, em Presidente Wenceslau, em S. Paulo, mais uma agência do nosso maior banco.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

UMA vez no hotel, envio a Aurora a seguinte carta: "Narciso Basola nega-se a dar-me a carteira de identidade, indispensável para poder sair daqui. E' necessário que faças, com tôda urgência, as gestões indispensáveis". Entrego a carta a Lauro Cruz, o médico uruguaio que vai partir em breve e volto a esperar.

CAPÍTULO DÉCIMO SEGUNDO

Acabam de inaugurar na Praça do Soviet um restaurante de luxo: "O Arabe".

Segundo me disseram, lá se pode comer de tudo e beber tôda espécie de vinhos, nacionais e estrangeiros. Suas paredes estão cobertas de imensos afrescos e orquestras afamadas tocam sem interrupção. O serviço é feito por garçons elegantemente vestidos, sendo o conjunto de um luxo extraordinário.

Hoje vi Ilya Ehrenburg. Caminhava inclinado, o cabelo atirado para trás, envergando um terno cinza, de talhe inglês, e do bolso de seu paletó sobressaíam as pontas de uns charutos de luxo.

Não me avistou; ademais, não sei se me teria cumprimentado, caso me visse.

Conheci-o na Espanha, nas vésperas da batalha de Brunete; estava sentado à beira da estrada, o olhar perdido ao longe. Carlos Contreras ou Vittorio Vidali, apresentou-nos. Não me foi simpático, apesar de sentir por êle, naquela época, uma grande admiração pelos seus dotes de escritor.

— E' para logo? perguntou-me, referindo-se à ofensiva que preparávamos e que deveria afastar os inimigos das proximidades de Madrid.

— Sim, para logo, — respondi, sem dar maiores detalhes.

Continuou sentado onde estava, enquanto eu seguia meu caminho, em direção ao pôsto de observação do general russo Stern, nosso conselheiro militar, naquele momento.

Vi-o, pela segunda vez, em Barcelona, quando regressava de Bilbao, pouco depois dos acontecimentos de maio de 1937 (1). Os caminhões dos guardas de assalto patrulhavam as ruas, apontando com seus fuzis para os balcões e janelas. Durante êsses dias, Ehrenburg não abandonou sua casa. Aparentemente, o barulho do tiroteio bastava-lhe para fazer suas reportagens. Tirei a conclusão de que era um covarde, opinião que expôs a Michael Koltsov, jornalista russo muito conhecido e redator-chefe do "Pravda", que no momento estava comigo e que, pouco depois, seria enviado a um campo de concentração da Sibéria. Não tinha tornado a ver Ilya Ehrenburg até hoje, apesar dos reiterados convites do escritor Kellin, para visitá-lo no hotel Metrópole, com a finalidade de ler-lhe meu manuscrito sôbre a guerra da Espanha.

Quando chegou a Moscou, após a ocupação da França pelos alemães, não era bem visto (2): Consideravam-no, em geral, como um russo branco.

(1) Alusão às arruaças que enfrentaram, durante uma semana, em plena guerra civil, os guardas de assalto, sob a direção comunista e grupos armados do POUC stalinista, contra os elementos sindicalistas da FAI (anarquistas) e o POUM (comunistas dissidentes).

(2) Não é exato julgar Ehrenburg correspondente da imprensa soviética na França, desde há vários anos. Por não ser isto verdadeiro é que existia certa prevenção contra êle, baseada na sua passada atitude violentamente antisoviética.

Começou a colaborar no "Troud", órgão dos sindicatos soviéticos, ao mesmo tempo que fazia circular a notícia, pelos centros literários, de que estava a ponto de terminar um livro intitulado: "A Queda de Paris".

No Kremlin, havia-se chegado à conclusão que se devia pôr fim à propaganda pró-alemã, largamente difundida até o momento, devido ao pacto de amizade com a Alemanha. A notícia divulgada por Ehrenburg chegou aos ouvidos de Stalin, que falou com êle por telefone. No dia seguinte, um luxuoso automóvel parou à porta de seu hotel, pondo-se o chofer à sua disposição. Concomitantemente, recebeu uma proposta de colaboração do "Pravda" e do "Izvestia". Seu livro apareceu e, pouco depois, foi-lhe concedido o "Prêmio Stalin". André Marty, Ramette e Alard, representante do partido comunista francês em Moscou, criticaram-no acerbamente, em público e em privado. Apesar disto, os russos reconciliaram-se, de uma vez por tôdas, com o "russo branco". Desde o início do conflito com a Alemanha, foi correspondente de guerra, sem nunca ter saído da capital. Pregou a causa santa contra a Alemanha. Redigiu dois ou três artigos diários, que sua mulher e sua filha, com ligeiras modificações, publicavam ato contínuo nos jornais e revistas de segunda categoria. A família Ehrenburg chegou a ser, por êsse processo, o "trust jornalístico Ehrenburg". O escritor indigente e boêmio tornou-se logo milionário e soviético. Tôdas as manhãs, antes de começar seu trabalho, passeava seus cachorros pela calçada, na frente do hotel Metrópole. Ao anoitecer, depois de haver terminado seu "plano de produção", reunia, em seu quarto, escritores e artistas de fama. Era o escritor da moda, possuindo contas nos bancos de Moscou, Londres e Nova York... E os outros escutavam-no encantados, ainda que dissesse coisas como a seguinte: — "Se em vez de sermos invadidos pelos alemães, que são uns mendigos com ar de grandes senhores, o houvessemos sido pelos americanos, que teriam distribuído isqueiros e meias nylon pela população, a resistência tornar-se-ia impossível... ". Mas era o escritor em voga, merecedor do "Prêmio Stalin". Desta forma, tudo correu bem algum tempo, até que uma manhã, um artigo publicado no "Pravda" ribombou em seu quarto, como trovoada de verão. Alexandrov, chefe da seção de propaganda do Comitê Central do partido bolchevista, investia violentamente contra êle pela sua tese, segundo a qual "era necessário suprimir todos os alemães". Era a hora de nova "linha justa". A derrota da Alemanha estava à vista. A luta entre o oriente e o ocidente, em trégua momentânea, havia recomeçado. Portanto, não se podia chamar de bandidos e assassinos a todos os alemães. Era mistér esquecer muitas coisas, para despertar na Alemanha alguma simpatia pela União Soviética. A Alemanha não devia ser a eterna inimiga; tornava-se indispensável transformá-la em satélite. Isto não fôra compreendido por Ehrenburg, até que êste artigo o trouxe bruscamente à realidade.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern, sob as ordens de José Diaz.

Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militares e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio. Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte das armas sorri para a Rússia.

"La Pasionaria" e seus sequazes iniciam o processo político contra Hernandez que, para sua sorte, conseguiu partir para o México.

Afirmam que Hernandez tinha "um cúmplice" na União Soviética e as suspeitas caem sôbre Delgado.

E' feita uma carga contra êle. Em desespêro de causa, Delgado escreve uma carta ressentida a Stalin, pedindo-lhe que lhe permitisse sair da Rússia e seguir para o México, com a espôsa.

Os efeitos da carta não se fazem esperar. E' chamado à presença de Dimitrov que, cautelosamente, lhe diz que nada opõe à sua ida para o México.

Tenta obter visto de passaporte nas Embaixadas do Uruguai e dos Estados Unidos. Mas, enquanto espera, sua mãe é enviada para uma cidade no Turquestão.

O livro de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembolso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

CECILE AUBRY — PIERRE BRASSEUR — EM DESLUMBRANTES CORES PELO Gevacolor — A Favorita do Barba Azul — HOJE — PALÁCIO — AZTECA — ROXY — MIRAMAR — AMÉRICA — COLISEU — HORÁRIO 2-4-6-8-10 — BOTAFOGO — ÍRIS — AVENIDA — DE 2ª A 5ª FEIRA — DE 5ª A DOMINGO — DE 6ª A DOMINGO — PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Gozadíssimo! "Recruta 23" — Um impagável programa da ALOISIO SILVA ARAUJO — às 3as feiras às 21,30 Hs — Rádio MAYRINK VEIGA PRA9 1220 Kcs. — Sob o patrocínio de IODALB e OVARIUTERAM

SEÇÃO IMOBILIARIA

Vista aérea do Jardim Guaratiba

— lançadas as últimas quadras de

JARDIM GUARATIBA

Para pagamento em 100 meses, sem entrada e sem juros, em prestações mensais a partir de Cr$ 380,00

★ *Nas proximidades da famosa praia de GUARATIBA.*

★ *Com tôdas as ruas e avenidas já abertas.*

★ *Ligado a Campo Grande, centro de grandes recursos, por uma estrada tôda asfaltada que atravessa o loteamento.*

Loteamento inscrito no 9.º ofício do Reg. Geral de Imóveis, livro 8-C sob o n.º 212, de acôrdo com o Dec. 58.

Aproveite a oportunidade e adquira também o seu lote de terreno nêsse aprazível e cada vez mais valorizado recanto do Distrito Federal, que já está com suas obras de urbanização em vias de conclusão.

Jardim Guaratiba, magnificamente localizado, dista 60 minutos do Leblon pela nova Avenida Litorânea, ou do centro da cidade pela Estrada Rio-São Paulo.

Ligado a Campo Grande e a Santa Cruz por boas estradas, e próximo da Praia de Guaratiba, êsse loteamento é servido por bondes, ônibus e lotações em abundância, prestando-se tanto para a construção de residências como para casas de campo.

Os lotes medem 600 m2 e podem ser resgatados em 100 prestações mensais. Com o pagamento da primeira prestação, V. toma posse imediata do seu lote.

Conheça Jardim Guaratiba, utilizando-se da condução que colocamos ao seu dispor, inteiramente grátis.



PLANTA DO LOTEAMENTO
Em preto: lotes já vendidos

Preencha, recorte e envie-nos êste cupom, para obter maiores esclarecimentos, sem o menor compromisso.

Nome ....

Enderêço ....

Profissão ....

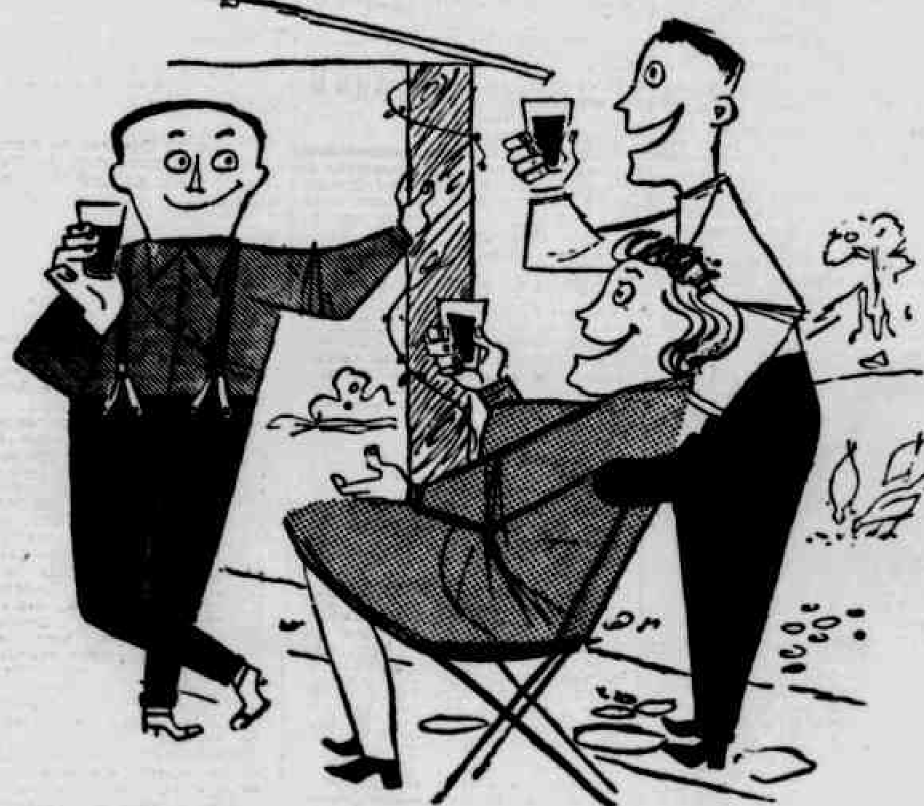
Cidade .... Telefone ....

J.G.T.I.

OSA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.

RUA DO ROSARIO, 111 - 4º ANDAR - TELEFONE 43-9993

Passe os seus "Week-ends" na sua própria granja...



... adquirindo no

VALE DAS VIDEIRAS...

PETRÓPOLIS — ARARAS

...um lote de 2.000m2 pelo preço de Cr 36.000,00, pagando apenas

CR$ 500,00 POR MÊS

O melhor clima do Brasil. Cenário deslumbrante de montanhas, florestas, lagos naturais, vinhedos e cascatas.

Aproveite esta oportunidade única de aplicar suas economias num local de valorização garantida!

Um empreendimento da:

CIA. AUREA BRASILEIRA - BANCO OLIVEIRA ROXO

RUA URUGUAIANA, 47-2.º — RUA MIGUEL COUTO, 7

APARTAMENTOS À VENDA

FLAMENGO

EDIFICIO "PORTIMAO" — Rua Marquês de Abrantes, 173 — Apartamentos de frente, com sala, jardim de inverno, 3 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ 520.000,00. Entrada inicial de 10% — Financiamento de 70% em 5 anos, sem juros durante a construção.

EDIFICIO "PROGRESSO" — Rua Silveira Martins n. 30, junto à praia. Apartamentos de sala e quarto e sala e 2 quartos e demais dependências. Preços a partir de Cr$ 220.000,00. Entrada inicial, 10%. Financiamento de 70% em 5 anos, sem juros durante a construção.

LARANJEIRAS

EDIFICIO "LAGOS" — Rua Gago Coutinho, 47 e 49 — Largo do Machado — Apartamentos com hall, sala, varanda, 2 quartos e demais dependências. Preços a partir de Cr$ 350.000,00. Entrada inicial, 10%. Financiamento de 60% em 5 anos, sem juros durante a construção.

SANTA TERESA.

PALACETE "ISIS" — Pronta entrega — Rua Almte. Alexandrino, 686 — Apartamentos de saleta, sala, 2 quartos e demais dependências. Preço Cr$ 320.000,00. Entrada inicial, 15%. Financiamento de 70% em 5 anos.

AV. ATLANTICA

EDIFICIO "MARIA DO CARMO" — Av. Atlântica, 1998 — Construção adiantada. Luxuosos apartamentos de frente, 2 por andar, com hall, 2 salões, grande jardim de inverno, 3 quartos com varanda, demais dependências e garagem. Preço: Cr$ 1.500.000,00. Entrada inicial, 15% — Financiamento em 15 anos.

TIJUCA

EDIFICIO "LOULÉ" — Construção adiantada — Rua Mariz e Barros, esquina S. Francisco Xavier — Apartamentos de 2 salas e 2 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ 400.000,00 — Entrada inicial, 10% — Financiamento de 60% em 5 anos, sem juros durante a construção.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES INCORPORADORES E FINANCIADORES

Construtora A. J. Brito S. A.

RUA MÉXICO, 41 – 3º ANDAR
Telefones: 52-5301 e 42-1777

ESCRITÓRIO
WALDEMAR MESQUITA
RIO DE JANEIRO — SAO PAULO — SANTOS
Compra, Venda e Administração de Imóveis
AVENIDA 13 DE MAIO, 23, 3.º ANDAR
SALAS 340-1 — TEL. 32-5634 — EDIFICIO DARKE

LEBLON — Vende-se magnífico apartamento, vazio, situado em edifício em centro de terreno, com "living", jardim de inverno, 2 quartos, banheiro, ampla cozinha, dependência de empregada e esplêndida garagem. Preço: Cr$ 750.000,00 com Cr$ 300.000,00 financiados. Informações no BANCO AUXILIAR DA PRODUÇÃO S. A., na travessa do Ouvidor n.º 12, telefone 52-2220, das 12 às 18 horas.

COPACABANA — Vende-se magnífico apartamento vazio, no "Edifício Albion", de frente, com saleta, sala, 2 varandas, 3 quartos, banheiro, cozinha, terraço de serviço e dependências de empregada. Preço: Cr$ 470.000,00 com Cr$ 350.000,00 financiados. Ver na rua Domingos Ferreira, 149, apto. 802. Informações e mais detalhes no BANCO AUXILIAR DA PRODUÇÃO S. A. — Travessa do Ouvidor, 12, das 12 às 16 horas — Tel.: 52-2220.

F. R. de Aquino S.A. Administração e Comércio
Compra e Venda de Prédios e Terrenos
Administração de Imóveis
AVENIDA RIO BRANCO, 91 — 6.º ANDAR — TEL.: 23-1830

LOWNDES & SONS LTDA.
ADMINISTRADORES DE BENS
CORRETORES DE IMOVEIS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 290 TEL. 43-0905
(EDIFICIO LOWNDES)

SOBRAL & SOBRAL LTDA.
UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA
Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios
Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — TEL.: 27-4730

IRMÃOS PELLEGRINO LIMITADA
RUA SENADOR BERNARDO MONTEIRO Nº 14
PEDIDOS AO TELEFONE: 28-9389
OFERECEM A FAMOSA PORTA
INVULNERÁVEL
• ECONOMIA •
• EFICIÊNCIA •
• GARANTIA •
FABRICADA NO BRASIL
ITALIA, FRANÇA, SUISSA
ALEMANHA, BELGICA
INGLATERRA ETC.

THEOFILO DA SILVA GRAÇA
Corretor de Imóveis
Av. Nilo Peçanha 26 — 9.º
Tels.: 22-6952 - 42-6366

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A
Fundada em 1934
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
CONSTRUÇÃO
ROSARIO, 130, 1.º
Tels.: 23-[illegible] 23-[illegible]

ANTONIO SAAD e DECIO LEFÈVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 108/0 - 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-[illegible].

COPACABANA

constituídos de: vestíbulo, 2 salas, 3 quartos, jardim de inverno, banheiro com box, copa-cozinha e demais dependências e garagem. Preço: Cr$ 800.000,00, com grande facilidade de pagamento e financiamento em 18 anos. Plantas e informações com Decio Lefèvre e Antonio Saad. — Av. Erasmo Braga, 277, s. 911. Tel.: 22-6670. 22-6670.

COPACABANA

ENTREGA IMEDIATA

Vende-se ótima loja, com 220 m2 em excepcionais condições de pagamento.

Informações e venda com: Decio Lefèvre e Antonio Saad — Avenida Erasmo Braga, 277, s. 911. Tel.: 22-667

COPACABANA - Posto 6

Em final de construção, para entrega em 2 meses, vendem-se ótimos apartamentos, constituídos de sala, quarto, banheiro e cozinha. Preços a partir de Cr$ 215.000,00, com 50% financiados e grande facilidade de pagamento do restante. Venda e informações com: Decio Lefèvre e Antonio Saad. — Av. Erasmo Braga, 277, s. 911. Tel.: 22-6670.

MESA-REDONDA DOS COMERCIARIOS

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

pectos estruturais e funcionais relacionados com a subsistência (gestão), com a percepção (geografia e estatística) e com a direção ou determinação (govêrno).

Ora, sem a unidade orgânica nesses três aspectos do ser biológico ou social, isto é, sem a unidade e a harmonia do "corpo", sem a unidade e a harmonia do "sensório" e sem a unidade e a harmonia do "intelecto", não existe o indivíduo. Ou, se existe e permanece, a sua "personalidade" deforma-se, oblitera-se e torna-se impotente em face dos objetivos vitais que lhe forem essenciais. Donde o imperativo orgânico, político e lógico para que cada Estado procure e conquiste, realizando-as em si mesmo, as formas mais perfeitas daquela tríplice unidade e harmonia".

DEFEITOS DO "SISTEMA"

Mais adiante:

"As funções do "govêrno", no Estado Brasileiro, ainda não dispõem de um aparelho apropriado. A capacidade de seu chefe, por maior que seja, não pode superar as deficiências do "sistema". Os elementos em que diretamente se apoia, por excelentes que sejam, não têm os seus esforços submetidos às interconexões que a própria natureza dos problemas do govêrno exige. E, pois, não se orientam convergentemente, não entram em sincronia, não se unificam, em suma, na realização de uma vontade superior, esclarecida, permanente, lógica — a vontade da Nação, determinada pelas suas próprias condições claramente sentidas e pela sua destinação histórica, reduzida a um lúcido estado de convicção e deliberação".

INCONVENIENTES E ERROS

"Não é necessário grande esfôrço para que se percebam os inconvenientes e mesmo os erros que viciam o esquema da instituição dos setores gerais — os Ministérios — do Govêrno Federal.

Dos mesmos assuntos tratam simultâneamente dois e mais Ministérios. Há objetivos comuns ou muito conexos entre o Ministério do Trabalho e o da Agricultura; entre êstes, o da Fazenda e o do Exterior; entre o da Educação e Saúde e o do Trabalho e o da Agricultura; entre aquêles e o Ministério da Justiça; entre o Ministério da Viação e os Ministérios Militares; e assim por diante. E há assuntos que, a rigor, pertencem exclusivamente a um só Ministério, o das Obras Públicas, por exemplo, mas que deveriam ser distribuídos racionalmente, e harmônicamente conduzidos, p... vários outros setores ministeriais.

Enquanto isto, um setor importante da administração civil, qu... talvez se pudesse incluir em grande parte na esfera das atribuições do Ministério da Viação, encontra-se na do Ministério da Aeronáutica, que é um Ministério nitidamente militar.

E' evidente que há um imperativo de ordem para tal organização. E essa ordem, no seu elemento primordial, deve ser a submissão do esquema estrutural, que lhe serve de base a uma fórmula racional.

OS OBJETIVOS A ATENDER

Quais são os objetivos fundamentais da máquina do Govêrno? Todos responderão, sem divergir:

— primeiro, — os que entendem com a "economia", visando ao aspecto material da riqueza e da subsistência pública;

— segundo, — os que se relacionarem com o "bem-estar social", a assistência, que tende à valorização do homem;

— terceiro, — a "defesa" da coletividade na convivência internacional;

— quarto, — o exercício da "soberania", visando a instituição e ao funcionamento do próprio Estado.

Como se vê, há aí dois binômios articulados entre si. Num dêles aparecem em primeiro plano os interêsses dos indivíduos que formam a comunidade: subsistência e convivência dos cidadãos. No segundo, passam à frente os interêsses da personalidade política da sociedade, o próprio Estado. Mas aí também se trata, primeiro, de subsistir e, depois, de conviver.

A SOLUÇÃO PROPOSTA

Esses quatro grandes setores não bastam, tão extensos e complexos são êles, para fundar a ordem ministerial. E' preciso subdividi-los. E tal divisão, como tôdas as coisas lógicas, é intuitiva.

No setor da "economia nacional" teríamos três Ministérios:

— o da Produção (extração, agricultura e indústria);

— o do Transporte (transporte pròpriamente dito, comunicações e obras públicas conexas);

— o do Comércio (comércio interno e externo, mercados, consumo).

No setor da "assistência nacional", três outras organizações ministeriais se impõem, objetivando proteger o homem na sua integridade física, na sua valorização cultural, na sua situação social, a saber:

— o Ministério da Saúde;

— o Ministério da Educação;

— o Ministério do Trabalho.

No setor da "defesa nacional", apontam-se evidentemente corrigidas impropriedades flagrantes das denominações tradicionais):

— o Ministério da Defesa Terrestre;

— o Ministério da Defesa Naval;

— o Ministério da Defesa Aérea.

Finalmente, no setor da "soberania nacional" (ou do "poder político"), apresentam-se os Ministérios correspondentes aos três aspectos da soberania — o fiscal, o da justiça e ordem pública, e internacional. — isto é:

— o Ministério da Fazenda;

— o Ministério da Justiça e Negócios Interiores;

— o Ministério das Relações Exteriores.

UM "GABINETE TÉCNICO"

Segundo o IBGE, porém, "a instituição dêsse esquema não basta. Depois da boa diferenciação, a boa coordenação".

Como fazê-la? "Através de um "Gabinete Técnico", ou mesmo um "Estado Maior", senão um "Departamento do Govêrno". Seria o órgão executivo de documentação, de análise, de planificação, de articulação e de contrôle da obra governamental, compreendida esta no seu sentido mais geral e mais elevado. As sugestões dos ministros e as diretivas do chefe do govêrno seriam ali examinadas à luz dos interêsses gerais do país e dos precedentes das experiências nacionais, consideradas em tôdas as suas repercussões. Em gráficos, em quadros sinóticos, em esquemas, em itens concisos se submeteriam ao presidente os resultados dêsses estudos, mas, ficando de logo sugeridas, para cada uma das determinações possíveis, as "ordens de serviço" e os seus "tempos" de execução, a serem comunicados aos diferentes órgãos que devessem colaborar em qualquer medida deliberada pelo presidente.

Fixadas essas diretivas, os ministros dentro delas administrariam suas pastas, executando os programas que houvessem obtido a aprovação do chefe do govêrno, mas na certeza de que tudo quanto influísse no êxito dêsse programa e dêles próprios não dependesse, estaria sendo feito no devido tempo e forma, sob o contrôle permanente do órgão de supervisão governamental a serviço da presidência, o qual traria o chefe da Nação a par do andamento geral, e em cada uma de suas partes, dos planos em via de execução".

O EXEMPLO DE ROOSEVELT

Êsse foi, aliás, o exemplo que nos legou Franklin Delano Roosevelt, ao formar o seu "Gabinete da Presidência", que englobou um conjunto de órgãos de medida, de contrôle e de planificação, cobrindo todo o campo da administração e do govêrno, nos Estados Unidos.

"E' êsse "gabinete" o "Estado Maior" da Presidência, a bem dizer. Não Estado Maior no sentido apenas militar, mas no sentido mais amplo possível".

ONZE ANOS DEPOIS

São essas, em linhas gerais, as sugestões encaminhadas a Vargas, em 1941, pelo então presidente do IBGE, embaixador José Carlos de Macedo Soares, para uma reforma orgânica e sistemática da máquina administrativa do país.

Serão elas, agora, reexaminadas, se vingar a idéia lançada, onze anos depois, pelo sr. Getúlio Vargas, em seu discurso de 3 de outubro.

Radialistas: última reunião no dia 10 — Bancários: mesa-redonda nacional no dia 30, caso seja possível convocar os banqueiros — Voltam securitários e tecelões —

HOJE, a primeira "mesa redonda" dos comerciários, na Federação do Comércio Atacadista. É o início das conversações entre empregados e empregadores, para aumento de salários de uma categoria profissional que congrega cêrca de 150 mil trabalhadores.

Enquanto isto, radialistas e bancários entram em fase decisiva na luta por aumentos, como resultado de acôrdo amigável. Tecelões e securitários voltam a movimentar-se, quando tudo parecia resolvido.

Nada de novo quanto aos barbeiros, metalúrgicos e trabalhadores em combustíveis.

COMERCIARIOS

O acôrdo dos comerciários termina amanhã, dia 8. Com antecedência de dias, o Sindicato enviou ofícios às quatro federações patronais (do Comércio Atacadista, do Comércio Varejista, de Turismo e Hospitalidade e de Agentes Autônomos), pedindo a convocação de uma reunião conjunta, para o estudo da questão em bases amigáveis.

A mesa-redonda de hoje é o resultado dos ofícios. Para acôrdo total, o Sindicato dos Comerciários tem que obter o aumento de 35 sindicatos patronais.

Ainda não se falou em bases de aumento.

RADIALISTAS

Amanhã, os radialistas estarão reunidos em assembléia geral. Objetivo: recusar oficialmente a contraproposta dos empregados, para aumentos nas bases de 50% do salário mínimo decretado em 1945.

Declarou-nos o sr. Normando Lessa, presidente do Sindicato dos Radialistas:

— "No dia 10, iremos à última mesa-redonda com os empregadores. Chega de mesas-redondas sem nenhum resultado prático!"

Informou-nos, ainda, que há ambiente para uma greve no rádio.

BANCARIOS

Caso o ministro do Trabalho cumpra a promessa feita à diretoria da Comissão Permanente, será realizada no Rio, no dia 30, a mesa-redonda nacional de bancários e banqueiros.

A dificuldade: enquanto os bancários têm sindicato em quase tôda parte, os banqueiros o têm em apenas oito Estados, ou seja, Pernambuco, Rio, Bahia, S. Paulo, Minas, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Estuda-se uma maneira de convocar os dos demais Estados, talvez através das delegacias de Trabalho.

Os bancários continuam intransigentes no pedido de aumento de 40%.

VOLTAM

Os securitários, que estavam com o caso julgado pela Justiça do Trabalho, voltam a movimentar-se. Segundo revelam, as emprêsas de seguro não querem acatar a decisão do Tribunal Regional do Trabalho (aumento de 40%), de 4 de agôsto.

Quanto aos tecelões, os empregadores recorreram da decisão do Tribunal Regional. Vão agora ao Superior Tribunal do Trabalho.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

taria em Marília, passando o sábado e o domingo em companhia dos seus amigos e compadres. Garcez foi cumprimentá-lo "como governador do Estado".

— "Tomei um avião na base aérea de Santos e segui para Marília" — informa o governador.

Garcez disse ainda que Vargas lhe pediu a opinião sôbre o discurso do dia 3. O governador respondeu-lhe que o discurso tinha tido repercussão favorável nos círculos políticos, tanto do govêrno como da oposição.

Depois disso, informa Garcez, Vargaz fêz ainda comentários a respeito dos órgãos diretamente subordinados à Presidência da República e reafirmou ser necessária uma reforma administrativa no executivo federal.

Garcez declarou ainda aos jornalistas que Vargas não lhe pediu sugestões sôbre a reforma, nem lhe solicitou que indicasse nomes. Desmentiu que se houvesse falado no nome do sr. Sales Filho para o Ministério da Justiça.

INSISTENTES BOATOS

S. PAULO, 7 (Sucursal) — Continuam correndo insistentes boatos nesta capital de que os srs. Sales Filho e Brasílio e Machado Neto ocuparão, respectivamente, as pastas da Justiça e do Bem-Estar Social, a ser criada.

JUSTIFICATIVA DO CRIME, EXALTAÇÃO DO CRIMINOSO

O DELEGADO Ari Leão, apoiado, certamente, por seus superiores, pretende transformar em inquérito contra o advogado o inquérito instaurado para apurar o crime de assalto à mão armada praticado pelo delegado Abelardo Luz, dentro do escritório do sr. Hilário Rui Rolim.

O crime que se pretende fique impune, pela glorificação do criminoso e justificativa de sua atitude, foi condenado na Câmara e teve a reprovação de autoridades conscientes e honestas. Mas teve o apoio do chefe de Polícia.

DEPOIS DA CONFISSÃO

Depois da confissão do autor da brutal e covarde agressão — com requintes de detalhes, gritos histéricos e injúrias ao agredido — pouco necessitava fazer o delegado encarregado de presidir ao inquérito. Bastava fossem ouvidos o autor, a vítima e as principais testemunhas e pessoas que intervieram no caso.

Isso, no caso de o sr. Leão desejar, realmente clarear e não escurecer o processo; fazer um inquérito realmente honesto e não uma farsa. Como outros fossem os seus objetivos — por demais evidentes, para que alguém tenha dúvida — o inquérito tomou rumo diverso do normal. Depois de ouvidos o conselheiro Serrano Neves, o sr. Pinto Amando, o sr. Eurico Barroso (companheiro de escritório), o sr. Alfredo Silva (encarregado do edifício), o delegado agressor e o advogado agredido, nada mais restava senão encaminhar à Justiça o inquérito, enquadrando o ato criminoso no dispositivo legal competente.

Mas isso não fêz o delegado Leão, que passou a ouvir pessoas que nada sabiam direta ou indiretamente do atentado. Ontem, por exemplo, foi ouvido um escrivão do 5.º Distrito, o sr. José Medeiros Costa.

OFERECIMENTO ESPONTANEO

A respeito do assalto e agressão a mão armada, nada falou o escrivão. Disse apenas que, certa vez, encontrando-se com Rolim, a quem conhecia ligeiramente, foi por êle interpelado sôbre se estava envolvido no escândalo da exploração do lenocínio, que a TRIBUNA DA IMPRENSA estava desvendando, em uma série de reportagens. Respondeu a Rolim que, sendo êle o autor das publicações (o que não é verdadeiro), melhor do que ninguém poderia dizer.

O advogado, então, teria respondido:

— "Medeiros, errar é humano. E voltar atrás no êrro não constitui desonra para ninguém. Conheço-o bem e estou disposto a dar uma declaração inocentando-o".

Adiantou o escrivão que o oferecimento foi tão espontâneo, que seria uma desatenção não aceitar.

Rolim escreveu uma carta, cuja fotocópia foi entregue ao delegado Luz.

PERGUNTA SOLITARIA

Em um inquérito para apurar a façanha do sr. Luz, o sr. Leão faz, ao informante que depunha, apenas uma pergunta, que nada tem a ver com o caso:

— "O sr. sabia que destino Rolim deu a êsses documentos?"

A resposta do sr. Medeiros foi a seguinte:

— "Quando ouvia pessoas envolvidas no incêndio do circo "Sangri-lá", conheceu o repórter Everaldo, do jornal "Ultima Hora". Informou-o êste de que Rolim lhe oferecera a venda de vários documentos, por 30 ou 40 mil cruzeiros, que seriam uma "bomba jornalística". Não teve conhecimento do resultado da transação.

Também o sr. Luiz Pedro lhe falara que o advogado desejava vender-lhe os documentos. Isso em presença do escrivão Oto Garcindo de Sá. Luiz Pedro informou-o, também, de que Arlindo Silva, do "O Cruzeiro" fôra procurado.

TESTEMUNHA REFERIDA...

Estava terminado o depoimento do escrivão. O delegado telefonou, então, para o jornal do sr. Everaldo, à sua procura. Não o encontrando, determinou que o repórter depusesse hoje, às 21 horas.

Só falta o delegado mandar ouvir "as pessoas envolvidas no incêndio do circo "Shangri-lá", como testemunhas referidas...

MAIS REALISTA DO QUE O REI

Como se não bastasse a farsa dirigida e estrelada pelo delegado Ari Leão, alguns penetras da imprensa desejam a todo transe inocentar o delegado agressor.

Em um matutino, um ex-policial, demitido da Polícia a bem do serviço público e envolvido, também, certa feita, em um processo criminal, saiu a campo, desde o início, em defesa do delegado agressor. Inexperiente, no entanto, ou mau leitor do que escrevem seus "colegas" de imprensa, desejou ser mais realista do que o rei e hoje faz afirmações que contradizem até, o delegado, de quem parece ter procuração para defesa.

AS CONTRADIÇÕES

As contradições entre o que escreve o ex-policial e o que declara o próprio policial agressor são tão grandes que deixam longe as contradições do delegado Luz, apontadas ontem por êste jornal, em exame rápido do que escreveram outros órgãos da imprensa.

1. Diz o ex-policial:

— "A porta do escritório não foi escancarada aos pontapés e sim aberta normalmente".

Vejamos, no entanto, o que diz o policial agressor:

— "...O rapaz da portaria me apontou o indivíduo com quem eu pretendia ajustar contas de homem para homem. Subi em seguida e encontrei a porta do escritório trancada. Com um sôco, arrombei-a. O dr. Rolim se encontrava em companhia do dr. Artério Pinto Amando". "A Notícia", 27 de setembro de 1952.

2. Diz o ex-policial defensor:

— "A carta em que o difamador retrata-se do que dissera pùblicamente, não foi escrita sob coação, debaixo da ameaça de um revolver, pela pressão de uma ameaça. Ela já estava pronta e no bolso do seu autor, o qual pretendia procurar a autoridade injuriada para entregá-la pessoalmente, como prova de que se enganara a seu respeito".

Diz o policial agressor:

— "...Foi nessa ocasião que o advogado, completamente acovardado, implorando que não o espancasse mais, lhe **prometeu escrever uma carta**. Diz o delegado que apesar da carta não ter nenhum valor jurídico, êle resolveu aceitá-la. **O advogado sentou-se na cadeira e escreveu a carta por livre e espontânea vontade**, sem que êle o obrigasse a proceder dessa maneira". ("A Notícia", 27-9-52).

3. Diz o ex-policial defensor:

— "No escritório não houve nenhuma depredação. Apenas uma cadeira se partiu quando sob ela caiu o sr. Rolim ao receber o sôco que lhe vibrou o sr. Abelardo Luz. Nada tem de coronhadas, sôcos nas costas, bofetadas a granel. O exame do corpo de delito, a que foi imediatamente submetida a vítima, apenas constatou ligeira equimose na altura do frontal".

Diz o policial agressor, segundo informa, ainda, "A Notícia":

— "Guardou a arma e **passou a agredir o causídico a bofetões. Bateu com vontade.** O dr. Pinto Amando, que se encotnrava a seu lado, procurava acalmá-lo, segurando-o. Declara o delegado que **só não matou o advogado a pancadas**, devido à intervenção do dr. Pinto Amando e também por ser católico".

E, no "O Globo", do mesmo dia:

— **"Esbofetei-o quanto pude e êle**, chorando, implorou misericórdia, alegando que fôra um mal entendido".

O ex-policial defensor procura, até, negar a evidência, quando diz que no escritório não houve depredação. Realmente, não houve nenhuma... Apenas cadeiras partidas, vidros da porta quebrados, tudo revirado. E o advogado, ferido e rasgado. Tudo isso com um sôco do sr. Luz. Que sôco!

Fala ainda o ex-policial que o delegado foi sòzinho para o escritório (o que, como já ontem mostramos, não é verdade) e que o depoimento das mulheres, "que negaram a pés juntos sua responsabilidade no caso", é um tremendo libelo contra o advogado. Mas, também como já mostramos, êsses depoimentos arranjados não poderiam ser de outra forma.

Francamente, seria engraçado e ridículo, o artigo do ex-policial, se não fôsse, primeiramente suspeito, sórdido, e ignóbil.

Conferência Rural

COMEÇA hoje, no Rio, a I Conferência Rural Brasileira.

O temário:

1) — política agrária
2) — financiamento e preços
3) — economia rural e créditos agrícolas
4) — distribuição da produção
5) — impostos e taxas
6) — mecanização da lavoura
7) — solos e irrigação
8) — pecuária
9) — assuntos diversos.

Playground

ARAUJO JUNIOR

NOS TERRENOS DO "SOCIAL RAMOS CLUBE" O "BIG PLAYGROUND" DO DIA DA CRIANÇA"

Já estão sendo tomadas tôdas as providências para a grande festa infantil do próximo domingo

AS crianças de Ramos vão conhecer o "Playground", que será realizado domingo próximo (Dia da Criança), nos terrenos do Social Ramos Clube, na rua Peçanha Povoas.

Será uma grande festa para as crianças do bairro. Terá início às 9 horas da manhã.

MAIS DE DEZ PROVAS

Mais de dez tipos de provas, as mais diferentes, serão realizadas domingo. As crianças da Leopoldina irão divertir-se a valer, na grande festa do "Playground" em combinação com o Social Ramos Clube.

UM MUNDO DE CRIANÇAS

Um grande número de crianças (talvez o maior até agora) deverá tomar parte no "Playground". Crianças de tôdas as escolas do local foram convidadas. Espera-se um "record" de frequência, nas brincadeiras de domingo próximo.

Edmundo Moreira Neto é outro dos grandes vencedores das provas de salto. Vêmo-lo ultrapassando o sarrafo no salto que lhe deu a vitória, na prova da sua categoria

Resultados finais do "Playground" de domingo no Campo de Santana

HOJE completaremos a relação dos vencedores das provas realizadas no último domingo, no "Playground" promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, no Campo de Santana. São os seguintes os resultados finais:

CORRIDA DA BATATA

1.º lugar, Joel Gomes da Costa e Nelson Gomes da Costa; 2.º, Vivaldo Barros da Silva e Carlos Augusto dos Santos.

SALTO EM ALTURA

1.ª prova — Dialma Nazareth Macieira (103 cm)

2.ª prova — Maria Thais Marques Castilho (73 cm)

3.ª prova — Deise Oliveira Alves (98 cm)

4.ª prova — Selma de Souza (93 cm)

5.ª prova — Maria Amélia de Lemos Soares de Araujo (96 cm)

6.ª prova — Orlando Peixoto (108 cm)

7.ª prova — Dionésia Vitor de Oliveira (83 cm)

8.ª prova — Otoniel Gonçalves de Souza Filho (123 cm)

9.ª prova — Edmundo Moreira Neto (113 cm)

CORRIDA DE AUTOMOVINHOS

Empate entre Atila Bucci Pereira Junior e Anthony Rodrigues.

VELOCIPEDES

Empate entre Atila Bucci Pereira Junior e Kaliu Amim Rifr.

BICICLETAS

Aro 22 — José Roberto Mendes Pereira da Ponte.

Aro 24 — 1.º lugar, Luiz Dias da Silva Porto; 2.º, José Correia de Oliveira.

JOGOS DE BOTÃO

JÁ se realizaram dois jogos da Copa Dodeworth. O primeiro foi Jorge Gabriel x Luiz Roberto Serejo, placar de 0x0. Cada um perdeu um ponto. O segundo foi Valdir x Milton Corrêa Lopes, placar de 1x0 para Milton. O juiz dos jogos foi o repórter que faz esta reportagem.

As finais do campeonato foram adiadas para o dia 15, devido aos preparativos da festa comemorativa do Dia da Criança, no Palácio Guanabara. — **Ovídio Gouveia da Cunha Filho** (P. R.).

CLUBE DO PEQUENO RÉPORTER

DO interior de Pernambuco, já da cidade de Nazaré da Mata, Fausto Gomes Maranhão enviou sua proposta para o Clube do Pequeno Repórter. Assim, contamos com mais um auxiliar, êste agora de Pernambuco.

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone. ....

TRAGA SEU TIME DE BOTÕES [illegible] CAMPEONATO

QUEIXA CONTRA A MULHER DE CHICO ALVES

Foram feitas declarações falsas, por ocasião do registro de seus dois filhos — Não se preocupou com o desquite — Quer saber os bens do cantor

ALGUNS amigos de Francisco Alves apresentarão uma queixa-crime contra sua espôsa, dona Perpétua de Morais Alves, de quem há mais de 30 anos estava separado o "Rei da Voz". A queixa se refere a falsas declarações prestadas em Juízo por dona Perpétua, por ocasião do registro de seus filhos. Foram registrados como filhos também de Francisco Alves.

Apesar de estar separado de sua espôsa havia tanto tempo, o cantor não se preocupou em se desquitar.

NEGATIVA

No Fôro corre, todavia, uma ação de negativa de paternidade, iniciada pouco antes do desastre da rodovia Presidente Dutra, intentada por Francisco Alves. Alegava o cantor que não mantinha relações com sua espôsa havia mais de 20 anos.

O exame de sangue, que viria esclarecer completamente o caso, estava marcado para o dia posterior ao do acidente.

PETIÇÃO

Por sua vez, dona Perpétua vem dando todos os passos necessários para o recebimento da herança do cantor, calculada em mais de 10 milhões de cruzeiros.

Visando ao término do inventário, deu entrada em Juízo, ontem, a uma petição, solicitando que fôsse oficiado às emissoras cariocas, Jockey Club e aos bancos do Brasil e Boa Vista, acêrca de seu saldo credor. Com isso pretende fazer o levantamento de seus bens.

"Dá-se o que se pode não o que se quer"

"DÁ-SE o que se pode, não o que se quer" — com estas palavras o ministro da Fazenda recusou, pela segunda vez, a fórmula do deputado Mário Altino para aumento do funcionalismo. Motivo apresentado: vai além das reservas financeiras do Govêrno.

Na reunião de ontem, além do ministro e do deputado, estiveram presentes os srs. Arízio Viana (diretor do DASP), Alvaro Nazaré (do Departamento de Pessoal do DASP) e Almeida Pernambuco (diretor de Rendas Internas).

Haverá nova reunião hoje, quando o sr. Mário Altino apresentará uma terceira fórmula, procurando conciliar o seu projeto com as sugestões do ministro da Fazenda.

Na sexta-feira (local: Liceu Literário Português) os funcionários se reunirão em assembléia, para um pronunciamento sôbre as tabelas, sugestões e propostas surgidas nos últimos dias.

O sr. Lycio Hauer, presidente da Comissão Coordenadora do Movimento Pro-Aumento, nega-se a fazer qualquer apreciação pessoal sôbre o trabalho do deputado. Acentua que a êle cabe apenas convocar a classe para um exame de "tôda essa trama de declarações e atividades que tornam o aumento cada vez mais confuso".

Padres católicos assinam um manifesto comunista

A "IMPRENSA Popular" de hoje divulga um manifesto de "paz", assinado pelos membros de uma Comissão do Congresso dos Povos pela Paz.

Entre êsses elementos, figuram três sacerdotes católicos: monsenhor Costábile Hipólito, protonotário apostólico ad-instar; padre Benedito M. Cardoso, diretor do Instituto Salesiano S. Francisco, de S. Paulo, e o cônego Antônio de Gois Bittencourt, na Bahia.

ILUDIDOS

No Palácio Arquiepiscopal, o bispo dom Rosalvo Costa Rêgo, ouvido sôbre o assunto, declarou-nos que, pessoalmente, não conhecia nenhum dos três signatários.

Em sua opinião, êles teriam sido iludidos, sendo levados a assinar um manifesto que constitui apenas uma manobra comunista.

Salientou que, sendo os aludidos sacerdotes de S. Paulo e da Bahia, o exame do assunto compete às respectivas prelazias. Assim, compete ao cardeal Mota e ao arcebispo-primaz da Bahia apurar o caso, a fim de ser esclarecida a verdadeira situação dos signatários, que, como padres, não poderiam apoiar uma manobra comunista.

O cardeal Câmara, como arcebispo, tem apenas a responsabilidade de sua diocese, de modo que o Palácio de S. Joaquim não poderá examinar o assunto.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

rificar como ecoara no seio da UDN o discurso do dia 3.

Pelos udenistas lhe foi dito, então, que qualquer resposta só poderia ser dada depois da reunião do Diretório.

O resto da reunião foi de conversa generalizada. O sr. Nereu Ramos achava, por exemplo, que a UDN devia aproveitar o discurso do sr. Vargas para levá-lo um pouco além da simples reforma administrativa.

Os udenistas contestaram. Nenhuma iniciativa deveriam ter, ou teriam, fora de uma apreciação estrita dos têrmos do discurso e uma vez que o mesmo a êles se dirigira diretamente. Isto seria feito na reunião do Diretório, amanhã.

SONDAGENS NA UDN

Os srs. Odilon Braga e Afonso Arinos estão ocupadíssimos, fazendo sondagens no próprio partido, articulando os pontos de vista para a reunião do Diretório, amanhã.

Preocupa-os saber a maneira pela qual deve ser respondido o discurso do sr. Vargas: se através de uma nota do Diretório, ou se, apenas, através dos seus líderes, na Câmara e no Senado.

Uma forte corrente acha que só os líderes deverão falar. Isto para acentuar que a UDN, agora como desde o início da legislatura, continua disposta a dar ao govêrno, segundo a linha traçada pela sua convenção, tôda colaboração no terreno legislativo e nenhuma no terreno político.

A UDN ficou completamente atordoada com o apêlo do sr. Vargas. Só agora começa a meditar a frio, começando também a fixar-se na linha a ser adotada amanhã pelo Diretório.

Estão achando os líderes udenistas que é inevitável o apoio ao pedido de reforma administrativa feito pelo govêrno, sem que isto implique qualquer colaboração de ordem política ou possível participação no govêrno atual ou no que se venha a formar, depois da criação dos novos ministérios.

A resolução a ser adotada amanhã, pelo Diretório da UDN, será, em resumo, esta:

1. Votar a legislação que o govêrno pedir.
2. Deixar claro que nenhuma colaboração política será dada ao sr. Getúlio Vargas.

PUBLICIDADE

Theobaldo Vianna

participa a todos seus amigos, colegas e clientes que irá aos Estados Unidos, em viagem de estudos, devendo ali permanecer durante seis meses.

Na impossibilidade de levar a cada um suas despedidas, o faz por êste meio, e aproveita a oportunidade para recomendar aos seus clientes o DR. BENTO COELHO, que os atenderá no consultório, no horário habitual e também pelo telefone 43-9665.

NAVIOS A VENDA

Considerados sucata nove navios do Lóide Brasileiro - Serão vendidos em concorrência pública - Esclarecimentos prestados pelo autor do salvamento do "Aracaju"

NOVE navios do Lóide Brasileiro serão vendidos como ferro-velho, dentro de poucos dias, uma vez que seu estado já não permite a navegação. Os respectivos editais de concorrência serão publicados, brevemente, no "Diário Oficial".

São êles os navios "Felipe Camarão", "Imediato João Silva", "Henrique Dias", "Leste Lóide", "Oeste Lóide", "Itamarati", "Lock Troll", "Recôncavo" e "Aracaju".

"ARACAJU"

O "Aracaju" encalhou recentemente na praia de Imbituba, sendo posteriormente rebocado para a baía da Guanabara, onde se encontra recolhido aos estaleiros do Lóide. Lá, uma comissão técnica fará as vistorias necessárias, depois das quais será o navio pôsto à venda.

O comandante Armando Santos, que dirigiu os trabalhos de salvamento, esclareceu ontem alguns pontos obscuros acêrca do acidente sofrido pelo "Aracaju".

SABOTAGEM

Em primeiro lugar, afirmou o comandante que não houve sabotagem.

— "Quando seu comandante percebeu que o barco estava em perigo de soçobrar, após chocar-se com a pedra submersa, conduziu-o para a praia e o encalhou. Não houve, pois, sabotagem, mas sim um esfôrço do comandante Vasques para salvá-lo" — afirmou.

MAIS ESCLARECIMENTOS

Esclareceu ainda o comandante Armando Santos que:

1. Não receberá, como foi noticiado, uma gratificação de 250 mil cruzeiros por seu serviço;
2. Os operários que trabalharam no salvamento não receberão também gratificações, mas apenas um extraordinário, pago em dôbro;
3. O navio será vendido, sim, mas depois de ser vistoriado pela Comissão Técnica do Lóide e obedecida uma série de formalidades.

VAI PROPOR O OLARIA SORTEIO DOS JUIZES MOMENTOS ANTES DOS JOGOS DE CADA RODADA

O presidente Othon Silva e Souza promete agitar a questão na Assembléia Geral marcada para hoje — Enviará uma representação contra Sidney Jones

Hoje, na Assembléia Geral da FMF, o Olaria vai propor que o sorteio dos juízes para os jogos do Campeonato da Cidade seja feito momentos antes do início da partida. Antes, porém, a secretaria da FMF receberá uma representação do clube contra o juiz Sidney Jones. Um documento firmado pelo presidente Othon Silva e Souza protestando, em têrmos enérgicos, contra a atuação do árbitro da partida de domingo contra o Vasco.

— "Um descalabro, essa arbitragem", declara à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Othon Silva e Souza.

E prossegue:

— "Mais parecia que eram juízes da partida os "linesmen" e o intérprete, do que o próprio sr. Sidney Jones. Cheguei, inclusive, a pensar em pedir demissão da presidência do clube para ir a campo, como simples torcedor, e exigir-lhe satisfações pelas calamidades a que vinha assistindo".

O INTERPRETE EXPULSOU JORGE

Para o sr. Othon Silva e Souza, Jorge não foi expulso pelo juiz por ter agredido Ademir. Foi expulso — isto sim — pelo intérprete, que se deixou levar pelas insinuações do jogador vascaino.

— "Ademir, à vista de todos, mostrava o rosto machucado (e que Jorge casualmente atingira) para sugerir ao intérprete a medida drástica e definitiva. Esta, realmente, não veio a tardar. Jorge foi expulso, afastado da partida".

COAÇAO DE UM BANDEIRINHA

Ainda há mais: crê o sr. Othon Souza e Silva que o "linesman" José Monteiro foi coagido por alguém para negar que tivesse acusado impedimento quando do tento de Edmur.

— "Eu vi quando o sr. José Monteiro acenou com a bandeira. Parece não o ter visto o sr. Sidney Jones, como parece ter-se esquecido de que o fêz o sr. José Monteiro".

Hoje, quando da Assembléia Geral convocada para examinar a renúncia do sr. Inocêncio Pereira Leal à presidência da F.M.F. — o sr. Othon Silva e Souza promete agitar a questão. Pedirá a presença do diretor do Departamento de Arbitros aos trabalhos e, então, solicitará um novo horário para a indicação dos juizes: que seja feita horas antes dos jogos. Que se lhes deixe, apenas, o tempo suficiente para viajarem para os locais das partidas, a fim de que não se deixem impressionar, dias seguidos, com as responsabilidades que lhes são jogadas sôbre os ombros.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º — 1.500 metros

1 — 1 Devasso . . . 56
2 — 2 Coronel . . . 56
3 — 3 Kantar. . . . 56
4 Saigon 56
4 — 5 Egil 54
6 Iani 52

2.º — 1.000 metros

1 — 1 Borrifo. . . . 52
2 Contrabanda . 56
2 — 3 Ponche Claro 58
4 Crambe . . . 50
3 — 5 Zairua . . . 56
6 Come On! . . 54
4 — 7 Caranahy . . 54
" Fogo Bravo . 54

3.º — 1.400 metros

1 — 1 Petit Savoyard 50
2 — 2 Zé Gaúcho . . 50
3 Good Friend . 50
3 — 4 Jazz 50
5 Macedônia . . 48
4 — 6 Monterrey . . 58
7 Sutano 50

4.º — 1.500 metros (Compulsório)

1 — 1 Harem . . . 53
" Minguinho . . 53
2 — 2 Macanudo . . 58
3 Napoleão . . 53
3 — 4 Pacalano . . 53
5 Siamina . . . 52
4 — 6 Maravedi. . . 58
7 Guanumbi . . 53

5.º — 2.200 metros

1 — 1 Cumberland . 58
2 — 2 Guaruman . . 58
3 Irish Star . . 50
3 — 4 Pesadelo . . 52
5 Irresistível. . 52
4 — 6 Lovelace. . . 50
" Rio Verde . . 58

6.º - 2.000 mts - Prêmio C. E. de Souza Aranha

1 — 1 Flor do Sol . 59
2 Dança 56
2 — 3 Grey Girl. . 56
4 Miss Judy . . 54
3 — 5 Acrópole . . 55
6 Altamisa . . . 58
4 — 7 Nix 62
8 Espadana . . 57

7.º — 1.200 mts. (Bet.)

1 — 1 Marsa 55
" Espoir 55
2 Buna 55
2 — 3 Orissa. . . . 55
4 Quirina . . . 55
5 Xapuri 55
3 — 6 Odysséa . . . 55
7 Bassoroca . . 55
8 Sarinha . . . 55
4 — 9 Hilanilza. . . 55
10 Honeymoon. . 55
11 Dyear 55
12 Baralunda . . 55

8.º — 1.300 mts. (Bet.)

1 — 1 Noviço . . . 58
2 Mursa 52
3 Cracóvia. . . 58
2 — 4 Fausto . . . 52
5 Tarascon . . 54
6 Torópi 54
3 — 7 Crambe . . . 58
8 Fulano 52
9 Algoz 52
4 — 10 Marabu . . . 56
11 Maná 56
12 Jeruqui . . . 58
" Panqueca . . . 50

9.º — 1.300 mts. (Bet.)

1 — 1 Grão Vizir . . 58
" Dr. Magnavita 52
2 Tapaju 58
2 — 3 Jelly 58
4 Vaico 58
5 Incêndio . . . 54
3 — 6 Alvitre . . . 58
7 Alvino 56
8 Brown Boy . 54
9 Contrabanda . 54
4 — 10 Jangadeiro . . 58
11 Calmete . . . 56
12 Populino . . . 58
13 Pilantra . . . 52

LIVRO DE OCORRENCIAS

EM sua sessão de ontem, resolveram os Comissários de Corridas tomar as seguintes deliberações:

a) não permitir a inscrição do animal Descamisado até parecer favorável do "starter";

b) suspender por duas (2) corridas os jóqueis Luiz Rigoni (Alvitrador) e Cândido Moreno (Papo de Anjo) e o aprendiz Lídio Lins (Calêndula); por uma (1) o jóquei Severino Câmara (Cantinilas) e o aprendiz Jorge Marins (Balancin), todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores);

c) multar em Cr$ 1.800,00 o jóquei Antônio Portilho (Oraci e Crambe); em Cr$ 500,00 o aprendiz Daniel Silva (Bosphorado); em Cr$ 500,00 o jóquei Armando Rosa (Bahranell) e Bernardino Cruz (Al Oina); em Cr$ 400,00 os jóqueis Reduzino de Freitas Filho (Chumbo) e Waldemiro de Andrade (Borrifo) e em Cr$ 200,00 o jóquei Sebastião Barbosa (Hilanilza) e o aprendiz Jorge Ramos (Barriga Verde), todos por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha);

d) multar em Cr$ 400,00 o jóquei Francisco Irigoyen e em Cr$ 200,00 os jóqueis Antônio Portilho e Olivio Macedo, por terem chegado atrasados ao exame médico;

e) multar em Cr$ 200,00 o tratador Maurilio de Almeida por infração do artigo 122 do Código (não ter apresentado no Hipódromo, na hora determinada pelo Serviço de Veterinária, o seu pensionista Reuno);

f) multar em Cr$ 200,00 o tratador Otacilio de Oliveira por infração da letra "d" do artigo 44 do Código (não ter apresentado o seu pensionista Irish Star convenientemente arreiado);

g) multar em Cr$ 400,00 o jóquei Pedro Coelho (Quasimodo) e em Cr$ 200,00 o aprendiz Percy Souza, por infração do § 2.º do artigo 146 do Código (tirar os pés dos estribos), o primeiro ao se dirigir para o "startingate" e o segundo durante a apresentação;

h) multar em Cr$ 500,00 o jóquei Cândido Moreno (Ecelero) por infração do artigo 145 do Código (perda do boné);

i) multar em Cr$ 200,00 o aprendiz Paulo Labre (Macedônia) por infração do § 2.º do artigo 180 do Código (não fazer o "canter" regulamentar);

j) multar em Cr$ 500,00 os tratadores Henrique Irilo, Alberto Corsino e Hélio Soares, por infração do artigo 84 do Código (não terem dado, no prazo regulamentar, os compromissos de montarias de seus pensionistas Coletiva, Fulano e El Matachin);

k) multar em Cr$ 200,00 o jóquei Dario Moreira (Cálido) por infração do artigo 143 do Código (equipamento alterado);

l) proibir a entrada, em tôdas as dependências do Hipódromo, do sr. Benedito Celestino;

m) multar em Cr$ 200,00 o tratador Alberto Corsino, por infração da letra "e" do artigo 44 do Código (não ter apresentado a blusa do proprietário do animal Mazy);

n) suspender por 30 dias o cavalariço Alberto Faria (matrícula n.º 1.952), de acôrdo com o artigo 59 do Código (indisciplina);

o) mandar examinar o animal Ialete pelo veterinário oficial da Sociedade;

p) comunicar que se acham na Secretaria da Comissão de Corridas, à disposição dos interessados, as condições de inscrições para o Grande Prêmio Carlos Pellegrini, a se realizar em Buenos Aires, no dia 30 de novembro p. futuro, e de caráter internacional;

q) ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 27 e 28 de setembro p. passado.

Corrida de domingo

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 55.000,00 — Maru 51, Fhor 51, Quiron 51, Huxley 55, Acapulco 55, Grey Boy 55, Emoaze 53 e Old Pal 55.

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Crasueña 48, El Toro 50, Cabo Frio 54, Reuno 50, Altamisa 56, Maracujá 54 e Attacker 50.

3.º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 72.000,00 — Quasi 55, Jamegão 57, Junior 55, Quiproquó 51, Curare 55, Acapulco 51 e Huxley 51.

4.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Deserto 54, Tributária 52, Fogaia 52, Albarah 54, El Caudilho (ex-Kentucky) 55, Cyrnos 54, Arenoso 54 e Best 52.

5.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Gladio 54, Fundamento 56, Calendula 48, Mandi 58, Elaegi 54, Dalmon 58, Faroleda 52, Murmurio 56, Bacy Fox 52 e Monterrey 50.

6.º PAREO — Grande Prêmio Alfredo Santos — 2.000 metros — Cr$ 150.000,00 — Midday Lass 55, Quilha 55, Quena 55, Okinawa 55, Janduia 55 e Emoaze 55.

7.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 50.000,00 — Pêso: 53 quilos — Questor, Quiron, Onix, El Mambo, Escandal, Jonston, Jondi, Alvitrador, Sepoy, Muroc, Oyapock, El Monte, Manoleio e Quinti.

8.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 50.000 — Handicap Especial — Four Hills 55, Kurdo 48, Iana 55, Reveur 55, Criado 55, Cyrnos 48, Hosco 55, Rio 48, Nailer 52, Bahranell 51, Buonarotti 50, Camaleão 50 e Orbanega 51.

9.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Pêso: 56 quilos — Ileso, El Negrito, Açude, Sardo, Iani, Punico, El Gin, Borlantin, Usasiro, Himeto e New York.

Páreos do "betting": 7.º, 8.º e 9.º.

Vozes do Turfe

ESTA causando viva repercussão nos círculos do Jockey Club a proposta que o vereador Mário Martins está para apresentar na Câmara dos Vereadores, criando a taxa de 10% sôbre as apostas de corridas de cavalos, a fim de atender ao plano de obras do projeto 1.000. Alegam êsses círculos que a proposta daquele vereador seria inconstitucional e, portanto, não pode merecer o apoio da maioria do legislativo municipal.

O HANDICAP especial, a realizar-se no dia 19 vindouro, em 1.600 metros, na pista de grama, terá a dotação de Cr$ 60.000,00. Essa prova é destinada a animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 300.000,00 em prêmios de primeiro lugar no país. Os pedidos serão aceitos na Secretaria da Comissão de Corridas, até as 12 horas da próxima quinta-feira.

O GRANDE Prêmio do Peru, a ser disputado brevemente no país amigo, não contará com nenhum animal brasileiro. Ao que se informa autorizadamente, Têvere e Panther não mais embarcarão, devendo continuar suas campanhas no Brasil. O defensor do Stud Verde e Preto, aliás, ainda está em cura do contratempo sofrido por ocasião de sua derradeira corrida.

PEAO

NOTAS TURFISTAS

ARMANDO ROSA CHAMADO — Em consequência das disparatadas "performances" do cavalo Grisu, Armando, responsavel pelo mesmo, foi chamado pelos comissários de corridas do Jockey Club de Petrópolis, para esclarecimentos.

ULLÔA TRABALHOU IRISH STAR — Osvaldo Ullôa trabalhou, na manhã de ontem o tordilho Irish Star, visando a aceitar o convite que lhe fôra feito para pilotar êste animal, em seu próximo compromisso. Ao que parece, entretanto, o bridão chileno não gostou.

OMARIO GANHOU UMA — O lider das estatísticas paulistas, Omário Reichel, Obteve uma vitória na reunião de domingo pilotando o nosso conhecido Tumue Humac, vencedor do quarto páreo da domingueira. Seu mais respeitável adversário, Luiz Gonzalez, já poderá montar domingo vindouro, tentando reassumir o primeiro pôsto.

RIGONI CONTINUA FOLGANDO — Com as seis vitórias conquistadas esta semana, Luiz Rigoni consolidou sua posição de lider, entre os jóqueis que atuam no prado da Gávea. Emigdio Castillo, que marcha em segundo lugar, levantou sòmente 4 provas.

CASTILHO

Hoje, um especialista examinará Castilho

Castilho não jogará domingo contra o Bangu. Tal deliberação foi ontem à tarde tomada tendo em vista o resultado do exame médico procedido pelo dr. Dourado Lopes.

Nessa oportunidade o médico tricolor constatou que, além da fratura nazal, a região atingida pelo pé de Adãozinho apresenta um forte traumatismo, tendo em consequência grande inchação. Hoje, Castilho será examinado por um especialista em oto-rino-laringologia.

MASSAGEM DE GÊLO

Visando à recuperação, desde ontem à tarde, vem Castilho sendo submetido a massagens de gêlo. A região compreendida pelos dois maxilares, pelo ôsso malar da face direita e bem assim o nariz apresenta-se um pouco disforme, o que revela a violência da pancada.

VELUDO SERA O GOLEIRO

Em face dessa situação, a Direção Técnica aproveitará os dias que antecedem ao "match" com o Bangu para preparar Veludo, de vez que a êle caberá a defesa da cidadela tricolor. Fora essa situação, nenhum outro problema se apresenta no que se refere a contusões. Contudo, só hoje à tarde após o exame médico em todo o plantel é que a Direção Técnica saberá oficialmente com quem poderá contar para o prélio de domingo no Maracanã.

OS INDICIADOS DA SEMANA

Além de Pinheiro, Godofredo e Jorge (Olaria) que foram expulsos de campo deverão ser indiciados para julgamento na próxima semana mais os seguintes jogadores: Danilo do Vasco, Maxwell do Olaria e Orlando do Fluminense. Todos por jôgo violento.

BASQUETEBOL

O Torneio de Classificação da Divisão de Acesso prosseguirá na noite de amanhã, com os seguintes jogos: Jequiá x Sampaio (Ginásio do Carioca E. C.); América x Atlética Carioca (Ginásio do Flamengo) e Aliados x Imperial (Ginásio do Tijuca).

Nos jogos de ontem, os resultados foram êstes:

Sirio 37 x Sampaio 30.
Aliados 34 x A. Carioca 22.
Imperial 43 x Jequiá 31.

Cestobolistas da Universidad Catolica, de Santiago do Chile

Argentinos e chilenos esperados hoje para o Quadrangular de Basquetebol

Amanhã a abertura do Torneio, com a presença do Fluminense, Corintians, Gymnasia Y Esgrima e Universidad Católica — A tabela que deverá ser cumprida

As delegações de basquetebol do Gymnasia Y Esgrima (Argentina) e do Universidad Católica (Chile), deverão chegar ao Rio ainda hoje, a fim de participarem do Torneio Quadrangular Internacional, a ser iniciado na noite de amanhã, no Ginásio das Laranjeiras.

Esse Torneio, promovido pelo Fluminense — em comemoração aos festejos de seu cinquentenário — contará também com o "five" do Corintians, campeão paulista de 51 e atual líder do certame de 52, tendo suas três rodadas previstas para os dias 8, 10 e 11 do corrente.

OLIMPICOS EM DESFILE

O ponto alto dessa competição, será o desfile de grandes valores do basquetebol mundial, uma vez que argentinos, chilenos e brasileiros, conquistaram, respectivamente, os 4.º, 5.º e 6.º lugares nas últimas Olimpiadas.

Tanto o Gymnasia Y Esgrima como o Universidad Católica, trarão vários titulares de seus países, integrando suas equipes, cabendo um destaque especial aos portenhos Furlong e Contarbio, que estão sendo esperados entre os primeiros.

A TABELA

De acôrdo com o noticiário já divulgado, o Quadrangular Internacional obedecerá a esta tabela:

DIA 8 (amanhã) — Corintians x Gymnasia Y Esgrima e Fluminense x Universidad Católica.

DIA 10 (sexta-feira) — Gymnasia Y Esgrima x Universidad Católica e Fluminense x Corintians.

DIA 11 (sábado) — Corintians x Universidad Católica e Fluminense x Gymnasia Y Esgrima.

Oto Gloria assume hoje a direção do time do América

Substituirá Juca na orientação do time — Vencimentos mensais de 10 mil cruzeiros

Ainda hoje Oto Glória deverá assumir a direção do time do América. Êsse (esperam os rubros) o último capítulo da crise que vinha agitando o clube já há algum tempo em face dos sucessivos desmandos do treinador José Ferreira Lemos — que já deixou o clube.

SEM PRETENSÕES

Evidentemente, que é sem maiores pretensões que Oto Glória assume a direção do América. O campeonato já vai em meio, o América já soma bom número de pontos perdidos e o plantel que lhe é entregue ressente-se de falhas difíceis de reparar com urgência. Dois dos melhores atacantes do clube — Ranulfo e Dimas — já não mais se encontram em Campos Sales e não há tempo nem jeito para aquisições de vulto. Resta, agora, examinar até onde poderão render os homens que lhe serão confiados — inclusive Pepe e Sanchez, argentinos, recentemente contratados.

Para exercer as funções de treinador no América, Oto Glória receberá dez mil cruzeiros mensais. O contrato será concluído ainda hoje, sendo que ontem Oto teve um encontro com o sr. Ciro Aranha (presidente do Vasco) para tratar da rescisão do compromisso que o prendia ao clube de S. Januário.

ATLETISMO

O esporte base carioca ficará sem espetáculo quase um mês, uma vez que a próxima competição (2.ª disputa do II Troféu Brasil), está marcada para São Paulo, nos dias 18 e 19 do corrente.

O VASCO REJEITOU INVERSÃO DE CAMPO

Ciro Aranha não aceitou a sugestão do Botafogo

O Vasco não concordou com a inversão de campo da partida com o Botafogo — inversão que, de resto, não teria maiores consequências, salvo na arrecadação e no confôrto do quadro social cruzmaltino. E foi pensando neste ponto que resolveu o sr. Ciro Aranha, presidente do clube, não aceder ao pedido do Botafogo.

MAIS RENDA, MENOS CONFORTO

O objetivo visado pelo Botafogo era claro: inverter o mando de campo, mantendo a partida, evidentemente, no Maracanã — a fim de que os associados do Vasco pagassem ingresso. Estes, em número superior a 20.000, forçosamente contribuiriam para uma boa arrecadação — no momento em que o quadro cruzmaltino está na liderança do campeonato e o Botafogo, por seu turno, vem de uma boa vitória. Receando que iguais motivos de interêsse não existam quando do returno, é que o Botafogo pensou em inverter o mando do campo.

Não quis, porém, o sr. Ciro Aranha, sacrificar o confôrto do seu quadro social. Prefere correr o risco de perder algumas centenas de cruzeiros a mandar para o sol (ou chuva) os sócios do clube que poderiam não ficar satisfeitos com a transigência.

Pirilo antecipa:

«Conservarei o time e a tática»

O treinador botafoguense diz à TRIBUNA DA IMPRENSA que Ruben Bravo não estreará, como Arati também não voltará ao quadro — "Sábado, contra o Vasco, o Botafogo será exatamente o mesmo que venceu o América

ELI

Pirilo não quer fazer qualquer alteração no quadro que enfrentará sábado o Vasco da Gama. Nem a do lançamento de Rubem Bravo, estréia que se anunciava certa nesta semana. "Penso e quero agir assim para não quebrar o espírito de equipe que, agora, parece maior do que nunca. No entanto, ainda há uma possibilidade, embora remota, de Bravo vir a jogar contra o Vasco. Esta semana farei observações cuidadosas, estudando bem a situação da linha de frente" — Pirilo falava ainda.

"NAO HA VAGAS"

"A primeira vista a minha situação é dificílima. Onde irei colocar Bravo, em que posição, se todos vêm de uma grande atuação contra o América? As vagas são escassas, já estão muito bem ocupadas" — Pirilo comentava mais.

Como no ataque, Pirilo não pretende — e não vê motivos — para fazer qualquer alteração na defesa do Botafogo para sábado. O único homem que poderia entrar, como novidade no sábado, seria o médio-direito Araty.

Mas o treinador botafoguense não crê que êle se recupere a tempo de fazer sua reaparição contra o Vasco.

O Botafogo não mudará, como fará com o time, o seu sistema de jôgo contra o Vasco. Ao contrário, Silvio Pirilo trabalhará muito para aperfeiçoá-lo no decorrer desta semana — estando certo mesmo que o rendimento e o nível técnico da equipe subirão depois de maior ambientação dos seus jogadores com o sistema. Com a tática que Pirilo lançou, e cuja maior virtude — diz êle à TRIBUNA DA IMPRENSA — é precisamente a de fazer com que um time de onze homens jogue com sete na defesa e sete no ataque.

Ranulfo procura a Justiça

Ranulfo já constituiu advogado, o sr. Haroldo Lins e Silva, para reclamar da Justiça do Trabalho a salvaguarda de seu nome e de sua boa fama, atingidos violentamente pelo presidente do América, sr. Plinio Leite.

RESCISAO E PASSE LIVRE

O patrono de Ranulfo, citando o prescrito nas leis trabalhistas, afirma que seu cliente além de ter o direito do passe livre, aviso prévio e indenização, está no firme propósito de não jogar por outro clube antes que a Justiça o inocente. Completa e categòricamente, aos olhos de todos os que se interessam e militam no futebol profissional.

ATO LESIVO

"Ranulfo está amparado — dizia o sr. Lins e Silva — pelas leis. Não fará mais do que reivindicar um direito. O seu empregador praticou um ato lesivo contra a sua boa fama de profissional".

VOLTAR AO AMÉRICA

O jogador acusado pelo sr. Plinio Leite acha que todo o mal seria reparado, se o América lhe concedesse mais uma oportunidade de vestir a sua camisa. Aí êle "poderia demonstrar claramente, mais uma vez, como sempre procurou fazê-lo em todos os seus muitos anos de clube, que sabe desempenhar a sua profissão".

"Além disso — Ranulfo explica — não quero mudar de clube. Gosto e quero permanecer no América".

Não há dúvidas: Jogará Ely

Não há problemas no Vasco para a partida com o Botafogo - Hoje, reinício das atividades - Esta noite, a concentração para os solteiros, amanhã para os casados

Com Eli a postos, o Vasco reiniciará hoje os preparativos para o jôgo de sábado com o Botafogo. Como início de programa, Gentil Cardoso tem marcada uma conversa com os jogadores sôbre o que lhe foi dado observar na partida com o Olaria —"um "bate-papo" apenas sôbre as falhas que observou, sôbre os erros que êste ou aquêle cometeu e — naturalmente — alguma coisa sôbre as novidades que Pirilo anda apresentando lá por General Severiano. Gentil foi ao jôgo Botafogo x América, sentou-se muito à vontade e pôs-se a fazer observações sôbre o novo sistema de atuar dos botafoguenses. Do que viu e compreendeu, dará conta aos jogadores na palestra de hoje.

ELI RESTABELECIDO

Não há dúvidas sôbre a escalação de Eli para o jôgo com o Botafogo. Quem as desfez foi o próprio jogador, apresentando-se para exame ao dr. Amilcar Giffoni (chefe do Departamento Médico do clube). Do exame, ficou evidenciado estar Eli completamente restabelecido da gripe de que foi acometido na véspera da partida com o Olaria — e consequentemente apto para a batalha com o Botafogo.

INICIO DA CONCENTRAÇAO

Hoje, começará a concentração para alguns dos profissionais. Mais precisamente: para os solteiros, que já esta noite pernoitarão em São Januário. A partir de amanhã, porém, a êstes irão juntar-se os casados, seguindo todos, depois, para as dependências do Hotel Bananal, na ilha do Governador.

Amanhã, quarta-feira, o plantel cruzmaltino será submetido ao primeiro treino coletivo da semana.

RAFANELLI

Dificilmente Reis e Rafanelli jogarão contra o Fluminense

Dificilmente poderá o Bangu apresentar-se com todos os seus homens a postos, na batalha com o Fluminense, marcada para domingo. É que Rafanelli (zagueiro central) e Reis (ponta-direita) não mostram sinais de recuperação que lhes permita vir a formar no cotejo com os tricolores.

ONDINO PESSIMISTA

O técnico Ondino Viera mostra-se pessimista com relação à possibilidade de vir a contar com Rafanelli e Reis nessa partida.

— "Para ser sincero, não conto com qualquer dos dois para êsse jôgo. Reis, aliás, está definitivamente afastado de minhas cogitações, pois sei que é séria a sua contusão. Para Rafanelli, porém, existem esperanças, embora muito remotas.

VALDIR CONTINUARA

Por isso, Valdir continuará no time. Permanecerá de médio direito para permitir que Djalma continue a figurar na extrema-direita — ocupando o posto vago de Reis.

Zé Carlos, por seu turno, continuará jogando de zagueiro central.

MESMO TREINAMENTO

No programa de treinamento do clube não há novidades. Tudo como vem sendo feito até agora, inclusive o treino de conjunto, que será realizado mesmo quinta-feira.

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 — N.º 852 — TERÇA-FEIRA — 7 DE OUTUBRO DE 1952

Lembrai-vos de Demócrito de Souza Filho

“MEU FI... QUE ALIVIE A MINHA DÔR”

Cícero Romão entra em cena - Prêso quando atirava - Ferido Rui de Lima Cavalcanti - Estudantes alvejados pelas costas - Romero Cabral: “Minha convicção firme e absoluta é que cabe à polícia a responsabilidade pelos fatos de 3 de março” - Edgard Fernandes queria organizar uma “Brigada de Choque” - Recompensas para os criminosos

... DOS ...
Exclusividade da TRIBUNA D...

DIAS depois do assassínio do estudante Demócrito de Souza Filho, as autoridades encarregadas do inquérito chegaram à conclusão de que o matador do valente moço fôra o porteiro do Museu do Estado, Cícero Romão da Silva, prêso em flagrante por um oficial do Exército. Trata-se de um indivíduo de 47 anos de idade, paraibano, que, no quartel general da Sétima Região, na presença do major Alcides Pereira Telles, um tenente e um capitão, declarou que, no dia do crime, saiu de sua repartição com destino à Secretaria de segurança. Lá chegando, às 12,15, dirigiu-se à Delegacia de Ordem Política, para falar com o encarregado da Seção de Armas e Munições. Perguntou-lhe:

—“O senhor não tem uma ordem do delegado para me entregar uma arma?”

— “Como é o seu nome?” — indagou-lhe o funcionário, ouvindo logo à resposta.

—“Não lhe posso fornecer a arma hoje por dois motivos: não tenho a ordem escrita do Secretário, nem também disponho de arma. Não quer aparecer aqui outro dia?”

Mas, ato contínuo, entregou-lhe um revólver velho, porém infalível, e umas 12 balas. Romão insistiu, pedindo-lhe mais munição, no que foi atendido pelo funcionário. Em depoimento, conta êle que rumou, em seguida, para a Farmácia Vilaça e, depois, para sua residência, na Ponte Uchoa, onde permaneceu até às 17,30, quando foi ao Recife “para comprar pão”. Acentuou que, saltando do bonde na praça do “Diário de Pernambuco”, ficou parado na esquina da rua 1.º de Março.

“ESTOU COM A PAZ”

CONTINUOU o acusado:

— “De repente surgiram dois civis, acompanhados de um cabo e diversos soldados do Exército, que me perguntaram com quem eu estava. Respondi-lhes que estava comigo mesmo. Disseram-me que se referiam à política.

— “Estou com a paz” — respondi.

— “Que paz?” — voltaram à carga.

— “Com Getúlio, que é a paz”.

Responderam-me dizendo que a paz era Eduardo Gomes. Falei-lhes, então, que não queria conversa e que ia embora. Asseguraram que eu não queria conversa porque era da polícia, ao que neguei, afirmando que não queria negócio com pessoas da polícia. Neste momento, avançaram sôbre a minha pessoa e minha salvação foi correr. Correram atrás de mim.

Tomei um bonde no estribo e saltei pelo outro lado, continuando a correr pela rua Larga do Rosário. Na altura da Farmácia dos Pobres, atirei para cima, porque meus perseguidores gritavam: “Pega, mata!” Continuei a correr, atirando sempre. Entrei pela rua das Laranjeiras, atirando ainda, e saí pela rua Segismundo Gonçalves, onde fui prêso com a arma na mão”.

PARA A DEFESA DO MUSEU...

RESPONDEU aos oficiais que tinha ordem da Secretaria de Segurança para receber uma arma para defesa do Museu, ordem essa dada pelo sr. Osvaldo Lima. Disse que foi com o revólver para a rua “por falta de iniciativa” e que ficou parado na esquina da praça do “Diário” “por mera curiosidade” e que, realmente, o revólver estava carregado com seis balas, tendo guardadas no bôlso da calça “mais dezoito”. Que já pertenceu à polícia do Recife como investigador, que tem muitos amigos na polícia, sendo pessoa de confiança do delegado de Ordem Política.

Foi curto e hábil o depoimento dêsse acusado. Mas, as conclusões do inquérito presidido pelo desembargador Felisberto Pereira são outras. Isto veremos noutra reportagem.

OBJETIVOS PROVOCADORES

POR ocasião do comício no largo da Faculdade, os elementos estranhos que ali apareceram demonstraram que seus objetivos eram exclusivamente os de perturbar a reunião. A testemunha João Pinto Lapa, que assistiu ao “meeting” como simples espectador, afirmou em seu depoimento (fôlhas 101 a 104) que viu quando um dêsses elementos dava vivas aos homens do Govêrno.

— “O estudante Odilon Ribeiro Coutinho convidou os estranhos manifestantes a ocupar o microfone, assegurando-lhes plena liberdade de expor os seus pontos de vista, defendendo ou acusando quem quer que fôsse”.

Os provocadores, sabe-se, não aceitaram o convite porque seus propósitos eram claros: queriam apenas estabelecer a confusão.

O sr. Pinto Lapa afirmou, ainda, que viu quando a passeata dos acadêmicos atingiu a praça do “Diário”.

— “Da sacada, começava a falar Odilon Ribeiro Coutinho quando, sem motivo aparente algum, ouvi vários disparos. Houve correrias e gritos da multidão. Apesar disso, vi, a poucos metros de mim, um indivíduo gordo, moreno, usando um cinturão larguíssimo, atirando de revólver. Procurei resguardar-me das balas, indo para a barbearia Elite, onde encontrei, ferido, o meu amigo Rui de Lima Calcanti. Do seu braço jorrava muito sangue e levei-o para o Pronto Socorro.

Ouvi mais de 50 disparos e nenhum me pareceu ter partido da redação do “Diário”.

Como se sabe, os bandoleiros da polícia de Pernambuco procuraram insinuar que os tiroteios foram provocados pelos estudantes, que começaram a atirar, e a nota da Secretaria de Segurança, distribuida no dia seguinte, salienta isso, mas as testemunhas são unânimes em afirmar que tudo não passa da mais nojenta das mentiras.

O depoimento do dr. João Pinto Lapa tem mais valor porque êle era, na época, amigo de Fábio Corrêa e tinha relações pessoais com o então ministro Agamemnon Magalhães, seu ex-professor.

GUARDAS-CIVIS ALVEJAM ESTUDANTES

O MÉDICO Eduardo Jorge Wanderley Filho, que depôs no inquérito, afirma que viu quando os desordeiros diziam: “Quem ainda tem coragem de gritar por liberdade?” — “Onde estão os antigetulistas? Fugiram!”

E assegura, mais adiante, que presenciou a chegada de uns 30 guardas-civis, armados de revólver e barrotes de madeira, disparando em várias direções, “perseguindo mesmo um grupo de rapazes que fugiam pela rua do Diário de Pernambuco, grupo êsse que era alvejado pelas costas”.

Eram os estudantes apavorados, era a covardia dos policiais fardados. E disse mais:

—“Vi, também, um paisano de calça cinzenta e paleto de côr diversa, ser espancado por três ou quatro guardas-civis, com barrotes de madeira”.

DESMANDOS DA POLÍCIA

O DR. Lalôr Mota, em seu depoimento, salientou:

— “Sou insuspeito para falar porque mantenho boas relações de amizade com a polícia civil de Pernambuco. Mas considero os fatos da praça da Independência como desmandos praticados pela polícia, desmandos êsses que culminaram com a prisão, sem causa justificada, de personalidades de relêvo da sociedade do Recife.

Como presidente do Sindicato dos Médicos tive oportunidade de atuar contra a prisão injusta e violenta do dr. Geraldo de Andrade e do dr. Miguel Vieira. Só a muito custo consegui que êsses dois colegas ficassem detidos em suas residências, sob minha responsabilidade. Nessas circunstâncias, conhecendo êsses e outros fatos que constituem os antecedentes do caso e sabendo das relações da polícia com os representantes dos principais sindicatos de operários de Pernambuco, na maioria dirigidos por indivíduos sem a devida compostura social, estou plenamente convencido da responsabilidade, pelo menos indireta, da polícia civil de Pernambuco nos acontecimentos que terminaram com a morte de Demócrito”.

— “Há” — continuou — “íntima conexão entre a polícia e os sindicatos: êstes são dirigidos por pessoas intimamente ligadas à polícia, como Amâro Leão (Fiação e Tecelagem), Manoel Francisco, Venceslau Barbosa, Diógenes Wanderley, Antônio Avelino, íntimos amigos dos policiais. Todos os sindicatos possuem automóveis com motoristas e gasolina, quando é grande a crise dêsse combustível”.

O GUARDA ALÍPIO CONFESSA

—“NO Hospital Pedro II” — disse mais o dr. Lalor Mota — “onde sou chefe de clínica, soube que o guarda-civil Alípio, que lá esteve internado, declarara ao dr. Geraldo de Andrade que estivera no dia 3 de março na praça da Independência, e que, armado, fizera alguns disparos”.

O industrial Romero Cabral Costa, outra das testemunhas do rumoroso inquérito, pessoa honesta, que nunca exerceu atividade política, mas que sempre se mostrou contra regimes não decorrentes do voto popular, declarou:

— “Minha convicção firme e absoluta é que cabe à polícia civil do Estado a responsabilidade dos fatos desenrolados no dia 3 de março. Não é admissível que, se se tratasse de pessoas estranhas, a polícia não tivesse conseguido identificar e prender os atiradores que disparavam em plena praça pública. A nota distribuida pela Secretaria de Segurança é uma mistificação, dando uma versão falsa aos acontecimentos, pois estive no local e sou testemunha”.

EDGARD FERNANDES E A BRIGA DE CHOQUE

ANTES de 3 de março, os elementos ligados aos sindicatos e à polícia civil do Estado não escondiam seus interêsses em usar de todos os meios para perturbar o movimento democrático.

Tanto assim que o sr. Edgard Fernandes, amigo pessoal de Etelvino Lins, teve um atrito com o dr. Adalberto Guerra, advogado sindicalista, porque êste se manifestou contrário a um plano do referido sr. Edgard, que visava à criação de uma “Brigada de Choque”, constituida de elementos da situação dominante, para realizar as chacinas. O advogado reprovou a idéia, e por isso discutiu com o idealizador da Brigada.

SENTIMENTO DE MÃE

QUEM mais sentiu, naturalmente, a morte de Demócrito, foi sua própria mãe, dona Maria Cristina. Lembro-me do meu primeiro encontro com ela, em 1948: eram duas horas da tarde quando cheguei à sua casa, na Capunga, acompanhado pelo sr. Edson Regis. Não sabia ela do objetivo de minha visita. E' uma senhora simpática, porém ainda hoje triste. Mal falei no nome de seu filho, começou a derramar lágrimas. Mostrou-me as roupas de Demócrito, seus livros, suas lembranças. Em seguida chegou Carminha, noiva do estudante, que também caiu em prantos. Nunca assisti a cena tão pungente.

No domingo seguinte, fomos juntos ao cemitério: todos os domingos dona Maria Cristina vai rezar e depositar flores no túmulo do seu filho. E mais tarde, quando me honrou com a sua amizade, mostrou-me um volume em que registra seus sentimentos íntimos. E' um pequeno livro de capa negra, a que ela intitulou de “Saudade”. Na primeira página, li o seguinte:

“Meu filho: Pede a Deus que me leve para lá, ou então que alivie a minha dôr”.


A mãe de Demócrito de Souza Filho: uma senhora simpática, porém ainda hoje triste

RECOMPENSAS

ENQUANTO chora dona Maria Cristina, os responsáveis pela morte de Demócrito, em lugar de punidos, foram premiados: um dêles é senador (Etelvino) e quer governar Pernambuco. Os demais ganharam bons empregos, segundo informante digno de fé.

Como responsáveis, foram denunciados os srs. Etelvino Lins, Fábio Corrêa de Oliveira Andrade, Osvaldo Cavalcanti, Silvio do Rêgo Barros Mesquita, Matusalém de Souza Wanderley, Edgard Moury Fernandes, Felix Pereira de Lira, Osias Burgos, Antônio de Barros Lins (“Lenine”), Francisco de Assis Lima (“Chico Pinote”), José Antônio de Andrade (fiscal da “Tramways”), Leocádio José de Lima (motorista), Joaquim do Nascimento Pimentel, Volney da Costa Machado, José Alfredo de Lira (“Alemão”), Cleuton Soares de Araújo (investigador), José Silva, Cícero Romão, João Clementino Filho, Euclides Pereira Viana, Ary Prudencio de Andrade, Oscar Valença Ribas, José Filipe da Silva, Luiz Donato dos Santos, Eliel Tavares Benevides, Valdemar de Souza, Antônio Agnelo Falcão, Oscar Pereira de Lima, Pedro Petronio Valença, Adão Pessoa de Vasconcelos, Severino Trajano da Silva, Severino Campelo de Albuquerque, Luiz Justino da Silva, Alipio Gonçalves Ferreira, Sebastião de Souza Santos e Antônio Paulisno de Oliveira.

Foram processados? Presos? Punidos? Pagaram pela sua responsabilidade, coresponsabilidade, conivência? Coisa nenhuma: a Justiça no Brasil ainda é muito falha.

ISTO PODE ACONTECER AQUI

PROCESSO-FARSA CONDENA UM JORNALISTA INOCENTE

Mais uma vítima do imperialismo agressor — Um profissional de imprensa apodrece no cárcere por crimes que não cometeu — Confessou debaixo de torturas — O martírio de William N. Oatis — Notas taquigráficas das suas falsas confissões

NO dia 4 de julho de 1951 aniversário da Independência dos Estados Unidos da América do Norte — o correspondente americano William N. Oatis foi condenado a 10 anos de prisão na Tchecoslováquia, depois de haver “confessado” atos de espionagem contra o país, a mando do govêrno da sua pátria e do govêrno da Inglaterra.

A prisão de Oatis, que era chefe da agência da Associated Press em Praga, teve grande repercussão. A sua confissão, maior ainda. Pois o mundo assistiu, pela primeira vez, a um cidadão americano receber o “tratamento especial” da polícia comunista e participar num processo-farsa como já havia acontecido com tantos outros cidadãos de países submetidos ao jugo stalinista.

OATIS foi preso em maio de 1951. Colocado incomunicável, não pôde ser visto pelo Embaixador americano em Praga ou por qualquer um dos seus auxiliares. De nada adiantaram os protestos do Departamento de Estado americano. Submetido a uma série de torturas físicas e psicológicas, Oatis compareceu perante o tribunal apenas para confessar tudo o que o promotor lhe pedia que confessasse.

Seu advogado de defesa, escolhido pelas autoridades tchecas, durante todo o julgamento, só interveio para ajudar a acusação. O julgamento não foi público. Estavam presentes apenas funcionários do govêrno tcheco e dois funcionários da Embaixada americana.

Estes dois últimos foram obrigados a se assentar a 40 metros de Oatis. Vigiados por policiais, apenas puderam seguir, sem intervirem, aos interrogatórios em que o seu compatriota se perdia numa rêde de acusações. Ouviam por meio de fones e não viam a face do acusado.

Apêlo aos homens livres

O DEPOIMENTO de Oatis, taquigrafado, foi obtido por êsses dois funcionários. E, agora, a TRIBUNA DA IMPRENSA o está publicando, em primeira mão, na América do Sul. Com isto, pretendemos mostrar, em tôda a sua crueza, como é um julgamento à maneira soviética, onde o réu apenas pode confessar tudo que lhe exigem.

Também desejamos concitar todos os amantes da liberdade, todos os homens de bem, todos os pais de família, todos os cidadãos dêste país onde cenas semelhantes poderão repetir-se, a protestar veementemente contra a prisão de Oatis, êsse atentado à liberdade de imprensa e aos direitos individuais que constitui mais um crime do imperialismo agressor da Rússia Soviética.

RESUMO

NOS capítulos anteriores, Oatis “confessou” haver sido espião na Tchecoslováquia, a mando da Inglaterra e dos Estados Unidos, sob as ordens do coronel Atwood, adido militar americano, e com a ajuda de vários cidadãos tchecos. Entre êstes estavam Pankova, Burgrova, Komarek, Munz, Wojdinek e Svoboda, na sua maioria funcionários da Associated Press

Interrogatório

P — Wojdinek lhe disse em que situação se encontrava e por que a família de Libensky havia sido presa?

O — Sim. Êle me disse que um companheiro de Komarek havia morto um oficial da segurança. Na ocasião, Komarek estava voltando para Paris, onde é possível que ainda esteja.

P — Êle estava preocupado?

O — Sim. Êle queria notificar Komarek do que tinha acontecido.

P — O senhor falou com Wojdinek sôbre o assunto?

O — Sim. Wojdinek, porém, queria que eu escrevesse para Harvey Hudson, dos escritórios de Paris, para que êste comunicasse a Komarek, que trabalha no mesmo edifício, o que havia acontecido.

P — O senhor discutiu com êle os meios de fazer Komarek saber do ocorrido?

O — Sim. Êle, finalmente, me sugeriu que fizesse isso por intermédio da Embaixada Americana. Eu, porém, decidi em contrário. Êle me sugeriu, então, que eu fizesse uma reportagem sôbre a prisão de Svoboda.

Verificação

P — O senhor a fêz?

O — Sim. Fiz.

P — O senhor verificou se a história havia sido publicada?

O — Sim. Procurei no “Herald Tribune” mas a reportagem não havia sido publicada por êle.

P — Falaremos sôbre isto mais tarde. Outra questão. Era importante para Komarek saber que o seu companheiro tinha sido prêso?

O — É claro.

P — Era importante para os nossos órgãos de segurança conhecer todos os contatos que Komarek possuía aqui?

O — Sim. Era.

Contra a segurança

P — Em que lugar o senhor se situa?

O — Neste caso, contra a segurança nacional.

P — A favor de quem?

O — de Wojdinek.

P — E, de quem mais?

O — Komarek.

P — O senhor sabia o tempo todo que Komarek estava em contato com assassinos?

O — Sim. Sabia.

P — A quem falou sôbre o assunto, dando a informação?

O — Eu discuti a situação com Thompson, conselheiro da Embaixada Americana e com Schnee, primeiro secretário.

P — O que lhe disse Schnee?

A voz da América

O — Êle me disse que a “Voz da América” havia transmitido a prisão de Svoboda. Êle lamentava que assim tivesse sido. Disse que se tivesse sabido antes, impediria a irradiação pois se tratava de uma coisa desagradável.

P — Desagradável para quem?

O — Para Svoboda.

P — E, para todos os assassinos e “gangster” que estavam em contato com êle. O que disse Wojdinek sôbre o caso de Svoboda?

O — Êle queria sair do país.

P — Tinha mêdo de ser prêso?

O — Sim. E, com razão. Foi preso mais tarde.

P — Falou sôbre isso a alguem na Embaixada Americana?

O — Com Thompson.

Assassinato

P — Então Thompson sabia que Svoboda havia sido preso por cumplicidade em caso de assassinato?

O — Não creio haver lhe dito isto.

P — Se lhe deu a informação, era necessário lhe dizer inclusive isto. De outra maneira, sive lhe poderia falar sôbre o assunto.

O — Eu não entrei em detalhes.

P — Assassinato não é apenas detalhe. Pelo menos no nosso país.

O que disse Thompson?

O — Depois de Munz haver sido preso, eu lhe pedi que me protegesse pois acreditava que seria preso. Temia, inclusive que elementos da segurança já estivessem no meu escritório.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 40-A 2.º andar — Tel. 42-0008

AOS PÉS DE UM FAMOSO SANTUÁRIO

Nove dias de peregrinação a Nossa Senhora de Walsingham

A PEQUENA cidade de Walsingham, no condado inglês de Norfolk, tem sido o lugar do Santuário de Nossa Senhora, durante os últimos 900 anos. Através grande parte da Idade Média, foi o mais famoso centro de peregrinação da Grã-Bretanha e continua a sê-lo.

Todos os anos, há séculos, Walsingham recebe como peregrinos muitos dos reis da Inglaterra e milhares de seus súditos. Desde monarcas de países europeus até a humilde gente do povo atravessam o mar a caminho do Santuário. As oferendas que mestres, cavaleiros e soldados fazem, formam um dos tesouros mais famosos da Europa.

Um convento foi fundado em Walsingham no século XII, e os Frades Agostinhos tiveram como vizinhos os Franciscanos, que mantiveram hospedarias e outros centros para os peregrinos. Após a Reforma, o convento e a maioria dos outros edifícios ficaram em ruínas.

USADO COMO CELEIRO

“SLIPPER Chapel” era o nome da última capela na estrada para o centro de peregrinação. Lá, era costume dos peregrinos pousarem para suas confissões, estando assim prontos quando se aproximassem do Santuário. E, também, onde os peregrinos costumavam tirar seus sapatos para entrar descalços no Santuário.

A capela “Slipper” em Walsingham, construída no século XIV, é um exemplo perfeito da arquitetura gótica. Quando o convento ficou em ruínas e a

Por MICHAEL DERRICK, redator-assistente do jornal católico “The Tablet”.

peregrinação foi interrompida, a capela “Slipper” perdeu seu propósito. Durante algum tempo, foi usada como asilo de pobres, depois como ferraria e, mais tarde, como celeiro. Sòmente há 50 anos foi comprada por um católico e restaurada. Agora, é outra vez usada como lugar de culto católico e tem sido, nos últimos anos, o grande centro de peregrinos católicos de Walsingham. A capela “Slipper” foi declarada pelos bispos Santuário Nacional.

Uma das mais notáveis peregrinações dêste ano a Walsingham começou em Londres a 15 de setembro e durou os 9 dias da Novena, terminando com os festejos do Santíssimo Nome de Maria.

Êstes peregrinos, todos homens, andaram a pé tôda a distância que separa a capela do Santuário, cêrca de 160 quilômetros, percorrendo o último quilômetro descalços.

O líder dêstes peregrinos foi


PIO XII

o padre Laurence Gouder, chefe da Congregação de Nossa Senhora de Ransom, que rezou missas tôdas as manhãs dos 9 dias de peregrinação nas igrejas que ficam ao longo do Caminho dos Peregrinos.

A Congregação de Nossa Senhora de Ransom tem sido nos últimos 65 anos a responsável pela restauração da prática de peregrinação e procissão pública de católicos da Grã-Bretanha e País de Gales. Algumas dessas peregrinações revividas, como as do século XIII na capela Padley no Condado inglês de Derbyshire, as da Muralha Sagrada de St. Winifride, no Norte de Gales, tornaram-se acontecimentos diocesanos anuais.

A Congregação tem o privilégio único entre as inglesas de ter tido sucessivamente quatro Papas como seus presidentes. De Leão XIII a Pio XI; e agora desfruta do privilégio de ter como seu “Protetor Pessoal” o Papa Pio XII. E' afiliada por Cartas Patentes à Sagrada Ordem Imperial e Militar de Nossa Senhora de Ransom, fundada no ano de 1218 por St. Peter Nolasco, e abençoada por James I de Aragon.

Recentemente, a Congregação iniciou uma série de excursões de um dia, dedicada a “instruções peregrinas” compreendendo católicos e não-católicos, a lugares católicos de interêsse na Grã-Bretanha e no País de Gales e onde suas histórias e significações são explicadas.

Dentre os lugares visitados êste ano destacam-se Winchester e Canterbury, Oxford e Chichester, e a Torre de Londres, onde St. Thomas More e muitos outros mártires ingleses foram sacrificados uma vez aprisionados.

Além disso, conferências semanais do dogma católico e histórico são dadas pela Congregação, às quais os católicos são convidados a trazer seus amigos não-católicos. Atualmente realizam-se sòmente em Londres, mas espera-se cedo extendê-las a outras cidades. Finalmente, a Congregação mantém um Fundo de Expansão da Igreja, do qual são feitas dádivas aos bispos para os pobres das paróquias de lugares menos populosos da Grã-Bretanha e Gales.

A Inglaterra é há muito chamada de “Dote de Maria”, e os peregrinos de Walsingham rezam a Nossa Senhora para o sucesso de todos êstes trabalhos de grandes possibilidades da Congregação de Nossa Senhora de Ransom.

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES
AMANHÃ
SÁBADO
: CR$ 2.000.000,00